ANNO LIV NUMERO 2 — QUINTA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇOS TELEGRAPHICOS-HAVAS

POLITICOS

PARIS, 31 de dezembro.

Cada vez cresce mais a actividade dos preparativos de guerra nos estaleiros e arsenaes maritimos da Inglaterra.

LONDRES, 31 de dezembro.

Proseguindo a Russia na sua attitude bellicosa, a posição da questão do Oriente conserva-se duvidosa. Em vista disso nada se pode prever, e tudo faz receiar novas complicações.

COMMERCIAES

PARIS, 31 de dezembro.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 16 centimos por libra esterlina, á vista, ultima cotação.

LONDRES, 31 de dezembro.

O desconto particular está a 1/2 % mais abaixo que o do Banco de Inglaterra.

HAVRE, 31 de dezembro.

Algodão ordinario de Sorocaba a 80 francos por cada 50 kilogrs.

ANTUERPIA, 31 de dezembro.

Cambio sobre Londres, a 5 dias de vista, a 25 francos e 14 centimos por libra esterlina.

HAMBURGO, 31 de dezembro.

Cambio sobre Londres, prazo curto, a 20 MARCKS e 25 PFENNIG por libra esterlina.

NOVA YORK, 31 de dezembro.

Farinha de trigo EXTRA STATE de 5 dollars e 40 CENTS a 5 dollars e 60 CENTS por barrica.

Agencia de Pernambuco, 2 de janeiro de 1878.

PELO DIRECTOR, E. WEGELIN.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de Chimica

PRINCIPIOS ORGANICOS

Um pequeno numero de metalloides, que acabamos de estudar, grupando-se de certo modo em combinações definidas, bastam para constituir uma quantidade muito consideravel de materias organicas. Essas materias gozam de propriedades peculiares, mas podem todas ser reduzidas, entretanto, á quatro typos ou principios fundamentaes, d'onde ellas derivam ; são individualidades na chimica dos corpos organisados, aos quaes se deu o nome de *principios immediatos*.

Até estes ultimos tempos o estudo desses principios tinha se limitado á sua analyse, á suas propriedades e ás dos compostos naturaes ou artificiaes novos que elles podem dar, pelo facto de suas mutações espontaneas, quando são submettidos á influencia dos agentes da chimica mineral. Graças aos immorredouros trabalhos de Mr. Berthelot, a chimica organica vai entrar em outro caminho ; os phenomenos de que ella se occupa serão submettidos ao mesmo methodo que o que se tem seguido para os metalloides e os metaes ; em lugar de proceder por analyse, proceder-se-ha por synthese, isto é, em vez de extrahir os principios immediatos da materia organisada, procurar-se-ha constituil-os inteiramente por meio de seus elementos mineraes.

Entretanto, limitar-nos-hemos aqui ao antigo methodo e estudaremos os principios immediatos organicos, taes como a analyse nol-os fornece. Essa analyse entende-se differentemente, segundo o fim que ella deve attingir : quando se exerce sobre uma materia organisada, afim de extrahir desta os principios immediatos, chama-se *analyse immediata* ; se se trata de conhecer a composição ultima de um corpo organico ou organisado, toma o nome de *analyse elementar*.

Esta destincção tem uma grande importancia, porque seria, de certo, impossivel, só pela analyse elementar, chegar ao conhecimento dos principios immediatos. Tem se observado, com effeito, que um grande numero dessas substancias tem uma composição elementar absolutamente identica, differindo, entretanto, essencialmente quanto á suas propriedades. E' este um dos factos mais notaveis da chimica organica, em que ha tantos notaveis ; esse facto se designa pela expressão de *isomerismo*. Diz-se de duas substanciaes que teem propriedades differentes e composição identica, que são *isomeras*.

Não trataremos de todos os derivados naturaes e artificiaes dos principios organicos, cujo numero augmenta todos os dias, e nos limitaremos aos principaes.

Quatro principios fundamentaes os mais complicados, dos quaes apenas comprehendem quatro elementos — oxygeneo, hydrogeneo, carbono e azoto—, existem no ponto de partida de toda a materia viva, isto é, no grão e no ovo, com alguns corpos accessorios, metalloides ou metaes ; são : o *principio proteico* ou *albuminoide*, o *principio amylaceo*, o *principio graxo*, e o *principio pectico*. E' por meio destas unicas substancias, grupadas de todas as maneiras, e de seus derivados, que a vida se constitúe e se exercita nos sêres organisados. Assim, pois, estes sêres nos offerece o espectaculo de effeitos bem admiraveis, produzidos por um pequenissimo numero de meios.

Vamos tomar successivamente cada um dos principios organicos, acompanhando as mutações e metamorphoses que elle soffre, á proporção que tem lugar o desenvolvimento da materia organisada.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE DEZEMBRO DE 1877

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Pereira de Figueiredo, resolve conceder-lhe licença para embarcar na primeira opportunidade, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, a serem alli entregues a Joanna Maria do Rosario os generos mencionados na relação junta, assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no referido presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda ao exame do estylo, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim Duarte Simões, resolve conceder-lhe licença para embarcar na primeira opportunidade, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, a serem alli entregues a Ursula Maria da Conceição, os generos mencionados na relação, assignada pelo secretario da presidencia, os que não poderão ser desembarcados no referido presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda ao exame do estylo, afim de verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

— O presidente da provincia, attendendo ao que representou o delegado de policia do termo de Granito, Simão Geraldo de Carvalho, resolve conceder-lhe seis mezes de licença, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia interino, em officio n. 927, de 30 de novembro ultimo, resolve nomear para o cargo de subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José desta cidade, ao cidadão Felix Cavalcante de Albuquerque Mello.—Remetteu-se o titulo ao Dr. chefe de policia interino.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco Alves de Moraes Pires, resolve conceder-lhe exoneração do cargo de mordomo do asylo de mendicidade, e nomear para substituil-o a Joaquim de Souza Neves. —Communicou-se ao vice-provedor da Santa Casa.

— O presidente da provincia resolve nomear José Roberto Vieira de Mello, para exercer o cargo de amanuense do asylo de mendicidade, vago pelo fallecimento do respectivo funccionario, João Gonçalves Rodrigues França Sobrinho.—Communicou-se ao vice-provedor da Santa Casa.

Officios :

— Ao capitão de mar e guerra reformado, Joaquim José da Silva. — Ficando inteirado pelo seu officio n. 30, de 30 de novembro ultimo, de haver V. S. passado na mesma data o exercicio do lugar de capitão do porto desta provincia ao respectivo ajudante, visto ter sido exonerado do referido lugar por decreto de 10 do citado mez, expeço nesta data as convenientes ordens no sentido de ser V. S. transportado á côrte no vapor *Ceará*, conforme solicita em dito officio.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Expeça V. S. suas ordens no sentido de regressar para esta cidade o sentenciado Manoel Gomes de Siqueira, afim de ser posto em liberdade, conforme solicita o Dr. juiz de direito do 2º districto criminal desta cidade.—Communicou-se ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal.

— Ao mesmo.—Com a inclusa copia do officio que me dirigio o Dr. juiz de direito do 2º districto criminal desta cidade, respondo ao de V. S., n. 219, de 17 de novembro ultimo, concernente á duvida sobre as guias dos sentenciados José Pedro da Silva e Antonio José da Silva.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. as inclusas copias para serem entregues a Phites Adelino da Costa Doria, existente nesse presidio, afim de instruir a petição de graça que á S. M. o Imperador tem elle de enviar.

— A' thesouraria de fazenda. — De accordo com o que solicita o engenheiro das obras militares no officio junto por copia, de 29 do mez findo, n. 131, autoriso V. S. a mandar pagar ao arrematante da obra dos concertos da 3ª prisão da fortaleza do Brum, Augusto José Teixeira, a 2ª e ultima prestação da mesma obra, na importancia de 387$815, constante da inclusa conta.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o 3º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Bezerros, Joaquim da Costa Pereira, assumio o exercicio pleno desse cargo em 24 de novembro ultimo.—Respondeu-se ao dito supplente.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a conta documentada da receita e despeza da enfermaria do presidio de Fernando de Noronha, concernente ao mez de outubro ultimo, e bem assim o parecer por duplicata, da junta de inspecção que examinou dita conta e considerou-a no caso de ser aceita.

— A' commissão central de soccorros.—Declarando-me o vice-provedor da Santa Casa de Misericorda, no officio junto em original de 30 de novembro ultimo que os lugares que houverem na casa dos expostos poderão ser preenchidos pelas menores retirantes da secca ; assim o communico a V. S., em resposta ao que dirigiram-me em 22 do mesmo mez, e recommendo-lhes que me informem sobre a primeira parte do predito officio.

— Ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em deferimento á petição inclusa do bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, recommendo a V. S., á vista de sua informação n. 654 de 30 de novembro findo, que mande admittir no collegio das orphãs a menor Maria, pupilla e afilhada do peticionario.

— Ao mesmo. — A' vista do que informa V. S. em officio n. 655 de 30 de novembro findo, declaro-lhe que póde ser transferida da casa dos expostos para o collegio das orphãs a menor Joanna, filha de Benedicta da Cunha, conforme esta requereu na petição que devolvo inclusa, dirigida á junta administrativa dessa Santa Casa.

— Ao chefe de policia interino.—Não constituindo o que V. S. expõe em seu officio n. 900, de 24 de novembro ultimo, alguns dos casos previstos no decreto n 2,395, de 10 de setembro de 1873, não é possivel chamar ao serviço um destacamento da guarda nacional do municipio de Exú: mas opportunamente será augmentada a força alli existente.

— Ao mesmo. — Declaro a V. S., em resposta ao officio de seu antecessor, n. 818, de 4 de outubro ultimo, que approvo o acto pelo qual o subdelegado de policia da freguezia do Poço da Panella alugou a D. Rita Joaquina Accioli da Rosa uma casa para servir de quartel na Casa Forte, á razão de 1$ mensaes, se não houver inconveniente para a fazenda provincial, resultante do contrato de locação do predio que anteriormente servio para esse fim. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao thesouro provincial. — Para os fins convenientes, communico a Vmc. que o Rvd. governador do bispado participou-me haver em 1º do corrente mez, removido o padre Odilon Bemvindo de Almeida e Albuquerque, da coadjutoria da freguezia de Nossa Senhora da Gloria do Goitá para a de Nossa Senhora das Neves, na provincia da Parahyba.

— Ao juiz municipal do termo de Garanhuns. —Providencie Vmc. no sentido de ser quanto antes cumprida a inclusa carta precatoria expedida pelo juizo dos feitos da fazenda, afim de effectuar-se o sequestro ordenado nos bens do ex-collector desse municipio, José de Barros e Silva, por se ter encontrado desfalque nas contas do mesmo ex-collector.

— Ao 1º tenente Braz José dos Reis.—Fico inteirado de haver Vmc., conforme communicou em seu officio de 30 de novembro ultimo, assumido na mesma data o exercicio do emprego de capitão do porto desta provincia, na qualidade de seu ajudante, em consequencia de ter sido o capitão de mar e guerra reformado Joaquim José da Silva exonerado do referido lugar.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Portarias :

— O Sr. agente da companhia brasileira mande dar passagem até a côrte, por conta do ministerio da marinha, ao capitão de mar e guerra reformado, Joaquim José da Silva, o qual tendo sido exonerado do lugar de capitão de porto desta provincia, regressa para a mesma côrte.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar uma passagem de ré, das gratuitas á que o governo tem direito, até o porto de Aracajú, no vapor que deve sahir no dia 5 do corrente para os portos do sul, a José Joaquim Dias.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça transportar á Parahyba, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que seguir para o norte, seis caixões com 259 palmos cubicos, contendo sapatos, destinados ao deposito de artigos bellicos daquella provincia.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco mande transportarem carro de 1ª classe, da estação das Cinco Pontas á Una e vice-versa ao engenheiro da repartição das obras publicas, Gustavo Mermond, correndo a despeza por conta da provincia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao general commandante das armas.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. Exc. que se remetteu á thesouraria de fazenda, para os fins convenientes, a conta da receita e despeza da enfermaria do presidio de Fernando de Noronha, concernente ao mez de outubro ultimo, conforme solicita em seu officio n. 876, de 30 de novembro findo.

— Ao arsenal de guerra.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que providenciou no sentido de ser transportado á Parahyba no primeiro vapor da companhia pernambucana que seguir para o norte, os seis caixões contendo sapatos, a que allude o seu officio n. 179, de 30 de novembro ultimo.

— Ao thesouro provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para os fins convenientes, que nesta data mandou fazer pelo arsenal de guerra o concerto de que precisam algumas fechaduras do palacio da presidencia.

— Ao engenheiro das obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de V. S., de 1 do corrente, sob n. 32[illegible], em que communica ter mandado passar o competente certificado de pagamento de uma prestação mensal ao arrematante da obra de reparos da ponte de Santo Amaro, no valor de 190$24[illegible], correspondente á obra que executou.— Communicou-se ao thesouro e *mutatis mutandis* ao arrematante da obra de reparos da ponte do Maduro, por ter executado dous terços da referida obra.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de V. S., de 30 de novembro ultimo, sob n. 3[illegible], em que communica ter mandado suspender os trabalhos da conservação de todas as estradas desta provincia, á contar do 1º do corrente.—Communicou-se ao thesouro.

— Ao agente da companhia brasileira.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de V. S., de hoje datado, em que communica ter-se recolhido a este porto, procedente da Bahia e escalas o vapor *S. Salvador*, que regressará para os mesmos portos no dia 5 do corrente, ás 4 horas da tarde.

— Ao gerente da companhia pernambucana. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de V. S., em que communica que essa companhia expedirá para os portos do norte e sua escala, no dia 5 do corrente, os seus vapores *Pirapama* e *Cururipe*.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1877.

João Gomes Jardim da Fonseca.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia interino.

Joanna Maria de Oliveira.—Seja relevada.

Capitão Leocadio Alves Poutual. — Seja relevado.

Severiano de Siqueira Cavalcante. — Seja relevado.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 2 de janeiro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco, 2 de janeiro de 1878. — Ordem do dia n. 1,061. — O brigadeiro commandante das armas declara para conhecimento da guarnição e devido effeito que o Sr. padre Luiz Ignacio de Moura, prestou juramento do posto de capellão-tenente do corpo ecclesiastico do exercito, para o qual fora nomeado por decreto de 3 de novembro proximo findo, e determina que o mesmo Sr. capellão emquanto pelo ministerio da guerra lhe não for designado o corpo ou estabelecimento em que deve servir, fique addido á companhia de cavallaria desta provincia. — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.* — Conforme. — O major *José Bonifacio dos Santos Mergulhão*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia

2.ª secção.—N. 1.—Secretaria da policia de Pernambuco, 2 de janeiro de 1878.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

No dia 31 de dezembro ultimo, á minha ordem, Claudina Maria do Espirito Santo, como alienada, até que possa ter o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Albino Victoriano dos Santos, Joaquim Antonio Barroso, Canuto de Souza e Raymundo Francisco dos Santos, por disturbios.

No dia 1.º do corrente, á ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Innocencio, escravo de Manoel de tal, por andar fugido.

No dia 17 de dezembro ultimo, no termo de Barreiros, foram presos em flagrante, Manoel Rodrigues da Costa e Alexandre Barboza dos Santos, por crime de furto de cavallos. Fez-se o inquerito policial, que foi logo remettido ao juiz competente.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Manoel da Silva Rego.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1º DE JANEIRO DE 1878

Retrospecto politico do anno de 1877

I

(Continuação)

O que porém é verdade é que pelo caracter, que havia assumido a questão do Oriente, o acto de 31 de março não podia ter um resultado feliz, porque se estava fóra da realidade, porque se estava acostumado á tratar com a Turquia sem os turcos.

Os turcos na verdade tem-se constituido por mais de uma vez um estranho embaraço á toda composição na questão do Oriente : as bancarotas, a anarchia, a impotencia de sua administração, a miseria das populações sob seu dominio, os massacres offensivos á humanidade e á civilisação que elles tem deixado praticar, são outros tantos tropeços na marcha regular de uma boa solução. Todavia embora elles legitimem pelo seu procedimento todas as severidades e todas as reclamações, o que é verdade é que não se póde deixar de respeitar seus direitos de nação constituida ; com todos os seus vicios e defeitos elles tem conservado uma velha seiva, que se tem ultimamente inoculado tanto na guerra, como na diplomacia, e como se o excesso do mal se houvesse convertido para elles n'um estimulante salutar o sentimento das reformas tem se apoderado de seus mesmos animos : a geração nova já se vai deixando vencer pelos principios civilisadores do Occidente. Esse parlamento reunido em Constantinopla com todo os seus laivos de uma creação facticia é um signal evidente da conquista dessas idéas reformadoras. E' preciso tambem attender á essa revolução moral que vai dilatando os horisontes do imperio de Osmanli.

O protocollo de 31 de março, cujo fim procurado pela Russia foi extremar a posição das seis potencias e collocar o czar em condições de melhor se deliberar, produzio o desejado effeito. Em si o protocollo nada encerrava, que não podesse ser aceito pela Turquia : o seu inconveniente notavel era ser a expressão de uma politica, que conduzia á guerra, ou á tentativas estereis. O que o imperio ottomano não póde supportar foi que o imperio moscovita conseguisse, reservando-se a interpretação delle arrogar-se o direito de tornar-se o arbitro dos seus futuros destinos.

A Turquia zelosa, como se tem ostentado de suas prerogativas de nação independente, não curvaria a cerviz a uma tal imposição ; por isso foi que esse protocollo assignado em Londres, produzio em Constantinopla bem má impressão, sendo positivamente rejeitado pelo governo do sultão, o qual mandou logo activar os preparativos militares, indicando assim pouca confiança em que a paz fosse mantida, embora affirmasse que nada queria precipitar e que faria ainda um ultimo appello á equidade das potencias para alcançar dellas modificação de suas propostas.

Para isso dirigio-lhes um despacho circular que as potencias não receberam bem, nem consideraram exequivel.

Depois disso a questão entrou em uma nova phase certamente mais critica pela probabilidade de uma guerra eminente principalmente pela attitude que haviam tomado a Inglaterra e a Italia com o seu systema de reservas á assignatura do protocollo. A imprensa russa opinou logo que a guerra era a unica solução possivel, á menos que a Europa, por um accordo immediato, impozesse á Turquia uma das antigas garantias materiaes reclamadas pelo gabinete de S. Petersburgo para proteger os christãos e realisar as reformas.

Entretanto ambas essas potencias tinham responsabilidade : os turcos por suas resistencias muito concorreram para precipitar o acontecimento ; os russos não se podiam enganar, foram elles que levaram á questão á esse extremo ; foi pelo addendo de suas declarações que o protocollo de 31 de março se tornou impossivel.

Ante essa perspectiva sombria que apresentava a questão, todas as potencias se activaram e enviaram aos seus representantes em Constantinopla instrucções pouco mais ou menos nos mesmos termos, embora estivessem persuadidas de que a Russia não dirigiria o seu *ultimatum* á Turquia sem levar suas resoluções ao conhecimento da Europa e aguardassem ainda essa occasião para tentar a ultima mediação prevista no tratado de Paris

Em todo o caso a Sublime Porta estava preparada para o principio das hostilidades : na Asia menor tinha 120 mil homens para oppôr ao exercito russo do Caucaso que se compunha de 150 mil ; na Europa tinha 250 mil soldados se bem que distribuidos de fórma á só poder o exercito de operações propriamente dito contar com metade desse numero.

A Turquia contava com a vantagem do terreno. As margens do Danubio planas e inundadas do lado da Roumania offereciam posições dominadoras do lado da Bulgaria, e as praças fortes do Roustchouk, Silistria, Choumia e Varna formavam um quadrilatero quasi inexpugnavel, em vista das obras novas de defeza que ultimamente os turcos haviam augmentado e ao alcance da moderna artilharia.

Além disso elles contavam com a superioridade da sua infantaria, embora o seu exercito fosse inferior ao dos russos na instrucção, tactica e na organisação geral.

A apreciação estrategica não preoccupava menos os espiritos. Figuravam-se duas hypotheses para a passagem do exercito russo : na primeira elle poderia operar á leste e então o theatro da guerra não passaria á oeste da linha do Alonta, rio que descendo dos Carpathos atravessa a Roumania do norte para o sul e lança-se no Danubio em frente de Nikopol ; na segunda o principal esforço dos russos deveria ser na região de oeste : passariam o Danubio em Turú-Severim para entrar no territorio servio e franquear as fortalezas turcas por uma ponte de Sophia, conseguindo por esse modo atravessar os Balkans pelo desfiladeiro mais praticado e menos defendido.

O general Klapka não combinava nesse modo de ver as cousas, porque não acreditava que os russos commettessem esse erro estrategico, porquanto para contar com um exito favoravel seria preciso que a Austria prestasse o seu apoio á Russia, o que não era esperado.

Os horisontes estavam quasi completamente anuveados, e isso depois de dous annos trabalhar a diplomacia para chegar á um *ultimatum* pacifico.

A situação era mais que nunca melindrosa : as esperanças de paz estavam perdidas depois dessa serie de actos que se seguiram ao infeliz e inutil protocollo de Londres.

O imperador Alexandre passou-se ao campo de Kichenef para uma ultima vez fazer a revista de suas tropas e ahi datou o seu manifesto de guerra, que foi commentado pelo principe de Gortschakoff em uma circular dirigida a todas as côrtes. E por esse modo foi essa eterna questão do Oriente mais uma vez entregue pela iniciativa da Russia ao jogo sangrento das batalhas ao passo que a Europa estupefacta se interrogava sobre as ultimas peripecias, que haviam motivado a guerra, sobre o caracter dessa luta nova e sobre a influencia que iria ella exercer sobre todas as politicas.

Depois do acto de Kichenef o grão-duque Nicoláo, commandante em chefe do exercito do sul, em poucos dias havia feito os russos transpor o Pruth, atravessar atravéz da Roumania ao encontro dos turcos, vindo assim os exercitos belligerantes á se collocarem em frente um do outro tanto na Asia menor como no Danubio.

Os primeiros tiros foram disparados em torno de Batoum junto das fronteiras da Georgia.

Sobre quem deve recahir a responsabilidade dessa guerra que tantos temores inspirava pela extensão que poderia tomar ? A' ambição desmarcada da aguia moscovita ? á obstinação dos musulmanos ? Não falta quem á attribúa á uma dessas duas potencias ; entretanto não nos parece muito justa esta apreciação. Explica-se, se bem que não muito curialmente o systema do governo russo, como justifica-se até certo ponto a repulsa da Turquia á medidas que elle entende atacarem mais ou menos sua independencia ; o que não se explica, nem se justifica é o procedimento das potencias neutras e a indecisão da Europa, que poderia por uma attitude differente obstar á esse rompimento.

Prestando-se uma seria attenção aos interesses que se ligam á estabilidade dos turcos na Europa, conhece-se logo a gravidade que resultaria do predominio moscovita nos terrenos onde hoje domina o crescente. O imperio do czar é já um colosso ; entretanto os vastos territorios que tem conquistado na Asia durante os ultimos vinte annos, não poderam contentar o espirito conquistador da raça slava : o imperio de Mahomet tem-se tornado insufficiente a satisfazer, a cidade de Constantino, o porto de Stambul são permanentes e seculares provocações á cubiça da diplomacia russa. Nicoláo ou Alexandre, Nesselrode ou Gartschacoff a idéa não varia, o objectivo é sempre o mesmo.

Ao passo que o orgulho e a ambição moscovita se ostentava assim desbragada, a insistencia da Turquia pelo *statu quo* tomava tambem uma parte activa na marcha dos acontecimentos : a Turquia não se pode considerar innocente do sangue derramado no campo das contendas ; a sua politica tacanha e despida de todo o espirito de concessões, o descalabro de sua administração, a defraudação de suas finanças, as subtilezas e a capsiosidade de sua diplomacia foram outros tantos motivos que produziram a solução armada.

Atravéz, porém, de todas as suas faltas e erros, a Russia e a Turquia seguiram sempre uma politica mais ou menos coherente, a Europa, porém, não soube acostar-se á uma politica certa e invariavel. E essa foi a principal razão desse appello extremo, e que se manifestou por essa falta de vontade ou de decisão que por sua vez era a consequencia das desuniões, das suspeitas e das desconfianças, que caracterisavam todas as suas resoluções. E' realmente contristador que depois de meio seculo de progresso a Europa se apresente menos unida, menos ousada, menos conhecedora de seus proprios interesses do que no tempo da restauração, na época em que a França e a Inglaterra se alliviavam á Russia para poder contel-a, e em que as tres potencias para pôr um termo á insurreição grega impunham a paz á Turquia e aos seus subditos revoltados.

A Allemanha e a Inglaterra, a primeira reprimindo os impulsos da Russia e a segunda curvando a Turquia, bem podiam por uma attitude decidida nas recentes complicações preservar a Europa desse conflicto armado que a surprehendeu justamente quando se acreditava ella mui distante ainda.

A politica da Allemanha já é muito conhecida ; ella nunca trabalhou com bôa fé nos negocios do Oriente, e por isso não admira que nada houvesse feito no sentido de prevenir o rompimento, concorrendo pelo contrario para elle embora indirectamente com a sua inclinação mais ou menos decidida de concordar com a ambição da Russia no seu proprio interesse, contemporisando com a sua politica revulsiva.

A conducta da Inglaterra foi mais simples ; pelo menos não se pode acoimar de má fé o seu procedimento, apezar do gabinete britannico ter procedido de modo á parecer personificar os votos estereis e as velleidades impotentes da diplomacia européa. Embora sempre procurasse afastar a guerra, ella não se exime de uma boa parte da responsabilidade. Essa é que é a verdade.

O papel predominante da Grã-Bretanha nos ultimos acontecimentos apenas teve o effeito de preencher o entremez entre a ultima guerra servia e a futura guerra russa e dar ao Czar e ao sultão o tempo preciso de descanço para se prepararem e entrarem em scena com as armas nas mãos.

Tudo isso proveio de que os conselhos da Inglaterra haviam perdido toda a sua autoridade para a Sublime Porta, que conhecia nada ter á temer della e contava com uma mudança de linguagem e de politica, devido á que entre o ministerio tory e a opposição liberal, entre M. Disraeli e M. Gladstone, entre as velhas desconfianças britannicas pela politica russa e as novas repugnancias inglezas pela barbaria turca, a nação e o governo attrahidos em dous sentidos oppostos e não ousando, ou não podendo ceder á sua propensão, tornaram-se impotentes sem nada poder adiantar.

A responsabilidade da Inglaterra nasce da politica de reservas e de indecisões por ella abraçada e que era incompativel com os altos interesses que representava e representa no concerto europeu e que não quadrava com o papel que deveria assumir uma potencia de primeira ordem assignataria do tratado de Paris. Essa foi a sua grande falta—não comprehender ou desvirtuar o papel que era chamado á preencher. E com effeito no fundo a Inglaterra não contrahio nenhum compromisso ; contentou-se com assistir ao drama que se desenrolava debaixo de suas vistas com uma certa desconfiança, com uma certa reserva e provavelmente com vontade de manter-se prompta á fazer sentir o peso da sua influencia quer por uma mediação opportuna, quer de qualquer outra maneira se as circumstancias o exigissem.

Se ella se apresentasse com uma politica franca e resoluta, mostrando logo desde o principio que a marcha que se traçava era o resultado de convicções assentadas, se ella se dirigisse á Turquia, justificando com a gravidade que o caso pedia, a necessidade das reformas e que era imprescindivel o seu fiel cumprimento, que deveria ficar logo firmado em solidas garantias, — a Russia viria desapparecer a causa occasional que dava ganho de causa á ambição de sua politica e sentiria cortadas as azas predispostas para os seus vôos de conquistas.

E com isso a Inglaterra não ferio os direitos intimos da Sublime Porta ; porque uma das verdades incontestaveis é que não foi o direito das gentes, nem tão pouco o respeito pela independencia ottomana o que decidio a Inglaterra e quiçá a Europa á se inclinar silenciosamente ante o—*non possumus*—do sultão, a despeito de todas as theorias a Europa será obrigada muitas vezes contra á sua vontade á intervir por muito tempo mais ou menos frequentemente, mais ou menos abertamente nos negocios ottomanos, e muito será se ella se não vir na necessidade de pôr a Turquia, como um menor, ou um incapaz, sob uma tutela ou curatela.

Os precedentes autorisam esse modo de pensar ; a immixtão das potencias nos negocios do sultão tem sido continua ha meio seculo e mais de uma vez a Turquia lhe tem devido a sua salvação. De sorte que sem temor de errar, pode affirmar-se que os precedentes tem creado um direito de intervenção, não abrogado pelos tratados. Se o direito de intervenção individual tem sido sempre justamente contestado, o direito de intervenção collectiva foi sempre admittido na Europa, sempre mais ou menos implicitamente reconhecido pela Porta. Depois da guerra da Criméa, a Europa não ficou habituada á fallar da integridade e independencia da Turquia como de dous termos connexos e naturalmente ligado um ao outro.

Por isso não seria de estranhar se a Inglaterra, depois do *memorandum* de Berlim, encaminhasse a diplomacia européa por essa estrada, unica talvez capaz de salvar a situação.

O que porém não póde ser contestado é que o acto de 19 de abril, influio e muito para deslocar as potencias de suas posições.

A declaração de guerra foi recebida na chancellaria ottomana quando já os soldados do czar pizavam o sólo dos principados. Foi um facto irregular e attentatorio dos direitos internacionaes. Os tratados de Paris, começados á rasgar-se em outubro de 1870, continuavam á aniquilar-se em 1877. Esse procedimento irregular e insolito da Russia não atacava somente a Turquia, offendia tambem as potencias que se tinham compromettido á manter e á fazer manter as expressas e terminantes disposições do tratado de Paris e protocollos annexos.

Entretanto a Europa assistio silenciosa á esse principio da tragedia, e a Turquia vio receber-se com desdem o seu protesto de 24 de abril, fundado em direito e nos compromissos internacionaes ; e na parte que pedia o cumprimento do art. 8º do tratado de Paris segundo o qual—se alguma divergencia sobreviesse entre a Sublime Porta e qualquer das potencias signatarias do tratado, divergencia que ameaçasse a manutenção das suas relações, a Porta e cada uma das potencias, antes de recorrer ao emprego da força, deveriam collocar as partes contratantes em medida de prevenir essa extremidade pela sua acção mediadora—as differentes potencias responderam que as condições contidas naquelle artigo não estavam mais em vigor, pois que as negociações havidas antes da declaração da guerra entre as differentes potencias se haviam realisado em virtude desse artigo.

Qual foi porém o fim positivo dessa guerra ? A Russia não póde allegar a violação de tratados, cuja autoridade ella fosse defender, porque é ella mesma quem viola o tratado de Paris em suas disposições essenciaes, especialmente as que dão por limite á intervenção diplomatica e ao exame da Europa, a soberania independente do sultão e a integridade dos direitos da Porta : intervem com as armas nas mãos nos negocios internos do imperio ottomano e por uma bizarria de mais deixa ao divan o recurso de fazer um appello inutil á um artigo (8º) tão previdente quanto inefficaz.

De outro lado ella não póde tambem allegar offensas pessoaes : não ha nem injurias particulares á vingar, nem reparações á exigir por sevicias infligidas á seus nacionaes ou aos seus interesses ; se ella quiz considerar como uma injuria a resistencia da Porta aos programmas, que lhe foram propostos, esse facto nada tem de particular á Russia ; toca á todas as potencias aprecial-o e não á Russia que não foi constituida mandataria das potencias do Occidente.

A Russia tomou as armas pela protecção ou libertação das populações christãs do Oriente ; foi essa a linguagem do grã-duque Nicoláo na ordem do dia que determinou a partida de suas tropas. Mas quem pode acreditar nessa dedicação da aguia moscovita ? Os precedentes de sua politica repellem uma tal abnegação. Todos comprehendem o que ha de ameaçador em uma luta na qual um imperio pode arruinar-se e todos os antagonismos romperem de momento, complicando todas as paixões de raça e de religião ; todos vêem quanto é perigosa uma guerra assim empenhada sem causa positiva, sem um fim preciso, com um caracter vago e proporções indefinidas.

O que é verdade é que a guerra actual não tem justificação, ou antes, é uma grande tentativa do poder russo para se conquistar com o favor das circumstancias sua antiga ascendencia sobre o Oriente. E isso não deixou de originar certas precauções da parte das potencias, que ao passo que se declararam neutras, trataram logo de se irem prevenindo para as consequencias que por ventura podessem sobrevir. E ellas tinham razão : a Europa estava sobre um volcão ; a lava corria pelas quebradas dos Balkans, o seu fogo ameaçava incendial-a. A Inglaterra, França, Allemanha, Austria e Italia procederam logo á grandes armamentos. Nos arsenaes inglezes reinou grande actividade, sendo a esquadra reforçada e mandada para Creta. A França completou o quadro do seu exercito e a esquadra do Mediterraneo sahio toda para Villa Franca, sendo chamados ao serviço os officiaes de marinha que estavam licenciados. A Italia tomou todas as medidas para passar, se fosse preciso, do estado de neutra para o de belligerante. A Austria activou logo os seus armamentos militares navaes e accumulou muito material de guerra nas estações do Danubio e Saxe, sendo ao mesmo tempo substituidos por militares os chefes das estações do caminho de ferro de Vienna á Pesth. A Allemanha, cuja politica tem sido despida de toda franqueza, procurou nas desconfianças que tem da França um motivo para votar a creação de 105 postos de capitães de infantaria para preencher os quadros do exercito e augmentou com maior numero de regimentos a guarnição da Alsacia-Lorena.

Apezar, porém, de todos esses preparativos *ad cautelam*, as potencias se conservaram em perfeita neutralidade, considerando e com razão essa politica como a melhor para limitar a guerra, para uma opportuna mediação se as circumstancias a reclamasse e depois para dar a paz ao Oriente e a segurança ao Occidente ; sem que entretanto abdicassem a liberdade de acção, que lhes resultou da resolução inopinadamente tomada pela Russia.

A campanha começou como em 1828 em condições particularmente laboriosas no meio das regiões inundadas do Danubio, onde as operações não podem marchar mui depressa, o que havia sido previsto.

O Danubio, em cuja linha se deram os grandes conflictos da luta russo-turca é um grande rio que com os seus affluentes fórma a maior bacia fluvial da Europa. Nascendo na Floresta Negra, no grão-ducado de Baden, vai atravéz da Allemanha, da Hungria e da Turquia na direcção de O á E, lançar-se no Mar-Negro por cinco embocaduras depois de um percurso de 3,000 kilometros.

Tem por affluentes o Ilfer, o Lech, o Ivar, o Irn, o Trann, o Ens e outros á direita, na fronteira Moldo-valachia o Breuz, o Weruitz, o Naab, o Gran, o Thess e o Pruth, que os russos atravessaram logo no principio da campanha.

Ao entrar no territorio turco, na Servia, onde banha Belgrado e Semendria até Kiadowa, o grande rio, sendo antes seguido em leito de 500 a 600 metros de largura, estreita-se, augmentando de velocidade. De Widdin á Rassova na Bulgaria, em que rega tambem a cidade de Silistria, percorre vastas planicies entre margens pittorescas semeada de salgueiros e fertilisando os terrenos adjacentes. Em

MUTILADO

ILEGIVEL

Rassova volta repentinamente para o norte até Sereth, onde retoma o seu curso para E.

Na Valachia passa pela cidade de Braila e na Moldavia banha as cidades de Galvez, Reni, Ismail e Kila. O seu leito tem por paredes na margem esquerda os seguintes montes: Alpes do Sonabe, o Jura franconio, o Fitchtelgebirges, os da Bohemia e Moravia, os Sudetes e os Carpathos; e na margem direita os Alpes de Constance, o Vorarlberg, os Alpes rethicos, carnicos, julianos, dinaricos e o Balkan.

Os Balkans são uma cadeia de montanhas de 775 kilometros pouco mais ou menos de extensão, á que os antigos chamavam Homus, e que os turcos denominam Eminch Dagh. Atravessam o norte da Turquia da Europa e dão o nome á peninsula chamada do Balkan, habitada pelos turcos, albanezes, os slavos e os gregos.

Está entre o eyaleto do Danubio ou de Routechouk ao N. e os de Andrinopla e Salonica ao O. O seu ponto culminante é de 3,000 metros,—o Eri-Sou. Uma só grande estrada atravessa o Balkan; é a *Porta de Trajano*, de Sophia a Philippopoli, ou de Vienna a Constantinopla. As outras passagens, pouco praticaveis, são de Choumla a Andrinopla e Constantinopla, de Kanstendil á Philippopoli, de Kabrova a Kasanlich, de Starcha á Selimano, ou Porta de Ferro e de Varna á Bourgas.

Embora o exercito russo contasse em suas fileiras grande numero de generaes allemães, discipulos do general Moltke e manobrassem com uma precisão e rapidez admiraveis, todavia grandes eram as difficuldades que encontrariam em sua marcha sobre Constantinopla; por isso que tres linhas principaes dependem a approximação da capital do imperio ottomano:—a do Danubio, os montes Balkans e a linha de Kara-Su que fica pouco mais de 30 kilometros a oeste de Constantinopla.

A Russia não perdeu então occasião de pôr em jogo o machiavelismo da sua politica para plantar a discordia e a rebellião no seio dos principados e complicar ainda mais por essa forma a já critica posição da Turquia.

Ao mesmo tempo que isso se dava seguiam seu curso regular as negociações com o Montenegro. Além de um augmento de territorio ao sudoeste e ao noroeste o Montenegro, pedio a cessão do porto de Spizza sobre o Adriatico, assim como a livre navegação no lago Scutari e no Boyana. Parece que a Turquia não deveria recusar-se a isso, porquanto d'ahi lhe provinha algum interesse ao menos moral: desde que a Turquia consentir que os habitantes da Montanha Negra exportem as riquezas naturaes do seu paiz e nelle introduzam os productos estrangeiros, têm contribuido poderosamente para os auxiliar, e por consequencia para destruir os prejuizos e odios contra os osneaulis.

A conferencia havida em março entre o ministro ottomano Safvet-Pachá e os delegados montenegrinos não teve resultado, porque não foi possivel ao ministro ottomano dar-lhe uma resposta decisiva sobre a cessão de terrorio que elles reclamavam.

Apezar de todos os esforços empregados não foi possivel chegar-se a um accordo razoavel, e o Montenegro declarou aos seus consules no estrangeiro que estava disposto á lançar mão de uma resistencia desesperada. E o que é certo é que a sua derrota em Nicksich collocou-o em uma situação bastante critica, sem que embora com pouca força deixasse o pequeno principado de ir resistindo aos progressos da invasão que por sua vez tambem se manifestavam escassos.

Mas esse addendo veio distrahir a intenção da Sublime Porta em seu empenho com a arrogancia ambiciosa da Russia.

Feriram alguns combates importantes, decidindo-se a sorte das armas ora por esses ora por outros dos combatentes e, afinal á vista desses resultados contradictorios, ainda a campanha do Montenegro não teve uma solução.

Não satisfeita a Russia com haver conseguido plantar a sizania entre a Turquia e o Montenegro, não descurou de seus intentos para com a Servia, que por fim conseguio rebellar tambem contra o seu suzerano.

Esse procedimento da politica moscovita não tem justificação possivel—principalmente tratando-se da Turquia reconhecidamente inferior ao formidavel colosso que a todo transe procura tornar-se o arbitro dos destinos europeus quebrando o equilibrio das potencias.

A paz com a Servia teve a apresentação dos seus preliminares á Skouptchina em 8 de março, constantes dos seguintes pontos 1º *statu quo* ante bellum: 2º amnistia; 3º evacuação do territorio servio dentro de 12 dias.

Approvados esses preliminares apresentados pelo governo ottomano, esperava-se que a Servia enviaria uma nota comprehensiva das condições seguintes: 1º prohibição de levantar novas fortificações; 2º a bandeira turca collocada ao lado da bandeira servia; 3º igualdade de direitos para os israelitas; 4º obrigar-se a Servia a impedir a formação de bandos armados.

Não obstante, porém, esses preparativos, houveram desconfianças de que esse principado alimentava projectos de aggressão contra a Sublime Porta: pelo que interpellado a respeito o seu agente em Constantinopla, o gabinete de Belgrado apressou-se em declarar ao ministro ottomano que tanto o principe Milão como o seu governo, estavam longe de pensarem em tomar attitude hostil contra a Turquia, e que a Servia continuava a esperar que as partes belligerantes se absteriam de levar a guerra ao seu territorio, desejando ella conservar em face da luta empenhada, a mais stricta neutralidade: ao que respostou Safvet-Pachá que a Sublime Porta se absteria de fazer entrar suas tropas na Servia emquanto ella mantivesse a sua neutralidade.

Entretanto em junho, depois da entrevista do principe Milão e o czar em Ploieste a Servia ao mesmo tempo que protestava a mais stricta neutralidade, apresentava-se chamando as reservas ás armas e mandando mobilisar a primeira classe da milicia.

O que é verdade é que a attitude tomada pela Austria, a potencia mais no caso de oppôr-se ás disposições bellicosas da Servia, não foi tal que podesse influir nas deliberações desse principado, que nunca cessou de augmentar o quadro de suas forças, demonstrando por esse modo quaes vinham á ser as suas intenções para o futuro.

E ella não tardou em revelar-se abertamente: levada pelas insistencias do principe de Gortschacoff, seus exercitos foram postos de promptidão para partirem á primeira ordem, no dia 13 de setembro. Parece que todos os elementos se conspiravam contra a Sublime Porta; e entretanto não passava tudo isto de imposições do governo de S. Petersburgo, que por esse modo dava lugar á acreditar-se no seu tal ou qual receio das forças ottomanas.

E' verdade que suas vistas eram tirar novos argumentos contra a Turquia d'esse descontentamento dos seus principados suzeranos; mas que valor poderão ter esses argumentos, demonstrado, como está hoje, que todos esses factos desde a revolta da Bosnia e Herzegovina em 1875 foram o resultado de suas alliciações, de suas insinuações e insistencias no intuito de realisar as vistas de uma politica ambiciosa que sempre alimentou contra a existencia da Turquia no mappa das nações européas? Certamente os principados da Turquia nunca estiveram em superiores condições do que a infeliz Polonia continuamente dilacerada pelas garras da aguia moscovita.

E porque não principia a Russia por casa essa sua justiça?

O que é certo é que o gabinete de Belgrado seguio ás alliciações dos agentes do czar e veio constituir-se mais um obstaculo ao desenvolvimento regular da guerra russo-turca já por si difficil pela força do inimigo que caprichoso promettia não dar-lhe quartel, negando até pão e agua se lhe fosse possivel.

Por maiores que fossem os protestos da Russia e do seu czar o que é exacto é que ella entrou para essa guerra absolutamente hypocrita com o christianismo nos labios e Constantinopla no coração; suas intenções e suas esperanças se a fortuna os favorecessem eram occupar Constantinopla; e aquelles que ainda tinham duvidas a tal respeito certamente não attendiam as premissas assentadas pelos precedentes do governo moscovita, obedecendo assim á uma diplomacia pouco escrupolosa, que desconhece a verdade que existe entre os deveres da vida publica. E era essa justamente a razão e a causa de se tornarem apprehensivas as potencias: desde que a bandeira russa tremulasse em Constantinopla as condições de paz seriam pesadas e infallivelmente comprommettedoras do equilibrio europeu; e então se lembraria o Occidente quão perigoso havia sido sua politica de indecisões sobre os negocios do Oriente: se os russos podessem com successo fazer o seu jogo de veloz e oppressiva marcha sobre os Balkans e passar além, veriamos os cossacos mais rapidos do que os phantasmas das lendas, chegar ás portas de Andrianopla; e os turcos—que são hoje realmente os solitarios campeões da lei internacional—seriam aniquilados e votados ao desespero.

No meio da anciedade, que predominou em toda a Europa depois da declaração da guerra russo-turca, a situação da politica interna das grandes e pequenas potencias resentio-se, por assim dizer, desse estado de apprehensão geral e quasi todos os acontecimentos tomaram uma certa feição que mais ou menos, affectou a marcha dos successos que se deram no Oriente.

O receio de uma conflagração geral tomou corpo e todas as potencias se prepararam para o caso de qualquer emergencia; não era só o receio de que a Inglaterra ou a Austria viesse a tomar parte na contenda da Russia; a crença geral era que ainda quando a guerra se limitasse a um continuado e renhido desforço dos dous belligerantes, mesmo assim o resto da Europa teria de irremissivelmente soffrer as consequencias do longo periodo de agitação promovido pela questão do Oriente.

De certo o prolongamento dessa luta ao norte e ao occidente da Europa a conflagração geral esteve eminente, não se restringindo a seu objecto á intervenção na guerra russo-turca; seria esse um movimento das mais serias consequencias envolvendo não só uma parte da Europa como tambem pondo em perigo a situação interna de alguns estados europeus.

Em junho era tal esse receio que julgava-se essa conflagração eminente.

No Oriente a Roumania, que desde o começo da guerra se havia limitado á uma attitude defensiva, entrava abertamente na luta contra a Turquia, mobilisando um exercito de setenta mil homens, que permaneceria sob o commando do principe Carlos, operando conforme as indicações do estado-maior russo.

A Servia e a Grecia pareciam proximas a acompanhar aquelle movimento sem que os seus respectivos governos podessem por mais tempo resistir á corrente da opinião publica e á influencia dos agentes russos, que opinavam pela guerra contra a Turquia.

No Caucaso a sublevação contra a Russia e a disposição dos habitantes de tomarem parte na campanha ao lado dos turcos aconselhava o governo de S. Petersburgo á lançar mão das mesmas medidas do governo da Sublime Porta para lhe crear serios obstaculos.

Nesse intuito a esquadra russa do Mediterraneo ameaçava bombardear os portos da costa de Tunis se o governo desse estado persistisse em embarcar para Constantinopla os reforços de tropa, que havia promettido á Turquia.

Não era só isso: de outro lado a Austria empenhada na neutralidade da Servia, procurava impedir que aquelle principado tomasse parte na guerra; e a Inglaterra não podendo consentir que a Grecia assumisse a mesma posição, nem ver com bons olhos os triumphos, que a Russia alcançava na Asia e que promettia, tornal-a senhora do caminho para a India, apressava os seus preparativos militares, e tinha já enviado para o Mediterraneo grande cópia de munições de guerra comprehendendo canhões de grosso calibre.

Ainda na Polonia se preparara uma revolta, o que obrigara o governo moscovita á conservar alli as grandes forças destinadas para a guerra; e se á tudo isso accrescentarmos o estado de agitação em que se achava a França depois da transformação politica porque havia passado e dos receios que esse facto suscitara na Italia, ficamos autorisados á duvidar da continuação da tranquillidade européa se a guerra russo-turco não vier logo a ter um desenlace.

Na campanha da Asia as cousas não correram á principio muito favoraveis aos russos; em todos os pontos de sua marcha concentrica para a Armenia foram elles detidos, e victoriosamente repellidos. Ou fosse pela má combinação do seu plano de invasão, ou fosse pela insufficiencia da tropa, ou fosse mesmo porque houvesse dijuncção nas operações de suas columnas por demais dessiminadas, o que é verdade é que os generaes russos naufragaram onde parecia mais verosimil o seu bom exito, e naufragaram diante do general turco que menos confiança inspirava. Embora a tomada de Ardaham se podesse considerar como de grande vantagem para os planos do exercito moscovita, todavia os revezes posteriores quebraram-lhe a importancia e muito desfiguraram as suas consequencias. A columna que formava a ala direita do exercito invasor foi inutilmente chocar-se contra Batoum; a ala esquerda do general Tergukasof depois de haver marchado de successo em successo de Bayaside a Toprak-Kalé, foi derrotada sem poder ser soccorrida em tempo opportuno. O mesmo general em chefe Loris-Malikof, marchando ao centro e cobrindo as primeiras operações do accommettimento de Kars, deixou-se bater em Zewin. As tropas russas foram pouco a pouco batidas de sorte que o seu movimento de invasão, começado com uma apparencia de victoria, transformou-se logo em um movimento precipitado de retirada para a fronteira de onde não poderiam sahir senão depois de devidamente reconstituidos.

E elles tinham tanto mais necessidade desses reforços por isso que continuando a campanha na Armenia deviam acautelar-se contra a desinvolução da insurreição, que se manifestava no Caucaso depois da tomada de Sakhum-Kalé pelos turcos no Mar Negro.

Conhecendo as immensas vantagens commerciaes que lhe resultariam da annexação da Armenia turca e sabendo que as populações asiaticas não lhe é inteiramente hostil, a Russia parece ter procurado esse lado da campanha para o mais dilatado theatro das suas victorias.

(*Continúa*).

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Crise ministerial—Telegramma particular da Bahia diz que continúa encarregado da organisação ministerial, o Exm. Sr. Visconde de Jaguary.

Mercado publico—Na sessão de hontem, da camara municipal: foram exonerados o administrador, o ajudante e o porteiro; sendo nomeados em commissão para exercerem esses lugares os Srs. João Baptista do Rego, o primeiro, Bernardo Ferreira Loureiro, o segundo, e José Augusto do Rego, o terceiro.

Assassinato barbaro—Em 30 de dezembro, e em terras do engenho *Siberia*, sito no termo do Cabo, José Bernardo de Barros, com 19 annos de idade, casado com Rita Maria da Conceição, de treze para quatorze annos de idade, matou com 22 facadas a sua mulher, que não deixou filhos.

O delinquente, que já está preso na cadeia daquella cidade, confessou o crime e declarou que o praticou por haver ha dias encontrado na propria casa sua mulher violando a fidelidade conjugal.

Passamento—Hontem pela manhã deu a alma ao Creador, victima de padecimentos chronicos, o Sr. Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, chefe da secção do correio geral do Brasil no Rio de Janeiro.

Junta parochial do Cabo—Por edital affixado no lugar mais publico dessa villa, acha-se designado o dia 17 do corrente, na igreja matriz, para a reunião dos eleitores e supplentes, que teem de eleger os membros da junta parochial, encarregada dos trabalhos de qualificação dos cidadãos aptos para votar, como determina o art. 1º do decreto regulamentar n. 6,097, de 12 de janeiro de 1876.

Concerto — Enviam-nos o seguinte para ser publicado:

« Realisa-se sempre hoje á noite, no theatro Santa Isabel, a importante festa musical, cujo producto reverterá em favor dos nossos infelizes comprovincianos, victimas da secca, que, qual Ashaverus, o judeu maldito, caminha sem repouso, deixando após si um cortejo de lagrimas, de soffrimentos bem tristes e de bem crueis horrores.

« Os nossos miseros irmãos do centro, esqualidos e famintos, estendem pois as mãos tremulas e pedem, por intermedio das senhoras e cavalheiros que promoveram este concerto, uma esmola, um lenitivo para as suas maguas, um raio de luz para a noite de desespero em que nem mesmo podem dizer que vivem, porque não se pode chamar vida o conjuncto de tantas miserias e a luta homerica, incessante, travada a cada passo com as agruras do caminho, a miseria, a fome, a sede, a inanição e a morte!

« O theatro, portanto, que para a arte sempre foi um templo, hoje á noite será convertido em altar, onde os anjos da caridade entoarão os seus hymnos, e a população desta cidade correrá pressurosa a depor sua offerenda para os desgraçados, applaudindo ao mesmo tempo os esforços das distinctas senhoras e cavalheiros, que envidaram quanto estava a seu alcance para que esta festa humanitaria se realisasse dignamente, desempenhando d'este modo o honroso encargo que sobre si haviam tomado.

« Os bilhetes acham-se quasi todos passados. Restam apenas poucas platéas e *entradas* para alguns camarotes de 4ª ordem e varanda (*paraizo*).

« Como porém *não ha superioridade de lugar*, as pessoas que desejarem essas entradas encontrarão a qualquer hora, no theatro, com quem tratar.

« Todas as offertas serão recolhidas na porta por uma commissão para este fim nomeada.

« Serão publicados os nomes dos concurrentes e a importancia de seus donativos.

« O concerto começará ás 8 horas em ponto.

Alfandega de Pernambuco — Consta de telegramma particular da côrte, segundo nos informam, que acha-se nomeado guarda-mór da alfandega de Pernambuco, o Sr. Constantino Guimarães, que já aqui exerceu o cargo de ajudante.

Ladrões de cavallos—No termo de Barreiros foram presos em flagrante, Manoel Rodrigues da Costa e Alexandre Barboza dos Santos, por crime de furto de cavallos.

Pagadoria de fazenda. — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: pessoal da policia, juizo dos feitos, marinhagem e guardas da alfandega, recebedoria, aposentados.

Consultorio dentario—O Sr. Dr. Numa Pompilio, distincto cirurgião dentista pela faculdade da Bahia, acaba de transferir o seu consultorio do n. 58 para 59 da rua do Barão da Victoria, onde fará consultas e operações das 0 horas da manhã ás 4 da tarde.

Despachos judiciarios Telegramma particular da côrte, em 1 do corrente, diz que foram removidos: Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, da vara da provedoria para a de orphãos do Recife; Dr. Manoel da Silva Rego, de juiz de direito de Palmares para a vara da provedoria do Recife; Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, da comarca de Buique para a de Bezerros; e Dr. Constantino José da Silva Braga, para a comarca de Palmares, em Pernambuco.

Emigrantes—O transporte *Purús*, chegado terça-feira do Ceará ao nosso porto, e hontem sahido para a Bahia e Rio de Janeiro, trouxe d'alli com esse destino 700 emigrantes.

Vapores—São esperados os seguintes:

Hoogly	da Europa	até 5
Ceará	do Ceará	até 8
Pernambuco	do Norte	até 9
Pará	do Sul	até 9
Guadiana	da Europa	até 10
Britannia	do Sul	até 12
Minho	do Sul	até 14
Espirito Santo	do Norte	até 15
Bahia	do Sul	até 17
Orénoque	do Sul	até 20

Comer e chorar por mais!— Se ha questão prenhe de actualidade é a questão de barriga!

Comer é a funcção mais nobre que exerce o homem e da qual dependem todos os progressos moraes e materiaes do globo terraqueo.

E' por isso que a humanidade tem elevado a *comedella* á altura de uma sciencia.

Dize-me o que comes, dir-te-hei quem tú és!

Não basta comer.

E' necessario comer em regra.

Não é o talento, nem a riqueza, nem mesmo o nascimento, que estabelece a hierarchia social.

As delicadezas e os escrupulos estomaicos é que elevam o homem acima do nivel da vulgaridade.

Todo o homem que come simplesmente é um homem; o que come bem é um sabio; e o que come e deixa comer é um estadista.

Já se vê que o simples facto de comer não nos faz differençar consideravelmente do burro; que tambem come, pastando nas extensas varzeas de capim.

.·. Não ha talvez duas pessoas no mundo que não tenham a pretenção de saber comer.

E comtudo quão poucas são os que conhecem as delicadas subtilezas do paladar, as paixões caprichosas do estomago!

Confundem o comer bem com o comer muito.

Se isso tudo fosse uma e a mesma cousa, a nobre sciencia gastronomica baixaria a uma grosseira questão de capacidade!

Não se trata de avaliar o talento gastronomico do homem pela força das *barrigadas* que tem tomado.

Um homem que tenha pretenções a ser considerado como entendido na materia, não póde apresentar como pergaminho honroso o facto de ter conseguido ingerir duas travessas de *tatú*, com os competentes e succulentos accessorios!

.·. Que ha estomagos de elasticidade prodigiosa, estamos nós fartos de saber.

Elasticidade e potencia digestiva.

Nesse ponto, deixamos a perder de vista o abestruz.

Pelo tempo da guerra do Paraguay, comeram-se e beberam-se cousas prodigiosas!

Houve sujeitinho que engulia munições de guerra, como se fossem confeitos!

Mas isso não admira.

Sempre fomos fortes em comer e beber muito.

Hoje mesmo mesmo, se procurarem bem, hão de encontrar homem para *comer* a importancia de 300 contos de réis de aguas encanadas.

Quando dizemos *comer* é o mesmo que se dissessemos—beber!

Isto é, aguas *em canadas*.

Que faria se fosse a litros!

.·. Mas estamo-nos desviando do assumpto.

A nossa intenção é de fallar das comidas e não das *comedellas*!

.·. Nós não queremos occupar a attenção do leitor com futilidades.

Nem tão pouco ousamos *roubar-lhe os seus preciosos momentos*, para lhe fallar das *conquistas da sciencia*, nem da *instabilidade das cousas humanas, etc., etc.*

.·. Começaremos pois, por dizer: mais um passo dado na senda do progresso...

Não, não é isso!

Mais um prato para enriquecer o esplendor das nossas mesas, ou para melhor dizer, das nossas sobremesas.

E' fôfo e brando como um travesseiro de paina;—luminoso e dourado, como se, sobre elle cahissem sempre os raios do sol;—perfumado, como um *bouquet* de violetas de Parma;—provocador e appetitoso, como a Magdalena do Rigoletto; emfim um manjar dos deuses, na mythologica expressão da palavra.

Já nos parece ver as leitoras, com a agua na bocca e lamber os beiços, como quem goza, por antecipação, tão mimoso producto culinario.

.·. Fallamos do *Bolo Genovez*, patricio de Christovão Colombo e que, segundo rezam as velhas chronicas, era o seu manjar favorito.

Deixemos fallar textualmente a receita, na sua linguagem ingenua e primitiva:

Pesam-se tres ovos bem frescos e deita-se na balança uma porção de assucar de pedra bem pesado que tenha o mesmo peso dos ovos.

Tiram-se estes para serem substituidos por farinha de trigo, que deve igualmente ter o mesmo peso do assucar.

Tirada a farinha da balança, põe-se em seu lugar igual peso de manteiga fresca.

Derrete-se esta em fogo brando, junta-se-lhe o assucar, metade da casca de um limão ralado, nóz muscada e uma pequena pitada de sal fino.

Depois de tudo misturado, deita-se-lhe a farinha, bate-se, juntando-se-lhe immediatamente as gemas dos tres ovos, continundo a bater-se por 0 minutos.

As claras devem ser batidas—nevadas—; isto é: de maneira que tomem a maior consistencia possivel.

Logo que o forno esteja prompto, misturam-se as claras com o resto da massa. Bate-se ainda por espaço de alguns minutos e deita-se na pudineira, que deve estar previamente untada de manteiga. O forno deve estar na temperatura usada para os pudins.

No fim de uma hora—prompto!

.·. Podemos garantir, sob palavra de honra, que o gosto do bolo é muito superior ao estylo e á grammatica da receita.

Queiram os leitores,— e especialmente as leitoras,—pôr em pratica as doutrinas da receita do *Bolo Genovez*; que, por vir entremeada de considerações mais ou menos humoristicas, não deixa de ser séria, como uma sessão do Instituto Historico e Geographico.

Façam pois as necessarias experiencias e mandem-nos o resultado em carta fechada.

Não ousamos dizer: em lata fechada!

A primeira educação — Lemos na *Escola*:

« Se vos déreis, leitor, ao trabalho de estudar attentamente a estatistica criminal, ficareis assombrado de ver por quanto a ignorancia e a miseria entram na criminalidade.

« A maior parte dos condemnados começaram por ser meninos abandonados, filhos naturaes, orphãos, emfim meninos a quem faltou a educação, ou a creação, segundo a phrase vulgar, e que constituem uma especie de tribu selvagem, de onde sahem os capoeiras, ratoneiros, ladrões e assassinos.

« E a sociedade que consente em seu seio uma tal balbarie, não é por ventura culpada?

« Temos hospitaes, hospicios, prisões, etc., e parece-nos que quem já possue tanto não precisa de mais; entretanto, bem considerado o facto, essas instituições são menos monumentos de nossa prudencia, do que provas do nosso egoismo.

« Se houvesse jardins de meninos e escolas em maior numero, não haveria necessidade de tantas prisões e hospitaes.

« Escólas!.. sim, mais um pouco menos imperfeitas do que as que possuimos; professores ou antes professoras!... sim um pouco mais iniciadas nos segredos da pedagogia... eis do que depende a regeneração de nossa sociedade.

« Não é possivel dar riqueza a todos os homens, e nem sempre ministrar trabalho a todos os obreiros; mas uma sociedade como a nossa pode dar educação a todos seus filhos, pode ensinar a cada homem a tirar o melhor ou o maior partido de suas faculdades, de seu corpo, de seu espirito, de sua alma, e collocal-o no principio de uma carreira, dizendo-lhe:

« Caminha: estás preparado e armado para o futuro; soffre, pois que assim exige o destino da humanidade, mas ao menos estás apto para trabalhar e para te conduzires neste mundo. »

« Mas quando se deve começar essa educação? Eis um ponto para que chamo a attenção de todas as mãis.

« Nunca é cêdo para principial-a, nem é por outra causa que se considera o asylo ou jardim de infantes como um grande beneficio para a sociedade: — é elle a primeira escola.

« Quando um pai considera o filhinho, admira-se da facilidade com que essa creaturinha aprende a fallar uma lingua; e, com effeito, nada ha tão prodigioso como o trabalho que se opera no cerebro da creança durante os primeiros annos; não somente aprende instinctivamente todas as palavras communs de uma lingua, senão que as liga ás idéas que representam, não chamando nunca *cão* ao cavallo, nem *gato* ao passaro.

« A creança, pois, já reflecte (a seu modo,) já recebe impressões e impressões tão vivas que não se apagarão jamais.

« Quantas vezes tenho visto uma mulher tomar a mão ao filhinho, dizendo-lhe: toca em papai; » d'ahi ha alguns annos essa creança é um rapazola e espanca a propria mãi. E' um monstro? Não, é simplesmente um individuo que se aproveitou bem da educação que lhe deram.

« Nos primeiros annos pode-se ensinar muita cousa aos meninos; pois como diz um popular rifão: « de pequenino se torce o pepino »; e este annexim, se bem que vulgar, exprime perfeitamente a utilidade e importancia dos jardins de meninos e a necessidade e valor da primeira educação.

« Já vimos nestas mesmas columnas que, no dizer dos serios e profundos professores allemães, os meninos educadss nos asylos ou jardins são notaveis pelo seu comportamento, aprendem com admiravel celeridade e são os melhores alumnos das escolas publicas.

« Effectivamente, o que ahi aprendem as crianças, ou antes, o que ahi recebem é a educação physica e moral, e principalmente a ultima, cujos effeitos perduram toda a vida.

« E taes meninos podem ser comparados com os que deixamos crescer ahi pelas ruas e tavernas, como ortigas á beira dos caminhos?

« E' necessario e urgente não só fundar como multiplicar por todo o paiz os jardins de meninos, afim de ministrar á infancia brasileira, e com muita especialidade aos ingenuos abandonados, essa primeira educação que tem de decidir de todo o seu futuro.

« Com estas palavras apenas queremos exprimir um voto, mas não esperamos que ninguem lhe dê attenção, e muito menos os que deveram fazel-o. Assás conhecemos os nossos homens de estado, ou antes e melhor, os nossos cortezãos; assás conhecemos o estado deste paiz... e quando uma nacionalidade chega a tal estado, é a historia que o diz, extingue-se e desapparece.

« Só a instrucção publica e a conversão dos cortezãos nos poderiam ainda salvar; mas esta é impossivel, pois de máo mouro nunca bom christão; e quanto áquella, apezar de ser o engodo com que nos andam illudindo ha uns dez ou doze annos, o seu estado é o mesmo, senão peior do que antes, visto que reduz-se o numero de escolas, diminuem-se os vencimentos ao professorado, supprimem-se projectos que tem por fim dar impulso ao ensino; em uma palavra, dão-se profundos golpes na verba da instrucção, a pretexto de economia, sem que por isso se deixe de recolher os mesmos e ainda maiores impostos, nem prescinda-se de despender os costumados milhões em pura perda. »

Loteria.—Na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes, meios, quintos e decimos da loteria 252.ª em beneficio das obras da igreja de S. José de Tamandaré, que corre no dia 11, aos preços de 4$000, 2$000, 800 e 400 rs.

Leilões.— hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Gusmão, á rua do Barão da Victoria n. 65, da casa n. 24 da rua do Coronel Lamenha, servindo de base a offerta de.... 1:650$000.

Pelo agente Martins, á rua do Visconde de Inhaúma n. 54, de moveis, relogios, espelhos, quadros, etc.

Pelo agente Stepple, á rua da Madre de Deus n. 5, das mercadorias, utensilios e armação existentes nesse armazem.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, na rua dos Guararapes n. 14, de 8 vaccas, 4 bois e 8 vitellos.

Pelo agente Stepple, á rua Duque de Caxias n. 180, da casa n. 47 da rua do Bomfim, em Olinda, e do sobrado n. 11 da rua da Alegria, no Recife.

Pelo agente Silveira, no largo do Paraizo n. 26, de moveis, espelho, etc.

— Sabbado devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, á rua do Marquez de Olinda n. 60, de relogios, despertadores, oculos, lunetas, etc.

Pelo agente Stepple, á rua Duque de Caxias n. 18, das dividas activas pertencentes á massa fallida de Mendes Guimarães & Irmão.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas do dia, na matriz da Escada, pela alma de D. Maria Sophia de Senna Birro.

— *Amanhã*: ás 8 horas do dia, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Galdino da Silva Martins.

Passageiros.—Sahidos para os portos do sul no vapor inglez *Illimani*:

A. H. C. de Araujo, L. C. de M. Breves, A. da C. e Silva, I. de P. L. de Almeida, J. H. Baltar, J. P. da S. Val, E. Magalhães, Miss S. A. A. Silva, J. D. Pacheco, J. J. da Paixão, J. H. Lourenço, Miss B. da Conceição, Antonio e Amando.

— Sahidos no vapor *Bahia* para o sul:

Conferente José Amando Outeiro, sua senhora, 5 filhos, 2 criados e 2 escravos, 2.º cadete Alvaro Lopes Machado, João Antonio de Faria, alferes Joaquim Alves das Neves sua senhora, 1 filho e 1 criado, 2.º cadete Pompilio Jorge de Campos, J. V. de Paiva Filho e sua irmã, Raymundo de Almeida Sampaio, sua senhora e 4 filhos, Mme. Conoley e 1 menino, Emilia Augusta Lacerda de Almeida e 1 filho, João Pereira Moutinho, Alvaro Pereira Moutinho, Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth, sua senhora, 1 filho e 3 escravos, Davenporte, 2.º cadete Candido Seixas Moraes, Minervino Henriques de Oliveira, Manoel Gomes de Freitas, Manoel Joaquim da Silva Leão e duas filhas, Maria Francisca Augusta, Antonio Cyrillo de Queiroz, Antonio Fernandes Porto, Pedro Francisco de Almeida, Maria Octaviana da Conceição, Luiza Cannany e uma criada, 1 escrava, e 36 escravos a entregar.

Loteria do Rio de Janeiro.—Por telegramma da côrte, consta extrahir-se amanhã a n. 692.ª a beneficio da Bibliotheca Fluminense.

Mercado publico de S. José.—Rendimento do dia 1.º a 31 de dezembro 3:293$580.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 29 de dezembro de 1877.

Umbelina Amalia Ferreira Rabello, branca, Pernambuco, 42 annos, solteira, S. José; anazarca.

Galdino da Silva Muniz, branco, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Pôço; phtysica.

João, pardo, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista: vermes intestinaes.

Jacintha Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 48 annos, solteira, Boa-Vista hospital Pedro II; diarrhéa.

Carlos Leite de Albuquerque, branco, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; hepatite chronica.

— 30 —

Anna, branca, Pernambuco, 5 mezes; dentição.

Ignacio, escravo, preto, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Graça; anemia.

Josepha Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 80 annos, Recife; camaras de sangue.

Ursula Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista; hydropericardite.

Virginio, escravo, preto, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; schirrose do figado.

Maria Elvira, branca, Pernambuco, Recife; camaras de sangue.

TABELLA do rendimento da alfandega de Pernambuco do mez de dezembro de 1877, comparado com o de iguaes mezes dos dous annos ultimos.

	1877 a 1878	1876 a 1877	1875 a 1876
IMPORTAÇÃO			
Direitos de consumo	446:488$028	350:221$726	523:[illegible]70$709
» » augmento de 40 %			209:042$885
» » » de 45 %	200:920$76	157:592$011	
» » » de 30 %			
» » addicional de 5 %			
Expediente de 5 % dos generos livres de direitos de consumo	2:002$965	1:909$348	[illegible]:002$872
Armazenagem	9:120$040	509$240	250$476
	658:532$394	510:232$325	734:566$942
DESPACHO MARITIMO			
Ancoragem			
Imposto de pharóes			3:980$846
Idem de docas	2:630$000	2:730$000	
	579$640		
EXPORTAÇÃO			
Direitos de 9 %	12:737$035	3:767$208	5:625$300
Direitos de 7 % de exportação	122:401$763	251:140$282	126:021$548
» de 5 % de	43$420	37$382	153$226
» de 1 1/2 % de ouro em barra			
» de 1 % dos diamantes			
Expediente das capatazias	4:274$624		
INTERIOR			
Renda da Typographia Nacional			
Sello do papel — proporcional por verba			
Sello do papel — fixo		5$000	5$000
Sello do papel — adhesivo	309$000	242$000	362$000
Emolumentos	736$640	679$850	599$390
Imposto de transmissão de propriedade a saber:			
de 5 % da venda de embarcação	19$000	455$850	157$500
de 1 % da arrematação de bens moveis			
EXTRAORDINARIA			
Receita eventual	691$912	928$595	4:295$649
	802:955$428	770:218$492	872:767$401
DEPOSITOS			
Depositos de diversas origens	986$057	831$134	1:074$970
Dizimos da provincia das Alagôas			
» » da Parahyba			
» » do Rio Grande do Norte			
Contribuição para a casa de caridade	2:384$357	2:227$371	2:249$580
	806:325$842	773:276$997	876:091$951

Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1878.

O chefe de secção,
José Gonçalves de Medeiros.
O escripturario,
Francisco Canuto Emerenciano.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 %

W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

Casa da Fortuna

A' rua Primeiro de Março n. 23 acham-se á venda os bilhetes da 5ª e ultima grande loteria da Bahia que corre impreterivelmente no dia 5 de janeiro.

Asphyxiador das formigas de roça

Este infallivel destruidor das formigas, vende-se unicamente na botica de Manoel Alves Barbosa, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Reis e Silva & Moreira

Para senhoras e homens fazendas e artigos de phantasia, rua Duque de Caxias n. 60 A.

Liquidações

De relogios de parede e algibeira de todas as qualidades.

E. A. Delouche tem de fazer uma viagem para tratar de sua saúde, vende todos os objectos de sua loja.

Relojoaria e lunetaria muito barato traspassa a casa, propria para armazem.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ainda explicações

A agencia fiscal das rendas da provincia da Parahyba, não cobra *imposto algum*, nem recebe dinheiros de *qualquer procedencia* pertencentes á provincia, sem apresentação de *despacho* ou *nota* demonstrativa do pagamento, que se pretende fazer.

A receita diaria é escripturada e encerrada no *proprio dia* da arrecadação, como quem quizer poderá verificar nessa estação fiscal, do livro competente.

A' cobrança do duplo imposto de que trata a publicação solicitada, no *Jornal do Recife* de hoje, precedeu as formalidades legaes, como se verá da transcripção infra; e, sómente, depois della effectuada, alcançaram as partes o —*visto*—nos conhecimentos da villa do Pilar, para o desembaraço dos escravos pela repartição da policia.

Por chegar no acto do encerramento dos trabalhos do dia, não poderam os conhecimentos respectivos serem tirados *incontinente* do talão, nem eram indispensaveis ás partes *no momento* para a obtenção dos passaportes dos escravos pela mesma repartição da policia.

Os conhecimentos, não obstante, foram extrahidos, sem demora, e ficaram á disposição das partes, que depois não os procuraram, o que deu lugar a remessa delles: acto este de attenção que não era merecido como se observa da publicação alludida.

Semelhante occurrencia não é extraordinaria, tem acontecido mais de uma vez, e aliás está succedendo em todas as repartições fiscaes e pela mesma razão, sobre varios assumptos, sem prejuizo do fisco, quando o interesse das partes assim o exige para o prompto andamento dos seus negocios.

A propria repartição da policia já tem recebido em deposito parcelas de imposto de exportação de escravos da provincia da Parahyba, por taes e quejandos motivos afim de permittir-lhes o embarque.

Não se presta portanto a occurrencia á interpretação menos razoavel que se pretende, e cuja malignidade é patente, mas não extranhavel *ex-vi* da origem.

A agencia fiscal não é competente para apreciar o modo porque as collectorias da provincia procedem na cobrança dos impostos de que trata a publicação supra-mencionada.

Cumpre, porém, o seu dever verificando a conformidade desses pagamentos, e preenchendo as omissões que possa encontrar nos documentos, que lhe são apresentados.

Por esta razão sujeitou os escravos em questão á *differença* dos direitos, visto não ter sido pago o imposto primitivo *antes da exportação* nos municipios, onde existem collectorias competentes, incorrendo elles assim na comminação da ultima parte do art. 17 § 35 da lei do orçamento, ultimamente votada.

O imposto *duplo* de exportação, cobrado nesta conformidade, tem sido exigido sobre dezenas de escravos da provincia; e o de procuração, sempre que dellas não conste a satisfação desse direito da lei.

E' para taes fins que existem nesta capital as differentes agencias das provincias limitrophes, por onde transitam negocios de sua competencia; do contrario sua permanencia aqui não teria razão de ser.

A agencia fiscal nada tem que ver com o honorario de despachos ou notas do expediente, que corre perante ella diariamente; assim como não o tem outras quaesquer estações, ou repartições publicas.

As partes são obrigadas á apresentar taes documentos nas devidas formas, e quando não estão habilitadas para os fazer, recorrem á despachantes, que vivem desse trabalho, mediante agencias insignificantes.

Pelo—*visto*—dos conhecimentos *nenhum* emolumento tem cobrado a agencia fiscal, o que, aliás, não succede em outras quaesquer estações;—ella o inscreve *gratuitamente* até que receba ordens em contrario do thesouro provincial.

O direito de procuração é averbado no proprio instrumento, tendo por base a guia do competente recolhimento.

A agencia fiscal da Parahyba não teme nem receia a luz de seus actos; e está sempre prompta a discutil-os, sem recuar de seu posto, por maiores que sejam as invectivas dos contrabandistas ou defraudadores das rendas da provincia, que ella tem a seu cargo zelar.

Foi ainda por este motivo, que não se sujeitou á exigencia de passar em *um só* requerimento a materia de *dez* certidões diversas, como se pretendia, para desse modo fazer-se *economia* de emolumentos. Recife, 31 de dezembro.

N. 756.—Agencia fiscal da Parahyba no Recife.—José Candido de Moraes vem á esta estação fiscal pagar a quantia de 10$. do imposto de procuração para a venda do escravo Luiz, passada pelo alferes Daniel Justiniano de Araujo, residente na villa da Independencia; o qual se acha matriculado no mesmo municipio sob n. 229 da matricula geral e 1 da relação. Recife, 19 de dezembro de 1877.—*José Candido de Moraes*.—Recebi 10$.—19, 12, 77. —Pelo agente fiscal, *Alfredo Gomes*.—Lançado a fls. 17.—Verba na procuração.

N. 757.—Agencia fiscal da Parahyba no Recife.—José Candido de Moraes vem a esta agencia fiscal pagar a quantia de 10$ do imposto de procuração para venda da escrava Catharina, passada por Nilo José de Carvalho, residente no Pilar, a qual se acha matriculada no mesmo municipio sob n. 559 da matricula geral e 4 da relação. Recife, 19 de dezembro

MUTILADO

ILEGIVEL

de 1877.—*José Candido de Moraes.*—Recebi 10 .—19, 12, 77.—Pelo agente fiscal, *A. Gomes*—Lançado a fls. 17.—Verba na procuração.

N. 758.—Agencia fiscal da Parahyba no Recife.—José Candido de Moraes vem a esta estação fiscal pagar a quantia de 10$ do imposto de procuração para venda da escrava Francisca, passada pelo alferes Daniel Justiniano de Araujo, residente na villa do Pilar, a qual se acha matriculada no mesmo municipio, sob n. 863 da matricula geral e 3 da relação. Recife, 19 de dezembro de 1877.—*José Candido de Moraes.*—Recebi 10$.—9, 12, 77.—Pelo agente fiscal, *A. Gomes.*—Lançado a fls. 17.—Verba na procuração.

N. 759.—Agencia fiscal da Parahyba no Recife.—José Candido de Moraes vem a esta estação fiscal pagar a quantia de 50$, importancia do excesso do imposto de exportação da escrava Vicencia, de côr preta, 35 annos de idade, matriculada na villa de Santa Luzia, sob n. 35 da matricula geral e 2 da relação, cuja escrava comprou a Januario Alves da Nobrega, morador na mesma villa. Recife, 19 de dezembro de 1877.—*José Candido de Moraes.*—Sahio irregularmente do municipio e pagou o imposto primitivo na collectoria do Pilar.—Foi sujeito ao imposto duplo na forma da lei.—Recebi 50$.—Conhecimento n. 39. — Lançado a fls. 17.—19, 12, 77. — Pelo agente fiscal, *A. Gomes.*

N. 760.—Agencia fiscal da Parahyba no Recife.—José Candido de Moraes vem a esta estação fiscal pagar a quantia de 50$, do excesso do imposto de exportação da escrava Bazilia, preta, de 18 annos de idade, matriculada no municipio de Patos sob n. 737 da matricula geral e 1 da relação, cuja escrava comprou a Januario Alves da Nobrega, morador em Santa Luzia. Recife, 19 de dezembro de 1877.—*José Candido de Moraes.*—Sahio irregularmente do municipio e pagou o imposto primitivo na collectoria do Pilar.—Foi sujeito ao imposto duplo na fórma da lei.—Recebi 50$. — Conhecimento n. 40.—Lançado a fls. 17.—19, 12, 77.—Pelo agente fiscal, *A. Gomes.*

N. 761.—Agencia fiscal da Parahyba no Recife.—José Candido de Moraes vem a esta estação fiscal pagar a quantia de 50$, importancia do excesso do imposto de exportação do escravo Manoel, cabra, de 12 annos de idade, matriculado no municipio do Ingá sob n. 1448 da matricula geral e 4 da relação, cujo escravo comprou ao major Manoel da Costa Travassos. Recife, 19 de dezembro de 1877. — *José Candido de Moraes.*—Sahio irregularmente do municipio e pagou o imposto primitivo na collectoria do Pilar.—Foi sujeito ao imposto duplo na forma da lei.—Recebi 50$.—Conhecimento n. 41.—Lançado a fls. 17.—19, 12, 77.—Pelo agente fiscal, *A. Gomes.*

N. 767.—Agencia fiscal da provincia da Parahyba no Recife.—João da Costa Ribeiro Canto vem pagar nesta agencia fiscal a quantia de 10$, proveniente do direito de procuração do escravo Benedicto. Recife, 19 de dezembro de 1877.—*João da Costa Ribeiro Canto.*—Matriculado no Catolé do Rocha.—Recebi 10$. —19, 12, 77.—Pelo agente fiscal, *A. Gomes.*—Lançado a fls. 17.—Verba na procuração.

N. 768.—Agencia fiscal da Parahyba no Recife.—João da Costa Ribeiro Canto, vem pagar nesta agencia fiscal a quantia de 10$, proveniente do direito de procuração do escravo Antonio. Recife, 19 de dezembro de 1877.—*João da Costa Ribeiro Canto.*—Matriculado na cidade de Souza.—Recebi 10$ —19, 12, 77. — Pelo agente fiscal, *A. Gomes.*—Lançado a fls. 17. Verba na procuração.

N. 769.—Agencia fiscal da provincia da Parahyba no Recife.—João da Costa Ribeiro Canto vem pagar nesta agencia fiscal a quantia de 50$, importancia do excesso do direito de exportação do escravo Benedicto, pardo, de idade 10 annos, matriculado na villa do Catolé do Rocha. Recife, 19 de dezembro de 1877. — *João da Costa Ribeiro Canto.* — Foi exportado da villa do Catolé do Rocha sem as formalidades legaes.—Apresentou conhecimento da villa do Pilar.—Foi sujeito ao imposto duplo na forma da lei.—Recebi 50$.—Conhecimento n. 42.—Lançado a fls. 17.—19, 12, 77. — Pelo agente fiscal, *A. Gomes.*

N. 770.—Agencia fiscal da provincia da Parahyba no Recife.—João da Costa Ribeiro Canto vem pagar nesta agencia fiscal a quantia de 50$, importancia do excesso do direito de exportação, do escravo Antonio, preto, idade 33 annos, matriculado na cidade de Souza. Recife, 19 de dezembro de 1877.—*João da Costa Ribeiro Canto.*—Foi exportado da cidade de Souza sem as formalidades legaes.—Apresentou conhecimento da villa do Pilar.—Foi sujeito ao imposto duplo na forma da lei. Recebi 50$. Conhecimento n. 43. — Lançado a fls. 17.—19, 12, 77.—Pelo agente fiscal, *A. Gomes.*

João da Costa Ribeiro Canto nenhuma agencia pagou pelos despachos dos seus escravos aos despachantes. Fez elle proprio o seu trabalho. O mesmo não succedeu a José Candido de Moraes que, segundo declarações daquelles, despendeu 6$, pela agencia respectiva das suas notas.

—

No dia 7 de dezembro teve lugar, na escola publica de instrucção primaria do sexo masculino da Varzea Redonda, o encerramento dos trabalhos do anno lectivo da referida escola, a qual se achava bem ornada, estando um magnifico docel sobre o busto de S. M. o Imperador em quem o professor recommendava todo o devido acatamento; então principiou o referido professor os exercicios escolares, e, depois de ter distribuido os trabalhos para serem executados durante as ferias, segundo determina o art. 106 do regimento interno das escolas publicas, de 31 de julho de 1875, recitou um discurso, tendo este por, sentido principal, dizer a todos que mandassem seus filhos á escola, e não se contentassem com elles assignarem sómente o nome, e sim esperassem que elles fizessem o exame das materias que a lei preceitúa, porque só com a sabedoria era que o homem podia apreciar á si mesmo, e aos outros, e terminando proferio uns vivas, a saber: em 1º lugar á religião catholica e apostolica romana; em 2º a S. M. o Imperador; em 3º ao Exm. Sr. desembargador Lucena; em 4º ao Exm. Sr. presidente da provincia; então depois pedindo a palavra o seu alumno Manoel Francisco Souto, o qual lhe sendo dada pelo respectivo professor, tambem de sua vez animou os seus collecollegas a estudarem, mostrando assim o grande gosto, e aproveitamento que tem aquella criança, e terminando as suas palavras, proferio os mesmos vivas que o professor tambem proferio, augmentando um viva dirigido ao professor da cadeira, e depois pedindo a palavra o Sr. Manoel Gomes da Cruz Villarins, e lhe sendo dada pelo respectivo professor, tambem de sua vez disse algumas palavras bem logicas, em prol da instrucção, e depois de concluidas, começou o professor a mandar os differentes alumnos se retirarem, e depois os pais de familia tambem se retiraram; sendo que á noite elles se reuniram e deram um baile dedicado ao professor, em signal de reconhecimento do quanto tem agradado o seu ensino a esta localidade, onde comparecendo o dito professor, proferio no fim do dito baile algumas palavras, agradecendo a grande benevolencia de todos. Varzea Redonda, 10 de dezembro de 1877.—*Florencio Pereira de Barros.*

—

Collegio Popular

O collegio Popular foi durante o anno que findou, frequentado por 19 alumnos, sendo 14 internos e 5 externos, entre os quaes houve 18 exames de linguas e sciencias feitos na academia, dando em resultado 12 approvações e 6 reprovações.

Relação dos approvados

Lingua nacional

João Francisco da Silva Braga, approvado.
José Augusto da Silva Braga, idem.
Malaquias Correia de Queiroz Barros, idem.
Manoel Joaquim de Andrade Lima, idem.
Methodio Romano de Albuquerque Maranhão, idem.
Trajano Alipio Carvalho de Mendonça, idem.

Lingua franceza

Francisco Porphirio de Andrade Lima, approvado plenamente.
João Francisco da Silva Braga, idem.
Malaquias Correia de Queiroz Barros, idem.
Manoel Benicio Landelino de Azevedo, idem.

Lingua ingleza

José Augusto da Silva Braga, approvado plenamente.
Manoel Joaquim de Andrade Lima, approvado.
Methodio Romano de Albuquerque Maranhão, idem.

Lingua latina

João Francisco da Silva Braga approvado.
José Augusto da Silva Braga, approvado plenamente.
Methodio Romano de Albuquerque Maranhão, approvado.

Arithmetica

Antonio Miguel Pessoa de Araujo, approvado.
Francisco Tavares Netto, approvado plenamente.
Manoel Agapito Pereira, approvado.

Geometria

Antonio Miguel Pessoa de Araujo, approvado plenamente.
Francisco Tavares Netto, approvado.
Manoel Agapito Pereira, approvado plenamente. Recife, 2 de janeiro de 1878. — O director, *José de Oliveira Cavalcanti.*

—

NUMA POMPILIO
Cirurgião dentista
Mudou seu consultorio de cirurgia dentaria, sito á rua do Barão da Victoria n. 58, para o 1.º andar do predio n. 59, da mesma rua.
Consultas e operações das 10 da manhã ás 4 da tarde.

—

Collegio da Conceição na cidade da Escada

As aulas d'este collegio abrir-se-hão no dia 7 de janeiro do corrente anno.

As materias do ensino são: primeiras lettras, linguas nacional, latina, franceza, ingleza, rhetorica, philosophia geometria, geographia, arithmetica, historia e musica.

Os exames de preparatorios serão feitos na faculdade de direito do Recife.

Dos alumnos que este anno frequentaram as aulas deste estabelecimento, fizeram exame n'aquella faculdade os Srs.:

Manoel Cyrillo Wanderley Junior.
Francisco de Paulo Cysneiro Cavalcante.
Joaquim Laurentino de Andrade.
José Alves d'Oliveira Junior.
Joaquim do Nascimento F. Leite.

—

Collegio Pedro II

O abaixo assignado faz sciente aos pais de seus alumnos, e ao publico em geral, que as aulas deste estabelecimento teem principio no dia 7 do corrente mez, e continúa a receber alumnos pensionistas, meio-pensionistas e externos, para cujo fim o referido estabelecimento tem commodos bastantes, e o pessoal docente está sufficientemente habilitado para o bom desempenho de seu magisterio.

J. A. Moreira Dias,
Director.

—

Collegio de N. S. da Saúde

Para meninas
10 — Rua do Hospicio — 10

Direcção das directoras Maria Helena da Rocha e Augusta de Ornellas Bittencourt.

Este grande e acreditado estabelecimento de instrucção avisa a quem interessar possa, que dará começo ao seu novo anno lectivo no dia 10 de janeiro.

Aquelles que desejarem educar as suas filhas segundo o methodo moderno, iniciado pelas directoras, com o qual prepara-se uma menina que póde figurar na sociedade, recebendo n'um tirocinio relativamente curto a instrucção a par dos progressos modernos, tal qual se adquire na Europa, de que este gynecêo tem dado sobejas provas, podem visita-lo do 1º de janeiro em diante.

O collegio possue um professorado illustre escolhido d'entre os mais notaveis desta capital para o ensino das disciplinas professadas.

O systema que adoptou de serem as alumnas leccionadas por estes tem dado um resultado esplendido.

—

Collegio de Santa Cecilia

Directoras D. Josepha Leopoldina Marinho Sarmento e D. Maria Amelia Marinho.

No dia 7 de janeiro proximo futuro abrir-se-ha este novo estabelecimento de instrucção e educação moral e religiosa para o sexo feminino, á rua da Imperatriz n. 28: recebe alumnas internas, semi-internas e externas, garantindo as directoras todo desvelo no tratamento e educação das meninas confiadas a seus cuidados.

Para quaesquer informações a respeito deste collegio os interessados dirijam-se á rua do Imperador n. 67, escriptorio do Dr. Augusto Vaz, e rua do Bom Jesus n. 30, escriptorio commercial do Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, e desse dia em diante tambem ao dito collegio, rua da Imperatriz n. 28.

—

Collegio de N. S. da Graça

N. 10—PONTE D'UCHOA—N. 10
Directora
Mademoiselle Anna Caroll

O grão de instrucção neste estabelecimento consta de portuguez, francez, inglez, calligraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, canto, danas, bordados de todas as qualidades, crochet, flores e desenho.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo as primeiras a 40$, ás segundas a 20$ e as ultimas por 5$000 por mez, não havendo extras

A lingua fallada no collegio é afranceza.

—

Os lobos de Paris

Acaba de chegar á agencia Novo Bazar do Recife, o 3.º volume deste romance, que desde já se entrega aos Srs assignantes.

—

Instituto de Nossa Senhora do Carmo

RUA DE S. FRANCISCO PALACETE N. 72,
Director Hermino Rodrigues de Siqueira
Medico Dr. Cyrillino Castro
Professores:
Primeiras letras e portuguez—o director.
Latim—o Dr. Altino de Araujo.
Francez o Sr. E. U. Mazeron.
Inglez e rhetorica —o Sr. Francisco do Brasil Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.
Geographia, historia e philosophia—o Sr. Ignacio do Rego Barros Pessoa.

Arithmetica, geometria e algebra — o Sr. José Ferreira da Cruz Vieira.
Desenho de paysagens e figuras—o Sr. Alfredo Ducasble.
Musica vocal e instrumental — o Sr. Candido Gomes da Silva.

—

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

—

Educação de meninas

Uma familia convenientemente habilitada, encarrega-se da educação de meninas, ensinando as materias que se dão em nossos collegios. O magisterio é exercido pela propria familia, que está nas condições de aperfeiçoar suas alumnas nos principios que constituem a educação conveniente á uma senhora. A casa tem commodos para externas e pensionistas, que se recebem por modico preço. Para informações: o Sr. Gustavo da Silva Antunes, na rua do Barão da Victoria n. 46; o Sr. João Carlos Cavalcante de Albuquerque, na cidade da Escada; o Sr. professor Joaquim Elias de Albuquerque Barros, em Pão d'Alho, em Goyanna o Sr. Frederico Augusto Velloso da Silveira e nesta typographia. A tratar na Imperial n. 43.

—

Ensino particular
—Historia do Brasil—

24 ENTRADA PELA RUA DAS FLÔRES 24

A historia patria é o ramo da historia geral, que tira a sua origem e seus elementos do berço de um povo, e que o vai seguindo e accompanhando durante a sua vida.

A historia de um povo é o incentivo de sua gloria, de seu patriotismo e de sua vida politica. O paiz que não tem uma historia, é um paiz sem nome.

Felizmente, não está neste caso o Brasil, e muito menos Pernambuco, que: como disse uma das nossas glorias parlamentares; é a unica provincia que tem uma historia sua.

A nossa historia é rica de factos que nos ennobrecem; grandiosos feitos, magnanimas dedicações, actos de denodo e de desinteresse proprio; tudo figura nos nossos annaes.

Folhear a historia patria é o mesmo que colher as melhores lições de patriotismo. O seu estudo, pois, é de summa vantagem e nenhum brasileiro deve despresa-lo.

O abaixo assignado presta-se ao ensino da historia universal e especialmente a do brasil, todos os dias uteis em sua casa, das 4 horas até ás 8 da tarde; e de manhã por collegios particulares e por casas dos proprios alumnos que assim o queiram.

Salvador Henrique de Albuquerque.

Collegio popular

Este collegio mudou-se para a rua Larga do Rosario n. 10.

N'elle ensinam-se primeiras lettras, latim, francez, inglez, portuguez, arithmetica, algebra até equações do 2. grão, geometria, geographia, historia, rhetorica e philosophia.

Admittem-se alumnos internos, meio pensionistas e externos.

—

Curso nocturno da lingua franceza
POR
E. U. MAZERON

Nas segundas, quartas e sextas-feiras: no caes Vinte Dous de Novembro n. 32, 1.º andar, das 8 ás 9 e das 9 ás 10; dez mil réis por um mez, pagamento adiantado.

Lições particulares pelo mesmo, me sua casa e casas particulares.

—

N. 444.—A praga universal.—Em todas as regiões e entre as pessoas de todas occupações e profissões, prevalecem as enfermidades pulmonares. Portanto, o grande e admiravel remedio contra ellas e que produz a sua completa aniquilação é o *Peitoral de Anacahuita*, o qual as deve perseguir, e em seu devido tempo as perseguirá indefectivelmente até nos mais remotos confins do mundo.

O soldado nos acampamentos, o mineiro nas minas d'ouro, o colono nas fronteiras, o lavrador, o viajante por mar e por terra, e especialmente todas as pessoas sujeitas á padecerem de tosse, constipações, resfriamentos e catarrhos, bronchites, asthma e outras affecções não menos afflictivas da garganta e dos orgãos da respiração, e que tão facilmente se desenvolvem e propagam nos lugares humidos, á inclemencia da atmosphera; acharão com a mais grata satisfação no *Peitoral de Anacahuita*, um remedio irresistivel e absoluto, para o completo subjugamento de tão perigosas enfermidades. Compre-se em tempo, pois é bom estar-se prevenido.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 2 DE JANEIRO DE 1878
As tres horas da tarde
cotações officiaes

Algodão de Mossoró 1ª sorte, 7$000 por 15 kilos.
Dito de dito mediano, 6$000 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte, 5$000 por 15 kilos.
Couros salgados seccos, 370 rs. o kilo.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto. 31 de dezembro.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
Augusto P. de Lemos,
Secretario.

—

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 50:055$003

—

Descarregam hoje 3 de janeiro de 1878

Vapor inglez *Memling* (atracado) varios generos para alfandega, e ferragens para o trapiche da alfandega, para despachar.
Barca ingleza *Covenanter*, varios generos para o trapiche da alfandega, para despachar.
Barca ingleza *Minalto*, cimento despachado para o 5º ponto, e para deposito no trapiche Barbosa.
Barca ingleza *Camelia* (atracada) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição,
Patacho inglez *Blanche* (atracado) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.
Barca portugueza *Arabella*, kerosene para deposito nos trapiches Barão do Livramento,
Palhabote americano *N. Hand*, banha e milho para deposito no trapiche Barão do Livramento.

—

Importação

Palhabote inglez *Southern Home*, entrado de New-York em 1 lo corrente consignado a H. Forster & C., manifestou:

Breu 100 barricas a Santos & Araujo, 30 a Domingos da Silva Torres. Banha 25 barris a Fernandes da Costa & C., 25 a Domingos Cruz & C., 50 a Ferreira da Rocha & Pinto, 25 a Corga, Figueiredo & C., 50 a Lebre Reis & C., 50 a Souza Basto & C., 25 á ordem. Bolachinha 100 barriquinhas a Fernandes da Costa & C.

Farinha de trigo 400 barricas aos consignatarios, 100 á ordem.

Kerosene 400 caixas a José Marcelino da Rosa & Filhos, 400 a Souza Basto & C. 100 a Antonio Alves Lebre & C., 100 a Domingos Ferreira da Silva & C., 100 a Manoel Duarte de Figueiredo & C., 400 aos consignatarios, 1,500 a Corga, Figueiredo & C.

Leite condensado 5 caixas á ordem.

Mercadorias diversas 4 caixas aos consignatarios.

Papel 160 fardos com 800 resmas a Souza Basto & C., 200 com mil a Domingos Alves Matheus.

Sabão 2 caixas aos consignatarios.

Tecidos 10 caixas á ordem.

—

Hiate americano *N. Harde*, entrado de New-York na mesma data e consignado a Jorge Tasso, manifestou:

Breu 100 barricas a Fonseca & Irmão. Bolachinha 50 barricas a José Correia Braga. Banha 25 barris á ordem, 50 a Cardoso & Martins, 50 a José Correia Braga, 62 ao consignatario.

Carne de porco 10 barris á ordem.

Drogas 5 volumes á ordem.

Farinha de trigo 200 barricas ao consignatario, 399 a Manoel da Silva Santos, 100 a Machado Lopes & C., 50 a C. C. Coutinho.

Kerosene 200 caixas a José Correia Braga, 100 ao consignatario.

Linguas 5 caixas ao mesmo.

Manteiga 5 caixas ao mesmo. Mercadorias diversas 20 volumes á ordem. Maizene 50 caixas a José Correia Braga. Milho 1,121 saccos a Parente Vianna & C.

Oleo de linhaça 4 barris á ordem.

Papel de embrulho 400 fardos com 200 resmas ao consignatario.

—

Hiate nacional *Iris*, entrado de Macáo na mesma data e consignado a Manoel da Silva Campos, manifestou:

Couros salgados seccos 829 á ordem.

Esteiras de palha de carnaúba 13 molhos.

Pennas 1 pacote. Pelles 1 pacote.

Sal 80 alqueires ou 10,240 litros á ordem.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1877

Portos do exterior

No lúgar inglez *Vedoma*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 821 saccos com 61,575 kilos de assucar mascavado.

No lúgar inglez *Ethel*, carregou: para o Canal, L. J. S. Guimarães 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.

No patacho nacional *Bom Jesus*, carregou: para o Rio da Prata, Alfredo Lima 454 barricas com 50,240 kilos de assucar branco.

Na barca portugueza *Adelaide*, carregou: para o Porto, Silva Guimarães & C. 62 couros salgados com 744 kilos.

Portos do interior

No lúgar inglez *Aspasia*, carregaram: para Uruguayanna, J. S. Loyo & Filho 908 barricas com 93,913 kilos de assucar branco.

Na barca nacional *Pombinha*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 418 barricas com 40,262 kilos de assucar branco e 25 ditas com 2,740 ditos de dito mascavado.

No patacho nacional *Palheiro*, carregou: para o Rio Grande do Sul, J. M. Dias 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado.

No vapor nacional *Bahia*, carregaram: para o Rio de Janeiro, T. da C. Mello 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado; Rodolpho Pessoa 72 ditos com 5,400 ditos de dito branco; C. C. Monteiro Santos 2 barricas com 146 ditos de dito.

No patacho inglez *Annie*, carregaram: para o Pará, J. R. Ferreira 150 barricas com 9,9:0 kilos de assucar branco; A. Cordeiro 200 ditas com 11,578 ditos de dito; J. T. Cordeiro 350 ditas com 19,173 ditos de dito; C. Breckenfeld 1 pipa com 480 litros de aguardente; E. B. de Farias 900 barricas com 56,927 kilos de assucar branco.

Na barcaça *Espadarte*, carregou: para Mossoró, A. C. Wanderley 150 saccos com farinha de mandioca, 30 ditos com milho e 5 ditos com feijão.

Na barcaça *Fera*, carregaram: para o Aracaty, A. C. Wanderley 1,000 saccos com farinha de mandioca.

Para Macahiba, A. G. Torres 200 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 888$68

—

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 10:896$355

—

SEGUROS
Maritimos e contra fogo

COMPANHIA FIDELIDADE
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela. E seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e mobilias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

—

IMPERIAL
Companhia de seguros CONTRA O FOGO

EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casa e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES
BROWN THOMSON & C,
31 Rua do Marquez de Olinda 31

—

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção, são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se de novo em assembléa geral no 1º andar do predio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, no dia 17 do corrente, ao meio dia, para a continuação dos respectivos trabalhos.

Recife, 6 de dezembro de 1877.

O gerente, *F. R. Stepple da Silva*

—

Companhia de seguros terrestres e maritimos
Fidelidade

Estabelecida em Lisbôa em 1835

Toma seguros á premios modicos:

TERRESTRES de toda a especie, contra os riscos de fogo ou suas consequencias

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á vela.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 7, 1º andar.

—

Seguro contra fogo
The Liverpool & London & Globe
Insurance Company

AGENTES
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11

—

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos bancos em tdas as cidades e possessões do reino de Portugal.

—

SEGUROS
Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 31

Rio de Janeiro—25 dias, barca ingleza *Verena*, de 433 toneladas, capitão H. M. Hebyood. equipagem 13, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Ceará—Vapor nacional *Ceará*, commandante Joaquim de P. Guedes Alcoforado, carga a mesma que trouxe do Rio de Janeiro.

Portos do sul—Vapor nacional *Bahia*, commandante 1º tenente Waddington, carga assucar e outros generos.

Rio da Prata — Patacho portuguez *Dous Irmãos*, capitão José Clemente Rodrigues, carga assucar.

Rio de Janeiro—Patacho allemão *Neptuno*, capitão J. D. Ritscher, carga assucar.

Terra Nova—Brigue inglez *Glaucus*, capitão Bodem, em lastro de areia.

Navios entrados no dia 1º

New-York — 32 dias, hiate inglez *Sowthern Home*, de 20 toneladas, capitão J. W. Tenksburg, equipagem 8, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

New-York—41 dias, hiate americano *N. Hand*, de 195 toneladas, capitão James Daherty, equipagem 7, carga varios generos; a Jorge Tasso.

Ceará com escala pelo Aracaty e Mossoró—3 dias, transporte nacional a vapor *Purús*, commandante capitão-tenente Francisco E. Rodrigues Vaz. Conduz para o sul 700 emigrantes.

Navio sahido no mesmo dia

Rio da Prata—Patacho brasileiro *D. Guilhermina*, capitão Luiz Antonio de Oliveira, carga assucar.

Navios entrados no dia 2

Havre—31 dias, barca franceza *S. Louis*, de 207 toneladas, capitão Born, equipagem 11, carga varios generos; a Henrique Burle & C.

Bahia—11 dias, barca ingleza *Eduard Herbert*, de 267 toneladas, capitão C. C. Ivis, equipagem 9, carga 7,000 saccos com farinha de mandioca; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Sul por Santos — Barca brasileira *Amizade*, capitão Joaquim Francisco Castanheiro, carga assucar.

Santos—Patacho allemão *Mathilde*, capitão C. G. Seevirs, carga assucar.

Rio Grande do Sul — Patacho brasileiro *Palheiro*, capitão Tito Job, carga assucar.

Rio de Janeiro pela Bahia — Transporte nacional a vapor *Purús*, commandante capitão tenente F. E. R. Vaz. Conduz parte dos emigrantes.

DECLARAÇÕES

Conta das compras de objectos feitas pelo agente comprador do arsenal de marinha em Pernambuco, no mez de novembro ultimo

Sob a rubrica—Arsenal

A Antonio Rodrigues de Souza & C.:

1½ kilo de estanho em verga, por	$900
1½ dito de arame de latão de 0m003, por	1$600
10 cazaes de pratos de folha por	5$000
10 talheres, por	5$000
8 kilos de arco do ferro, a 280 rs,	2$240
6 ditos de ferro em varão, a 240 rs.	1$440
164 parafusos de metal, por	11$480
1 pedra grande de amolar, por	4$000
2 kilos de arame de aço em verga, por	10$000
1 fechadura grande de metal, por	5$600
4 parafusos ditos de ditos, por	$400
1 trena metalica, por	12$000
1 kilo de colla da Bahia, por	2$200
20 limas inglezas, sortidas, a 2$500	42$000
A Manoel José de Aguiar & C.:	
1½ barril de alcatrão da Suecia, por	15$500
7 kilos de graxa do Rio-Grande, a 900 rs.	6$300
A Martiniano José Ribeiro Pessoa.	
138 litros e 8 decilitros de cal preta, por	3$040
108 ditos e 8 decilitros de dita branca, por	6$800
6 brochas para caiar, por	7$200
A Candido José Gonçalves da Fonte & C.:	
6 taboas de cédro de 0,m019, por	30$000
4 ditas de páo carga de 0,m019, por	20$000
2 ditas de dito, dita de 0,m025, por	12$000
A Manoel Antonio Alves Franco:	
2 taboas de costadinho de páo-carga, por	30$000
Pela serragem de 4 pranchões de peroba,	55$500
A Manoel Gonçalves Estella:	
10 páos de queri, por	3$200
6 vassouras de piassava, por	2$880
1 garrafa de tinta, por	1$000
3 tijolos inglezes, por	$600
A Manoel Cardoso Ayres:	
70 cadernos de papel almasso pautado, por	6$000
2 resmas de dito, dito, superior, por	12$000
1½ dita de dito, dito pautado, por	2$750
108 pennas de aço, por	1$620
1 garrafa de tinta	1$000
2 caixas de pennas de aço, por	3$000
4 meias botijas de tinta ingleza	6$000
1 boião de tinta dita, por	2$500
1 tinteiro de vidro, por	4$000
2 frascos grandes de gomma arabica, por	3$000
12 páes de obreias, francezas, por	$480
24 lapis, Faber, por	2$880
½ peça de papel vegetal, por	4$000
½ dita de dito de panno, por	10$000
½ dita de dito semi-fino, por	6$000
6 lapis de gutta-percha, por	3$000
1 caderno de papel matta-borrão, por	$800
1 páo de nanquim, por	3$000
4 ditos de azul da Prussia, por	2$400
4 ditos de carmim fino, por	6$000
A' Thereza de Jesus Azevedo:	
Pela lavagem de 6 cortinados da casa da inspecção,	2$000
Sob a rubrica—Intendencia	
A Antonio Rodrigues de Souza & C.:	
1 kilo de colla da Bahia, por	2$200
4 litros de espirito de vinho, por	2$160
1 fechadura de metal, por	2$000
2 ferrolhos de dito, por	1$600
8 bronzes de ferro, por	4$800
A Manoel Cardoso Ayres:	
1 resma de papel pautado superior, por	6$000
1 caixa de pennas de aço, por	1$500
1 boião de tinta ingleza, por	2$500
2 lapis de gutta-percha, por	1$000
A João Alvares da Silva:	
2 resmas de papel pautado superior, por	12$000
Sob a rubrica—Aprendizes Marinheiros	
A Gomes & Climaco:	
1 1/2 taboa de pinho da Suecia, por	6$000
A Antonio Moreira Pinto:	
100 pucaros de folha dobrada, por	20$000
A Antonio Rodrigues de Souza & C.:	
100 colheres de ferro, por	6$000
A Manoel Cardoso Ayres:	
1/2 resma de papel pautado superior, por	3$000
1 caixa de pennas de aço, por	1$500
20 cadernos de papel almasso pautado, por	1$000
24 pennas de aço, por	$360
A Manoel Gonçalves Estella	
1 garrafa de tinta	1$000
4 tijolos inglezes	$800
A Antonio Moreira Pinto:	
20 pratos grandes travessos de folha, a 2$	40$000
Sob a rubrica—Hospital	
A Manoel José de Aguiar & C:	
1/2 kilo de linha de barca, por	1$100
A Francisco de Paula Fernandes Moreira:	
10 metros de panno para colchão, por	7$400
A Manoel Cardoso Ayres:	
10 cadernos de papel almasso pautado, por	$800
Sob a rubrica—Pharol da Barra	
A Manoel Gonçalves Estella:	
1 vassoura de piassaba, por	$480
Sob a rubrica—Força Naval	
A Manoel Gonçalves Estella:	
9 litros de kerosene a 360 rs.	3$240
A Martiniano José Ribeiro Pessoa:	
60 litros de cal branca, por	4$000
A Manoel Gonçalves Estella:	
30 tijolos inglezes, por	6$000
A Antonio Rodrigues de Souza & C.:	
1 e 1/2 kilo de pregos palmares de latão, por	7$250
A Beltrão & Costa:	
60 kilos de graxa do Rio Grande, a 900 rs.	54$000
Rs.	580$600

Importa a presente conta em 580$600. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 21 de dezembro de 1877.—O agente comprador, *Francisco M. de Miranda Castro.*

—

— *O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta, dos devedores de decima e mais impostos das collectorias de Nazareth e Brejo, relativas ao exercicio de 1876 a 1877, declara aos mesmos devedores que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, a contar da publicação do presente edital, para recolherem a importancia de seus debitos ao mesmo thesouro, certos de que findo o referido prazo, se procederá á cobrança executivamente.*

Recife, 22 de dezembro de 1877—Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação da divida do exercicio de 1876 a 1877, proveniente dos impostos da decima, 60 rs. por litro de aguardente, 8 0/0 sobre estabelecimento e cartorio, 6$000 sobre carros e carroças e bens de corporação de mão morta.

Bom Jesus de Nazareth e Bastos ns. 20, 3 e 7. Antonio Carneiro Leão	14$549
Soledade n. 3. Antonio da Motta	3$636
Dita n. 4. Alexandre Ferreira da Gama	4$848
Dita n. 19. O mesmo	3$636
Pedro II ns. 23 e 14. Tenente-coronel Antonio Aureliano Lopes Coutinho	35$163
Dita n. 21. Antonio Aureliano Lopes Coutinho Junior	18$187
Bom Jesus n. 4. Dr. Antonio Joaquim Buarque de Nazareth	14$549
Dita n. 11. Antonio Genuino	4$848
Baixa de Alagôa Secca n. 20. Antonio de Almeida da Silveira	4$848
Nova n. 2. Antonio Martins	4$848
Sol ns. 6 e 8. Antonio Teixeira	4$848
Rosario de Alliança n. 8. Antonio Gonçalves da Silva	2$424
Commercio ns. 7 e 17. O mesmo	12$125
Baixa de Alagôa Secca ns. 5, 7 e 9. Bento Alves Prazim	12$125
Commercio ns. 22, 23 e 24. Bellarmino José da Motta	14$549
Nova n. 35. O mesmo	2$423
Boa-Vista n. 23. O mesmo	8$486
Flores e Viração de Tracunhãem ns. 11 e 27. Bento Barboza do Sacramento	7$274
Direita de Vicencia n. 1. Bento Franco Romeu	9$698
Pedro II de Nazareth n. 10. Candido Francisco de Mello Cavalcante	24$250
Dita n. 16. Christiano Coutinho	16$975
Nova n. 11. Evergisto Gomes de Andrade Lima	3$636
Bom Jesus de Nazareth ns. 1 e 42. Francisco Basilio Carneiro da Cunha Miranda	21$826
Theatro e lado da Cadeia ns. 2 e 8. Francisco Gomes de Araujo Vasconcellos Junior	18$187
Pedro II de Nazareth ns. 4 e 5. Major Francisco de Paula Barreto Coutinho	19$399
Manguinho ns. 7 e 9. O mesmo	16$975
Paysandú n. 2. O mesmo	4$848
Rosario n. 14. Francisco Luiz de Santa Anna	3$636
Dita n. 39. Felisberto Pereira de Lyra	4$041
Dita de Alliança n. 4. Francisco da Costa Bezerra	4$848
Sol de Alagôa do Carro n. 6. Padre Francisco de Souza Branco	7$274
Commercio n. 4. Francisco de Moura	4$848
Riachuello de Nazareth n. 7. Viuva de Gonçalo José Lopes de Albuquerque	9$698
Bom Jesus n. 47. Geroncio Ferreira Machado	4$848
Paysandú n. 21. O mesmo	6$063
Vigario n. 5. Henriqueta Maria Wanderley	3$636
Dita n. 12. Herculano Pedreiro	3$030
Dita n. 2. Ignacio Vieira de Mello	4$848
Paysandú n. 11. O mesmo	18$187
Soledade n. 3. José Rufino	3$636
Dita ns. 42, 53 e 62. José Severino da Cruz	10$913
Pedro II n. 12. Joaquim Nunes Machado Coutinho	12$125
Tamandaré n. 5. José Francisco do Carmo	7$270
Resario n. 34. Joaquim Pedro de Alcantara	3$636
Paysandú n. 1. Dr. João Bezerra de Mello	12$125
Dita n. 27. Dr. José Maria Cardoso	9$698
Riachuello ns. 12 e 14. José Fernandes Lopes & C.	8$486
Matança Velha n. 10. Josepha Maria da Conceição	4$848
Rosario de Alliança n. 29. João Reinaldo	[illegible]$424
Cemiterio de Vicencia n. 3. José Gonçalves dos Santos	8$486
Direita de Angelica n. 24. Joaquim Machado	7$274
Baixa de Alagôa Secca n. 43. João Rodrigues	3$030
Dita ns. 4 e 10. Joaquim Marques Ri-	

beiro	9$698
Nova n. 9. João Romão	3$030
Dita n. 32. José Gonçalves de Lima	2$424
Concordia de Nazareth n. 11. Libania Maria da Piedade	4$848
Paysandú n. 37. Luiz Antonio da Girra	7$274
Vigario n. 10. Maria Umbelina de Jesus	3$636
Pedro II n. 19. Os herdeiros de Manoel Duarte	19$399
Rosario n. 12. Manoel Procopio	3$636
Bom Jesus ns. 18 e 22. Manoel Gomes dos Santos, 2º semestre	6$062
Rosario da Alliança n. 18. Manoel Joaquim Cangaú	2$424
Cisco de Vicencia ns. 2 e 3. Manoel Cabral	4$848
Direita de Angelica n. 13. Manoel Lopes	3$030
Baixa de Alagôa Secca n. 19. O mesmo	4$848
Commercio ns. 9 e 20. O mesmo	7$274
Baixa ns. 53 e 57. Manoel Elisiario de Andrade	12$125
Commercio n. 8. Manoel Soares da Foneeca	4$848
Nova n. 5 B. Manoel da Motta	2$424
Sol de Tracunhãem n. 4. Capitão Patricio José Ribeiro de Vasconcellos	4$848
Rosario de Alliança n. 14. Cypriano José	3$030
60 réis por litro de aguardente	
Bom Jesus de Nazareth n. 5. Antonio Carneiro Leão	9$026
Soledade n. 21. Alexandrino da Motta Silveira	6$736
Commercio de Alliança n. 6. Antonio Pinheiro	4$512
Dita n. 1. Antonio Alves da Silva Cabral	6$736
Chã de Angelica n. 2. Antonio Sabino	6$736
Brilhante n. 1. Antonio de França Oliveira	9$026
Commercio de Alagôa Secca n. 22. Bellarmino José da Motta	6$736
Chã de Angelica n. 1. Benigno Tavares Pessoa	6$736
Largo da Cadeia de Nazareth n. 2. Francisco Gomes de Araujo Vasconcellos Junior	11$248
Bom Jesus n. 1. Idalina Purcina das Virgens	9$026
Baixa de Alagôa Secca n. 4. Joaquim Marques Ribeiro	6$736
Commercio n. [illegible]. João Antonio de Oliveira	4$512
Dita n. 26. José Vaz da Silva	4$512
Dita n. 20. José Antonio de Almeida	6$736
Bom Jesus de Nazareth n. 20. Joaquim Carneiro Leão	9$026
Commercio de Alliança n. 0. Joaquim Corrêa Leite	4$512
Dita de Alagôa do Carro n. 2. Joaquim Cavalcante de Albuquerque	13$472
Direita de Angelica n. 4. José da Motta Silveira	4$512
Chã do Diamante n. 1. José Paulo de Almeida	9$026
Dita do Carpina n. 2. José Bento de Menezes Lyra	11$248
Côco Secco n. 1. José Antonio de Almeida	13$472
Carreira n. 1. João Soares	13$472
Baixa de Alagôa Secca n. 37. Manoel Elisiario de Andrade	6$736
Commercio n. 2. Manoel de Brito	6$736
Parós n. 2. Manoel Alves Pereira	6$736
Rosario de Alliança n. 33. Manoel Corrêa dos Santos	9$026
Tipiz n. 1. Pedro Pereira da Silva	6$736
Baixa de Alagôa Secca n. 9. Victaliano de Souza Leite	6$736

(Continuar-se-ha).

Gabinete Portuguez de Leitura

Conselho deliberativo

De ordem do Ilm. Sr. presidente, e de conformidade com o que dispõe os arts. 52 e 60, § 1.º dos nossos estatutos, convido a todos os membros do conselho deliberativo, a comparecerem na sala dos nossos trabalhos, no dia 5 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde.

Sala das sessões do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura, 3 de janeiro de 1878.

Francisco de Oliveira Maia,
1.º secretario.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas

Não se tendo realisado a eleição da nova mesa administrativa, de novo convida a todos os nossos irmãos a se reunirem no dia 4 do corrente mez, pelas 5 horas da tarde, no consistorio da igreja da Madre de Deus, afim de se proceder á referida eleição. Recife, 2 de janeiro de 1878.—*Manoel de Azevedo Pontes*, secretario.

—O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, faz publico aos contribuintes que é neste corrente mez de janeiro e no de fevereiro proximo futuro que tem de ser paga sem multa, a taxa dos escravos, relativa ao exercicio de 1877—1878, depois do que será cobrada com a multa de 6%.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de janeiro de 1878.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 2 DE JANEIRO DE 1878

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Manoel de Amorim (5), Antonio Ferreira Lima, André Dias de Araujo Filho, Adelina da Silva Vieira, Carolina Maria Martins, Domingos Lins Brito de Vasconcellos, Euclides Ozorio Ferreira, Edmund Young, Francisco Celani, Francisco Correia Sant'Anna, Genes Martins Fontes (2), Henrique de Miranda Henriques, Honorio Hermeto Vieira Torres, Ignacio Barroso de Mello, José Antão de Souza Magalhães, José Francisco da Silva, José Vicente Duarte Brandão, José Carlos Vieira Teixeira, José de Medeiros Correia, Jezuino João Marques, José Diniz Barreto (2), Joaquim Mendes da Silva, Manoel Guedes Nogueira (livro), professora Maria Gondim ( ), Manoel Dias Chaves Junior, Manoel Ambrozio da Silveira Torres Portugal, Manoella Maria da Conceição, Manoel Francisco Chalaça, Pedro Carol, Rosa Alexandrina da Costa, Theophilo Modesto Soares, William Young.

Casimiro Lucio dos Santos,
Encarregado do registro.

Materiaes

A commissão encarregada das obras que se vão fazer no hospital Pedro II, contrata a acquisição de areia, cal, tijolos, traves e caibros, sendo estes materiaes postos no lugar dos Coelhos: os pretendentes dirijam-se a qualquer dos abaixo assignados, membros da referida commissão. Recife, 14 de dezembro de 1877.

Dr. Pedro Athayde Lobo Moscoso.
Laurentino José de Miranda.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

Materiaes

A commissão encarregada das obras da casa dos expostos precisa contratar a acquisição de tijolos, cal e areia: os pretendentes podem entender-se com os membros da referida commissão, até o dia 3 de janeiro proximo. Recife, 26 de dezembro de 1877.

Manoel José dos Santos.
José da Silva Loyo Iunior
Justino José de Souza Campos.

Obras publicas

Pela repartição das obras publicas se faz publico a quem interessar possa, que em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 28 do corrente. vai á praça, perante esta repartição, no dia 8 de janeiro proximo vindouro, ao meio dia, a construcção dos apparelhos destinados aos exercicios gymnasticos dos alumnos do Gymnasio Pernambucano, orçados em 343$310.

O orçamento e condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria das obras publicas, 29 de dezembro de 1877 —O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director, faço sciente a todos os associados, que segundo a deliberação da assembléa gerrl de 28 de outubro proximo passado, foi concedido a todos os socios que se acharem devendo mais de um anno de mensalidades 50 % de abate, pagando no prazo de tres mezes, a contar desta data, e na falta serão julgados como eliminados.

Recife, 31 de dezembro de 1877.
José Maria Rodrigues.
1.º secretario.

Instituto Archiologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria no dia quinta-feira 3 de janeiro de 1878 ás 11 horas da manhã —Ordem do dia.— Pareceres de commissões e o mais que occorrer.

Secretaria do Instituto 31 de Dezembro de 1877. = O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

The New London Brasilian Bank limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixa do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa, rua dos Capellistas n.
No Porto, rua dos Inglezes. 73

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publice que na sala das suas sessões, n. dia 3 de janeiro pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE	
Rua de S. Bento em Olinda.	
Casa terrea n. 16	300$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47 (fechada)	204$000
Idem n. 45 (fechada)	151$500
Rua da Viração	
Idem n. 7	207$000
Rua larga do Rosario	
3.º andar opsobrado n. 24 A	267$000
Loja e 1º andar do sobrado n. 24 A	963$117
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Rua da Imperatriz	
Casa terrea n. 68 [fechada]	362$500
Rua da Moeda	
Sobrado de 2 andares e sotão n. 37 [fechada]	375$000
Becco do Abreu	
4.º andar do sobrado n. 2 (fechado)	90$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	244$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 73 [fechada]	218$000
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Casa terrea n. 80	183$000
Rua do Encantamento	
Loja do sobrado n. 3 (fechada)	180$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 34	230$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	136$000
Idem n. 34	231$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Rua do Cajá	
Idem n. 2	190$000
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar n. 41	347$007
Rua da Lapa	
Sobrado de um ander n. 8	378$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 91	298$000
Idem n. 101 [fechada]	232$000
Rua dos Guararapes.	
Casa terrea n. 85	108$500
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Rua do Amorim	
Casa terrea n. 6 [fechada]	517$000
Largo do Paraizo	
2.º andardo sobrado n. 29	305$000
Rua da Lapa	
Casa terrea n. 2 (fechada)	201$000
Rua da Madre de Deus	
Casa terrea n. 20	722$000
Idem n. 2 (fechada)	733$400
Becco das Boias	
Sobrado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	644$000
Idem n. 18 (fechada)	360$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47	217$000
Idem n. 21 [fechada]	246$000
Rua das Larangeiras.	
Idem n 17 (fechada)	300$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 24	89$000
Idem n. 26.	123$000
Rua de S. Jorge	
casa terrean. 104	242$000
Idem 94	251$000
Idem n. 100 [fechada]	262$992
Rua do Rosario da Boa Vista.	
Idem n. 58 (fechado)	123$000
Rua da Senzalla Velha	
Sobrado de 2 andares n. 13 [fechado	70 $000
Rua do Vigario.	
2º andar do sobrado n. 22 (fechado)	243$000
1.º idem n. 27 (fechado)	240$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, de 24 novembro de 1877. — O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

THEATRO SANTO ANTONIO

Domingo 6 de janeiro de 1878
Beneficio do
ACTOR SANTOS

O programma será annunciado na vespera do espectaculo.

O actor Santos pede a protecção do illustrado publico, a quem desde já se confessa eternamente grato.

THEATRO *SANTA ISABEL*
Companhia hespanhola DE ZARZUELAS

Terça-feira 8 de janeiro de 1878
Chistoso e variado espectaculo
Em beneficio da actriz
Francisca Hespanha
Viuva do maestro Llorens

Em tempo será annunciado circumstanciadamente o programma do espectaculo, esperando a beneficiada merecer do respeitavel publico a mais valiosa coadjuvação.

THEATRO *SANTA ISABEL*

[redacted]

Quinta-feira 3 de janeiro de 1878

Grande concerto vocal e instrumental, offerecido por distinctas senhoras e amadores a beneficio das victimas da secca nesta provincia, sob a direcção de Luiz Dalhunty, que obsequiosamente presta todos os seus serviços.

Programma

1.ª parte

1.º—Marcha da opera *Propheta*, executada por 80 musicos de banda militar	Meyerbeer.
2.º—*As victimas da secca*, melodia para 30 sopranos com acompanhamento de orchestra, poesia de E. de Carvalho e musica de	L. Dalhunty.
3.º—*Dluce di quest anima*, cavatina da opera *Linda di Chamounix*, cantada pela Exma. Sra. D. Ephigenia Villares	Donizetti.
4.º—*La Luna*, romance, cantado pela Exma. Sra. D. Leopoldina Villares	Campana.
5.º—*Ma dall'arido stelo divulga*, scena e aria da opera *Ballo in Maschera*, cantada pela Exma. Sra. D. Emilia Coelho de Lemos	G. Verdi.
6.º—*Una voce al cor d'intorno*, cavatina da opera *Gemma de Vergi*, cantada pela Exm. Sra. D. Francisca M. Marques	Donizetti.
7.º—Ballata da opera *Guarany*, cantada pela Exma. Sra. D. Leonilla Ayres de Almeida	Carlos Gomes.
8.º—*Marcha Triumphal*, a 10 pianos, a 4 mãos cada um com acompanhamento de banda militar	E. Foneeca

2.ª parte

1.º—*Grande marche aux flambeaux*, executada por 80 musicos de banda militar	Meyerbeer.
2.º—*Air de bijoux*, da opera *Fausto*, cantada pela Exma. Sra. D. Emilia Coelho Pinto	Ch. Gounod.
3.º—*Tu al cui sguardo omniposcenti*, cavatina da opera *Idue Foscari*, cantada pela Exma. Sra. D. Francisca M. Marques	Verdi.
4.º—*Ave Maria*, celebre melodia, cantada por 30 sopranos em unisono, com acompanhamento de 3 pianos e um quartetto de instrumentos de metaes	Ch. Gounod.
5.º—*Una sera d'amore*, duetino cantado pelas Exmas. Sras. D. Leopoldina e Ephigenia Villares	Campana.
6.º—Grande scena e aria da opera *Ruy Blas*, cantada pela Exma. Sra. D. Leonilla Ayres de Almeida	Marchette.
7.º—*Hymno do Centenario*, escripto a mandado de S. M. o Imperador do Brasil para a inauguração da exposição de Philadelphia, cantado por 30 sopranos com acompanhamento de orchestra e banda de musica militar	Ch. Gounod.
8.º—Marcha do *Fausto* para 10 pianos á 4 mãos cada um com acompanhamento de banda marcial	Bh. Gounod.

As instrumentações foram feitas por Luiz Dalhunty, e os diversos solos de canto serão acompanhados ao piano por Euclydes Foncecca e Luiz Dalhunty.

Por accordo entre as Exmas. Sras. e amadores que promoveram e vão executar este concerto tem elle lugar neste theatro, e não no salão do arsenal de marinha, como se havia anteriormente assentado.

Os camarotes serão occupados pelas familias; não tendo cada uma numero menor de quatro pessoas, e menos terão lugar nas galorias.

Pede-se ás pessoas que comparecerem a este concerto o especial obsequio de levarem em envelopes, com os seus nomes, as esportulas que quizerem dar. entregando-as a commissão que estará na entrada para serem publicadas

As pessoas que receberem bilhetes e não poderem comparecer, poderão entregar suas esportulas ao Sr. Guilherme Halliday, thesoureiro nomeado, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 2.

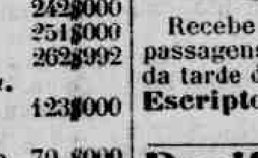
Os bilhetes podem ser procurados nas ruas do Bom Jesus n. 56, larga do Rosario n. 32 e Visconde de Camaragibe n. 14.

Haverá trens para Caxangá, Olinda e Beberibe, e bonds para todos os pontos do costume.

Bilhetes intransmissiveis.
Principiará ás 8 horas.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará



O vapor *Pirapama*, commandante Rino, seguirá para os portos acima no dia 7 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sabida.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
Britannia

Espera-se dos portos do sul no dia 12 do corrente, e depois da demora precisa seguirá para Lisbôa, Bordeaux e Liverpool, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete

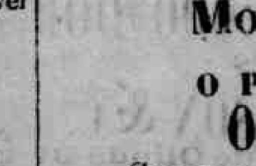
Faz-se grandes abatimentos para familias e para reducções dos preços, trata-se com os

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Para o Rio Grande do Sul

Seguirá brevemente o patacho Portuguez *Liberal*. Para carga, trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

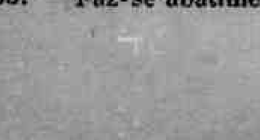
Companhia des Messageries Maritimes
LINHA MENSAL
O paquete
Hoogly



Espera-se da Europa no dia 4 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O PAQUETE
Orenoque
Commandante De Sommer



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., á tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9— Rua do Commercio— 9

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
Portos do sul
O PAQUETE A VAPOR
Ceará
Commandante Alcoforado

E' esperado do Ceará, até o dia 8 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

PORTOS DO SUL
O PAQUETE A VAPOR
Pernambuco
Commandante o capitão-tenente. P H. Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul, inclusive o da Victoria.

PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
Pará
Commandante Carlos A. Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12 —Rua do Bom Jesus—12

Para Lisboa e Porto

Pretende seguir com presteza a barca portugueza *Imperial*, que recebe carga e passageiros a modico preço: trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

PARA LISBOA
Brigue Soberano

Recebe carga a frete até 20 do corrente.

LEILOES

LEILAO
bom emprego de capital
Hoje
Quinta-feira 3 de janeiro de 1878
A'S 11 HORAS

O agente de leilões, Manoel Burlamaqui, venderá em leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto de orphãos, o sobrado da rua da Assumpção n. 41, pertencente aos filhos menores do finado Livio de Souza e Silva.

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53

TERCEIRO LEILAO
DA
casa da rua do Coronel Lamenha n. 24
Hoje
Quinta-feira 3 de janeiro de 1878
A'S 11 HORAS

O agente Gusmão, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, levará a leilão a casa acima referida, servindo de base a offerta de 1:650$000.

No escriptorio do mesmo agente, á rua do Barão da Victoria n. 65

LEILAO
DAS
mercadorias, utensilios e armação existentes no armazem n. 5, á rua da Madre de Deus
Hoje
QUINTA-FEIRA 3 DO CORRENTE
ás 11 horas
Na rua da Madre de Deus n. 5

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão as mercadorias, utensilios e armação existentes no armazem n. 5, sito á rua da Madre de Deus, pertencentes á massa fallida de Augusto Cesar de Azevedo Guedes. Os pretendentes desde já podem examinar o balanço que se acha em poder do mesmo agente.

LEILAO
DE
cadeiras de junco branco e preto, mesas de pedra, fiteiros de amarello, relogio de parede, espelhos, quadros, mesas de ferro, dita de amarello, bancos e taboas de louro, encanamento, registro e candieiros de gaz, e outros moveis que serão vendidos ao correr do martello, para liquidar.

Hoje
Quinta-feira 3 do corrente
ás 11 horas
No sobrado n. 54 da rua do Rangel
Pelo agente Martins

Agente Remigio
Segundo leilão
DE
8 vaccas tourinas, com crias 4 bois e 8 vitellos
Sexta-feira 4 de janeiro
A's 11 horas
Na cocheira sita á rua dos Guararapes n. 14

O agente Remigio, por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz substituto de orphãos, e a requerimento de D. Gonçala Maria Mendes. inventariante dos bens deixados por seu finado marido, Constantino Rodrigues Mendes, levará a leilão o que acima se declara, em lotes, á vontade dos compradores.

LEILAO
Pelo agente Silveira
moveis, louça e vidros
Sexta-feira 4 do corrente
A's 10 1/2 horas
No sobrado do largo do Paraizo n. 26, primeiro andar
CONSTANDO DE:

Uma mobilia de amarello, com pedra, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos, 1 cama franceza de amarello raiz, 1 espelho, 2 mesas de charão, 1 bidet, cabidés, lavatorios, caddeiras avulsas, mesas e mais accessorios para casa de familia, que estarão patentes no acto do leilão, sem reserva de preços.

O agente acima, autorisado por pessoa competente, levará a leilão os moveis acima descriptos, do uso da casa do Sr. Eugenio Magalhães que se retira para o Rio de Janeiro.

LEILAO
DE
uma casa sita em Olinda, á rua do Bomfim n. 47
Sexta-feira 4 de janeiro de 1878
Ao meio dia
No armazem da rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão a casa sita em Olinda, na rua do Bomfim n. 47, pertencente á massa fallida de Thomaz Fernandes da Cunha.

Os pretendentes podem desde já examinar a dita casa.

LEILAO
DE
um sobrado de azulejo á rua da Alegria n. 11
SEXTA-FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1878
ao meio dia
No sobrado da rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão o sobrado de um andar de azulejo, sito á rua da Alegria n. 11. pertencente á massa fallida da viuva Bastos, com os seguintes commodos: o andar terreo tem 2 salas, 4 quartos, 1 sala para engommado. cozinha fóra, copiá circulado com grade de ferro, cacimba com agua muito boa, quintal soffrivel com jardim, tendo nos fundos um sobradinho com 2 salas em baixo e quartos em cima.

O 1º andar tem 1 sala e 4 quartos.

Os pretendentes podem desde já examinar o dito predio, que foi ha pouco construido.

LEILAO
DAS
dividas activas pertencentes á massa fallida de Mendes Guimarães & Irmão
SABBADO 5 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
Na rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão as dividas activas pertencentes á massa fallida de Mendes Guimarães & Irmão. Os pretendentes podem desde já examinar o mandado que se acha em poder do mesmo agente.

Agente Remigio
LEILAO
DE
um grande e completo sortimento de magnificos relogios de parede, despertadores, relogios de ouro e prata, 1 regulador, correntes de plaqué, caçolêtas, lunêtas, 1 cofre, um sortimento de vidros para oculos e lunêtas, diversos fiteiros, armarios, 1 balcão, portas, repartimento, e muitos outros artigos com relação a relojoeiros.

SABBADO 5 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
Na relojoaria sita á rua do Marquez de Olinda n. 60

O agente Remigio, competentemente autorisado pelo Sr. Delouche que se retira para a Europa, levará a leilão o que acima se declara, em lotes, á vontade dos Srs. compradores.

AVISOS DIVERSOS

— Roga-se ao Sr. Gambaro Filho que venha á rua do Rangel n. 41, segundo andar, a negocio.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, com commodos para familia, e torna-se recommendavel por ser muito fresco: a tratar no armazem da mesma casa.

— Aluga-se amas de leite, cozinheiras e engommadeiras: na rua de S. Francisco n. 18.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 41 da rua do Rangel, o 1º e 3º andar com sotão da casa n. 3 da rua da Penha, a casa n. 79 da rua de S. João. com 4 quartos, sala forrada e pintada de novo por 30$000; o 1º andar da casa n. 27 no pateo do Terço por 30$000: o pavimento terreo da casa n. 64 da rua Direita por 25$000, o sobrado de 1 andar com sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27. por 30$000: a tratar no 2º andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Na noite de 23 para 24 deste corrente mez de dezembro, roubaram do engenho Barra-Nova, do termo de Gamelleira, um quarão castanho amarello, grande, muito novo, castrado, andador baixo, bom galopador, com os signaes seguintes: já foi de roda, está pouco cort do de peitoral, tem reladuras pelos quartos, teve dous sobre-nervos na junta do peador da mão esquerda, tem uma baixa do lado direito, confronte a volta da pá, tem marca de feridas velhas pelas costas, crinas aparadas, e para o lado direito, cauda camprida, pouco topete e desigual no comprimento. Quanto ao ferro nada posso cizer. — José Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias para ensinar a cinco meninas em um engenho, perto desta cidade, e paga-se bem: quem pretender, dirija-se á rua do Apollo n. 51.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe: a tratar defronte do portão do gazometro.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme: a tratar defronte do portão do gazometro.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna, que tenha pratica e dê conhecimento de sua conducta: na rua do Marquez do Herval n. 141.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Rangel n. 73.

— Moreira Halliday & C. fazem sciente ao commercio que tem feito uma nova sociedade, a começar de 1º de janeiro de 1878, sob a firma de Wm. Halliday & C. A sua continuará em liquidação. Recife, 31 de dezembro de 1877.—Moreira Halliday & C.

— W. Inglis & C., á rua do Imperador n. 57, receberam um novo sortimento de chapeos de palha de diversas qualidades, proprios para a época.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua do Barão da Victoria n. 58, com todos os commodos para familia: a tratar na mesma rua numero 57

— Precisa-se de um bom batedor de assucar, na refinação pernambucana; a tratar na mesma.

— Maria do Carmo Rodrigues de Almeida, competentemente habilitada para exercer o magisterio primario, abre no dia 7 do corrente, á rua Imperial n. 53, casa de sua residencia, a sua aula, onde ensinará a ler, escrever, contar, todo o trabalho de agulha até o bordado a ouro, crochet, etc., tudo de conformidade com a lei que rege a instrucção publica. Os Srs. pais de familia que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas dirijam-se á casa acima mencionada, para tratar do ajuste, que será modico.

Recife, 2 de janeiro de 1878.

—Chama-se a attenção do Sr. Dr. chefe de policia para o presepe da rua de S. Francisco, onde dão-se inconveniencias que cumpre evitar.

O publico não deve ser incommodado, só porque certos figurões gostam de ver dançar e ouvir entoar canticos ao menino Jesus por pastorinhas que precisam de pastores.

Antes de tudo a moralidade e a ordem.

— Precisa-se de uma ama cozinheira para pouca familia: na rua Nova, loja n. 16.

— Os abaixo assignados, estabelecidos com armazem de melhados á rua de Marcilio Dias n. 53, resolveram dissolver amigavelmente a sociedade que tinham em dito estabelecimento, ficando o activo e passivo a cargo do socio Santiago, e o ex-socio Vianna exonerado de toda a responsabilidade e sem direito algum a participar de lucros ou prejuzos que se possam ter dado. Recife, 2 de janeiro de 1878.

Francisco José dos P. Vianna.
Antonio José Felippe Santiago.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar no Café Imperatriz.

— Precisa-se de batedores de assucar: na refinação da rua Direita n. 10.

— Uma senhora estrangeira offerece-se para cortar e fazer costuras em casa de familia, ou aluga-se para ser ama de moço solteiro: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 37.

— Aluga-se a casa da rua da Paz n. 26: a tratar na rua Duque de Caxias n. 37.

— Aluga-se um sobrado de um andar com accommodações para uma familia regular, na travessa do Veras n. 13, na freguezia da Boa Vista: quem pretender, dirija-se á rua do Apollo n. 51.

— Aluga-se o segundo andar do predio n. 59, da rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

— Aluga-se a loja defronte do sobrado da rua da Roda n. 46; a tratar na thesouraria das loterias.

—ALUGA-SE a casa n. 48 á rua das Pernambucanas, na Capunga, confronte ao sitio do Sr. Dr. Jacobina, tendo sitio, muitas accommodações e apparelho de illuminação a gaz. Estão as chaves na casa contigua para ser vista, e a fallar: na antiga rua do Appollo, casa n. 30, 1.º andar.

— Aluga-se o segundo andar e loja do sobrado da rua do Apollo, hoje Visconde de Itaparica n. 33, sendo que o segundo andar tem bons commodos e está limpo; a ver as chaves e tratar na rua do Bom Jesus n. 31, primeiro andar. Aluga-se tambem o segundo andar do sobrado á rua Duque de Caxias n. 22; a ver as chaves e tratar, na loja do mesmo.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 5 armazem.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar: no pateo do Terço n. 63.

AMA Precisa-se de uma preta escrava para vender em taboleiro: quem tiver, querendo alugar, dirija-se á rua do Vigario n. 2, primeiro andar, entrada pela rua do Encantamento.

AMA Precisa-se alugar uma escrava ou livre, para o serviço de casa de pouca familia: na rua Primeiro de Março n. 8, esquina.

Barreiras do Caxangá

Aos Exms. pais de familias

João V. F. B. Junior, professor particular de instrucção primaria, na provincia de Pernambuco, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e inspectoria geral de instrucção publica desta cidade. declara aos Exms. Srs. pais de familias e com especialidade aos residentes de Caxangá, que acha-se com sua aula particular nas barreiras da referida povoação, sitio denominado Pitombeira propriedade do engenho Brum, a qual estará aberta no dia 3 de janeiro e as matriculas para alumnos pensionistas e externos á disposição dos Exms. Srs. pais de familias. O mesmo professor lecciona por casas particulares nas horas vagas a ambos os sexos, e desde já protesta se esmerar o quanto for possivel no adiantamento de seus alumnos, aquelles que bondosamente lhe forem confiados Abrirá no mesmo dia um curso nocturno para aquelles que não poderem frequentar durante o dia, sendo as pagas muito resumidas.

D. Maria Medeiros da Silva Martins e sua filha Hermelinda Augusta da Silva Martins, convidam aos parentes e amigos de seu finado filho Galdino de Silva Martins, para assistirem uma missa que mandam resar por alma do mesmo finado, na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 4 do corrente.

Ao commercio

Eu abaixo assignado julgo que nada devo ao corpo do commercio e nem particular; e quem se julgar como credor, apresente-se no prazo de tres dias, a contar desta data. Recife, 2 de janeiro de 1878.—Manoel José Fernandes.

Café Imperatriz

O novo gerente do Café Imperatriz tem a honra de informar ao respeitavel publico, que desta data por diante o antigo regulamento que existia neste estabelecimento foi abolido, e que todas as pessoas que o quizerem honrar com suas visitas, poderão tomar lugar em qualquer salão, conforme seu gosto e sua phantasia, assim como se usa nos cafés de Paris.

Hotel

Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua larga do Rosarion. 29.

MEDICO E CIRURGIAO

O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, com uma pratica de clinica civil de dous annos, e de cerca de tres annos nos principaes hospitaes de Vienna d'Austria, Paris, Londres e Allemanha, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua da Aurora n. 19, segundo andar.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Adrião havendo regressado de sua viagem a Europa, tem estabelecido a sua residencia e consultorio á rua do Imperador n. 55, 2º andar, casa junto a Relação, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para os misteres de sua profissão. Consultas das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto.

FUNDIÇAO DO BOWAN

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios p ra engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 52

Achando-se concluidas as obras da nossa nova casa e effectuada a mudança do nosso estabelecimento photographico—do Largo da Matriz de Santo Antonio, para a rua do Barão da Victoria n. 52, temos a honra de prevenir aos nossos freguezes e ao illustrado publico desta cidade, que no domingo 16 do corrente começamos de novo os nossos trabalhos.

Esperamos a continuação da concurrencia que sempre nos dispensou o publico em geral ácerca de 12 annos, visto como não temos poupado de nossa parte todos os esforços para preparar com luxo e commodos precisos ao nosso novo estabelecimento.

A' entrada do predio onde se acham nossas officinas, encontrarão todos os que nos quizerem honrar, um specimen dos nossos trabalhos.

GRANDE FABRICA DE

CHAPEOS DE SOL

DE

FRANCISCO XAVIER FERREIRA

SUCCESSOR

DE Mme VIRGINIA FALQUE

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades

Faz-se todo e qualquer concerto e tudo pelos mais commodos preços.

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

FALTA D'AGOA

Quem não poder continuar a moer seu engenho pro esta causa, dirija-se á

FUNDIÇÃO DO BOWMANN

Que em menos de dez dias lhe assentará um vapor ligando-o á moenda existente.

A fundição manda um engenheiro determinar o assentamento, que não prejudica a roda d'agua.

Os vapores desta fundiçao são os unicos que não precisam de obra de alvenaria, quér por si, quér por suas caldeiras.

RUA DO BRUM N 52
PASSANDO O CHAFARIZ

LOJA DE JOIAS
DE
Julio Fuerstemberg

Acaba de chegar pelo ultimo vapor, nova *remessa de objectos d'ouro* para homens, senhoras e meninas, de gostos inteiramente novos e de muita *elegancia*, desde o preço mais diminuto ao de subido valor. *Especialmente* para *casamentos, baptisados e festas*, ha *enorme variedade* de artigos como não se encontra melhor, e por preços muito resumidos. **Relogios** d'ouro e prata, para homens e senhoras, desde o preço d 15$000 a 400$000. **Brilhantes** de primeira qualidade em anneis, des de 10$000 a 1:000$000.

Compra-se ouro velho e brilhantes, e outras pedras preciosas, pagando-se mais que em qualquer outra parte.

Imcumbe-se de concertos e encommendas para executar aqui ou na Europa. *Oculos e pince-nez de todas as qualidades e gráos, para vista cançada e myope,* assim como de côres apropriadas á conservação da vista.

FRANCISCO M. DA SILVA & Cª

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos chimicos todas as especialidades estrangeiras.

RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, e GARANTEM a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes, Machinas, Ditas..., INST... Medica Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

SOLUÇAO COIRRE
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* e nas *Doenças nervosas*.

NOTA.— O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

ROB LAFFECTEUR
APPROVADO NO BRAZIL PELA JUNTA DE HYGIENA
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancerosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodure de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.

No *Brazil*, nas principaes Pharmacias.

OLEO DUCOUX
OLEO DE FIGADO
DE BACALHAU IODO-FERREO COM QUINA
e *Casca de laranja amarga*

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau*, o *Ferro*, a *Quina* e *Casca de laranja amarga*.

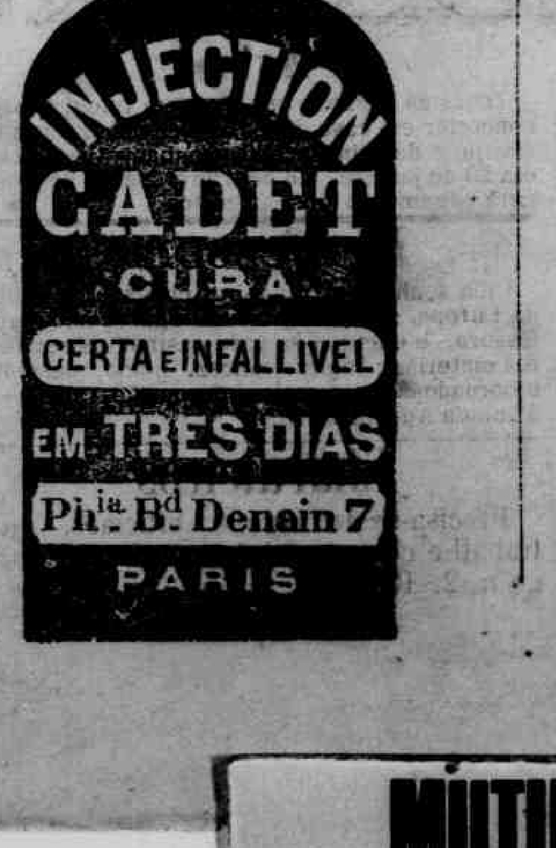
O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O OLEO DUCOUX é um poderoso medicamento contra a ANEMIA, CHLOROSE, DOENÇAS DO PEITO, BRONCHITES, DEFLUXOS, CATARRHOS, TISICA, DIATESE ESTRUMOSA e ESCROFULOSA.

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

Deposito geral em *Paris*, 209, rue Saint-Denis.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e Cª. FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.



GRAGEAS ANTI-NERVOSAS
ao Bromureto arsenical
e a PICROTOXINA
do Dr GELINEAU
e de
J. MOUSNIER

DOENÇAS NERVOSAS
EPILEPSIA

Deposito em Paris, HUGOT 19, rua Vieille-du-Temple

Em Pernambuco, ELIAS de MOURA e C.

Estas GRAGEAS em doses d'uma exactidão mathematica offerecem aos praticos uma **segurança completa**, hoje a efficacia d'estas grageas é reconhecida pelo **Mundo Medical**.

Attenção

Na loja da rua do Livramento n. 36 encontra o respeitavel publico bonitas corôas, grinaldas e lindos bouquets de cera; assim como riquissimas velas para baptisados.

O FERRO QUEVENNE
Approvado pela Academia de Medicina de Paris,

« é, de todas as preparações ferruginosas, « a que introduz mais ferro no succo « gastrico. »

Boletim da Academia de Medicina, t. XIX 1854.

Para evitar as numerosas falsificações todas ellas impuras e inefficazes, e as vezes perigosas, deve-se exigir as marcas seguintes:

Depositario geral:
Émile GENEVOIX,
14, RUE DES BEAUX-ARTS, PARIS.

A
VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
PÕ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e avelludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em *Pernambuco*.
ELIAS DE MOURA e C.
e nas Principaes **Pharmacias.**

DIGESTOES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM
PEPSINA E COM DIASTASE

Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO

15 annos de successo

contra as

DIGESTOES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS MALES DO ESTOMAGO DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS, MAGREZA, CONSUMPÇÃO CONVALESCENÇAS LENTAS VOMITOS, etc.

Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris
Acha-se em todas as principaes Pharmacias.

Paris, 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comixões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue; Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES;** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de **CHABLE**, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação, e Debilidade*, e igualmente os *Fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as *Affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable,
cada frasco vai accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito;* basta ao doente uma colherada deste Xarope do **Dr Forget.**

Dr CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.
Depósito em *Pernambuco*: A. CAORS; — BARTHOLOMEO; SILVA FARIA e Cª e nas principaes Phcias do BRAZIL.

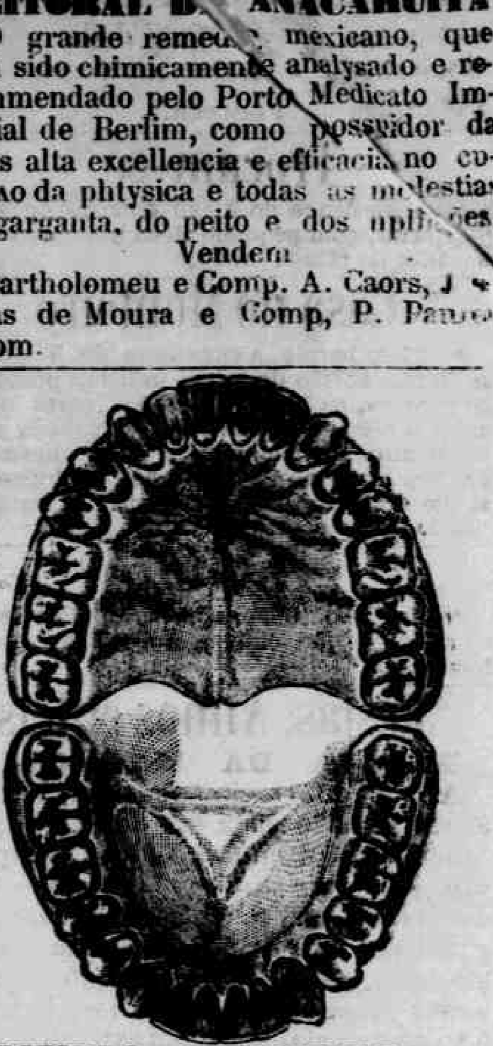
Tosse, as Constipações, bronchites e inflammação dos pulmões.

Curaas radicalmentas com
PEITORAL DE ANACAHUITA

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curatiao da phtysica e todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, J. Elias de Moura e Comp, P. Pauo e Com.



NUMA POMPLIO
CIRGUIRAÕ DENTISTA
Rua do Barão da Victoria n. 58
Primeiro andar
Consulta se operações, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

AVISO. — Estando as nossas marcas registradas no Brazil, todo o contrafactor será punido de multa e cadeia em conformidade á lei.

As Verdadeiras
PILULAS
DE
BLANCARD

Autorisadas pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro
SÃO AS UNICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS
Por sua Pureza e Inalterabilidade.

CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia paludosa;
FORTIFICAM as constituições fracas ou arruinadas,
AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.

Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior do um rotulo verde.

Pharmacien, 40, r. Bonaparte, Paris

***Depositos*: Caors, Manuel da Silva y Cª, J. Elias de Moura y Cª, Ferreira Maia y Cª, Manuel da Silva Faria y Cª.**

MASSA PEITORAL E XAROPE
de NAFÉ de DELANGRENIER
DE PARIS.

50 Medicos dos Hospitaes de Paris constataram sua **superioridade** sobre todos os mais peitoraes e seu poderoso *efficacia*, nas *defluxos, asthmas, grippe* e *coqueluche (tosse convulsa)*. **Inflammação dos bronchios**, *irritações do peito e da garganta*, etc. (*Cautela contra as falsificações*.) — *Depositos* nas pharmacias acreditadas no Brazil.

SALSA, CAROBA E MANACA

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes: já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por	42$000
Cada frasco por	4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, para tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejas. quer provenhão de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosam,

Dão-se prospectos.

MUTILADO

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde ... n. 24, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com differentes fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & ... Sousa & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

Trocam-se

cedulas do banco do Brasil e caixas de outras provincias, com pequeno desconto: na rua do Marquez de Olinda n. 58.

Casa no Monteiro

Aluga-se barato a casa nova de 5 janellas de frente, portão de ferro ao lado, pomar de larangeiras, na rua do Lamarão, perto do banho; o preço é tão resumido que ainda com a assignatura do caminho de ferro, mesmo assim fica mais em conta do que o aluguel somente de outra igual na cidade: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16 ou 43.

Criado

Precisa-se de um criado para todo o serviço e prefere-se que entenda de jardim: na rua Nova n. 13.

Festas, Annos e Reis

A LOJA DA MAGNOLIA

A' rua do Queimado n. 45, terceira loja, entrando pela rua do Crespo, recebeu pelo ultimo vapor um completo sortimento de artigos proprios para dar as festas, dos quaes menciona alguns (por que todos seria uma grande massada para o leitor), como sejam: lindos frascos com extractos, banha e pó d'arroz, caixinhas com extractos, cousa muito linda, bonecas para crianças, desde a mais barata até o que ha de mais fino, e um completo sortimento de brinquedos de todos os preços, lenços finos de labyrintho, leques finos, flores, bicos valencienne verdadeiro, ricas ligas para meias, coques modernos, meias de todas as cores para crianças, gravatas para senhoras e meninas, fitas para faixas, chamolote, escoceza e sarja, fitas de velludo de todas as larguras, espelhos desde o mais pequeno até o maior, para sala, calçados de charlote, trança, casemira com salto e sem elle, espartilhos, linhas para machina, a afamada agoa Cosmeocorve para tingir os cabellos [guerra aos cabellos brancos), maracás de palha, para crianças, pentes de tartaruga para pentear e para limpar a cabeça, assim como de chifre irlandez, suspensorios de seda e algodão para calças, e outros muitos artigos que seria uma massada mencional-os. Um passeio á Magnolia á rua do Queimado n. 45, que não perdem o tempo, pois o novo dono deste estabelecimento deseja acredital-o, e para isto é necessario grande sortimento, e vender barato; é justamente o que elle faz.

Declaração

Julio Fuerstenberg, havendo confiado a Antonio Teixeira Machado diversas joias para vende-las, mediante uma porcentagem e entregar o dinheiro apurado, e tendo o dito Machado deixado de entregar as mencionadas joias ou seu valor, asseverando estarem em mão de diversas pessoas, que ainda, segundo diz, não pagaram; avisa a essas pessoas que não façam pagamento algum ao dito Machado, ou lhe entreguem as joias que tiverem; e roga-lhes o obsequio de restitui-las ao annunciante, á rua do Imperador n. 32, como pede a honra.

Aluga-se

O 2.º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz: a tratar com J. I. M. Rego

Rua do Pharol n. 58

Aluga-se uma casa com commodos para pequena familia, tem sotão e bonita vista para o mar: a tratar no caes do Apollo n. 69.

200$ de gratificação

Fugiram do engenho Alegre, freguezia de Gamelleira, dous escravos, na noite de 16 para 17 do corrente mez de dezembro, sendo os signaes os seguintes: Joaquim, de idade 35 a 40 annos, côr fula, grosso do corpo, um pouco barrigudo, pouca barba, dentes grandes, pés finos, um pouco baixo. Rufino, côr preta, de 35 a 40 annos de idade, alto, cheio do corpo, as pernas meias arqueadas, falla meia fanhosa, pouco se conhece; um traz chapéo de couro, novo, e outro de baêta usado, roupa de serviço de campo: quem os apprehender e levar ao dito engenho ou á rua do Barão da Victoria n. 59, receberá a quantia acima. O Joaquim foi comprado nesta cidade em fevereiro do corrente anno, sendo natural da provincia da Parahyba, e Rufino, do Assú, e desconfia-se ter tomado as estradas do norte.

Aluga-se

Por modico preço a casa n. 108 da rua Imperial, que tem os seguintes commodos 5 quartos, duas salas, cosinha fora, quintal murado com portão e cacimba independente: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario

Muita attenção

Aluga-se por preço barato e com grandes commodos o 1º, 2º, 3º e 4º andares do sobrado n. 84, á rua do Brum, e as casas da rua de Bartholomeu ns. 35, 37, 39 e 47; a tratar no botica da rua Larga do Rosario n. 34.

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Quem achou

Uma caxinha que foi de charutos, e que vinha cuidadosamente tampada e pregada com o distico, dirigida ao Sr. Dr. Manoel Carpinteiro e Souza, cuja caixa contém retratos e cartas que só podem ter valor para seus donos; perdeu-se na cáes 22 de Novembro no dia 29 de dezembro proximo passado, ás 4 horas da tarde. Quem della souber e der noticia, terá uma gratificação e se lhe ficará agradecido: nos estabelecimentos de Carpinteiro Filho & Sobrinho, no Manguinho.

Por preço barato

Aluga-se o armazem do Largo da Praceta n. 5, proprio para negocio de materiaes, e a casa n. 59 da rua do Bartholomeu; a tratar na botica da rua Larga do Rosario n. 34.

Casa terrea para alugar

Com bom quintal: rua do coronel Suassuna n. 162.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhaem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado, e por isso um ... relho ... costas; este escravo foi comprado em 16 de ... na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sacinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhaem.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

Aluga-se

o armazem da rua de Domingos José Martins n. 12, proprio para deposito de fazendas ou ferragens: a tratar na mesma rua n. 48.

Escravos fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje (26) fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira hernia inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui, na villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente, pardo mais claro, com pouca barba, côr pallida, altura e corpo regulares, e representa 30 annos de idade, é tambem do Rio Grande do Norte, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta. Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, d'onde seguiram para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direcção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth; e assim pede-se ás autoridades a sua prisão, e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor o capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade, á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Recife 26 de dezembro de 1877.

Açougue

Aluga-se os dous talhos com balcão de marmore, do pateo do Peraizo: a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, loja do Passo.

ALAMBIQUES NOVOS

De cobre, especiaes, de distillação continua, systema ainda não visto n'esta provincia —Convida-se aos senhores de engenho e seus correspondentes para verem na fundição do Bowmann.

Goiabada pura

O melhor doce de goiaba pura encontra-se na confeitaria do Campos. 24 — Á RUA DO IMPERADOR N. —24

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu autor acim[a]

Caldeiraria Central

E

fundição de sinos e bronze

DE

Eduardo Cardoso & C.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

RELOJOARIA E LUNETARIA

DE

VICTOR GRANDIN

A' RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 26

Victor Grandin scientifica ao publico que fez acquisição de um bom sortimento de relogios de algibeira, — de ouro, prata, folheados de ouro; patentes inglez, suisso e americano, dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras; assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes.

Quanto a lunetas e oculos acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são os mais apropriados para a conservação da vista.

Tem excellentes officiaes para executar o concerto de todas as qualidades de relogios.

Na mesma casa se compra prata e ouro velhos, pedras preciosas e moedas de ouro ou prata de qualquer qualidade.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATHICOS

DA CASA

CASTELAN IRMÃOS

DE

PARIZ

22-RUA DO BOM JESUS-22

PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan
Globulos dynamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro brasileiro que tenha pratica de taverna: a tratar na rua Imperial com Valdivino, da polvora.

Ama

Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar no largo da Soledade n. 12.

Criado

Precisa-se de um criado de maior idade para o serviço de uma pequena familia, prefere-se secrato: na rua do Livramento n. 37.

Aviso

Todas as pessoas que tiverem relogios para concertar em casa de E. A. Delouche, á rua do Marquez de Olinda n. 60, venham tirar até o dia 20 de janeiro, do contrario serão vendidos para pagamento dos concertos.

Professora

Uma senhora estrangeira, chegada ha pouco da Europa, deseja achar um lugar como professora, e offerece-se para ensinar as seguintes materias: inglez, francez, piano, desenho e bordados: para mais informação, dirija-se á rua da Aurora n. 107.

Charuteiros

Precisa-se de alguns officiaes, que trabalhe com perfeição: no Becco Largo n. 2, Recife.

Attenção

Julio Isaac, tendo ... sua casa de penhores, roga a todos os senhores mutuarios possuidores das cautelas em seguida declaradas, vir receber o excesso de seus penhores, produzido em leilão publico, á rua do Crespo n. 16, 1º andar, onde actualmente reside, das 9 ás 3 da tarde dos dias uteis, até o dia 29 do corrente, e desta data em diante poderão, com as respectivas cautelas, levanta-lo do deposito publico, para onde serão recolhidos todos os remanescentes, a saber: 1,487, 1,566, 1,897, 1,918, 2,044, 2,084, 2,121, 2,232, 2,449, 2,495, 2,607, 2,823, 2,838, 2,954, 3,112, 3,023, 3,149, 3,218, 3,326, 3,573, 3,457, 3,768, 3,636, 3,637, 3,835, 3,318, 3,760, 4,077, 4,088, 4,873, 4,200, 4,274, 3,937, 4,394, 4,430, 4,729, 4,756, 4,770, 4,242, 4,582, 4,722, 4,950, 5,149, 5,390, 5,404, 5,533, 5,543, 5,670, 5,397, 5,388, 5,650, 5,606, 5,666, 5,570.

Recife, 23 de dezembro de 1877.

Commercio

Todos os negocios que fazia no armazem de miudezas, em grosso, á rua da Cadeia n. 8, passam a ter sua séde no armazem n. 35 da mesma rua, para onde me transferi. Recife, 31 de dezembro de 1877.

João da Rocha e Silva.

Grande novidade

Mello & Castro, estabelecidos com loja de miudezas á rua do Marquez de Olinda n. 49, participam que receberam diversos artigos de fantazia, tanto para senhora como para homem, o que ha de mais moderno e de melhor em gosto e qualidade, bem como leques, chapéos para senhora, albuns com musica fechús e muitos outros que se tornaria, enfadonho mencionar.

Aluga-se

uma pequena casa de pequeno aluguel, na rua de S. Francisco n. 1: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Aviso

A commissão encarregada da distribuição dos bilhetes para o concerto desta noite, no theatro Santa Isabel, pede encarecidamente aos Srs. que já teem bilhetes, mas que não receberam ainda os numeros correspondentes aos seus lugares, que os mandem buscar hoje, o mais cêdo possivel, na caixa do mesmo theatro, onde encontrarão com quem tratar.

Recife, 3 de janeiro de 1878.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. José de Tamandaré [252.ª], que se extrahirá na sexta-feira 11 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000
Decimo	500

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900
Decimo	450

Manoel Martins Fiuza.

Aos proprietarios

Uma pessoa moradora e muito conecida n'esta praça, e de boa conducta inteiramente aliançada, propõe-se a cobrar rendas de predios, pagar decimas, annuidades, concertal-os e encarregando-se de alugar e desalugar, tudo á satisfação de seu dono, ao proponente será dispensada garantia para dito fim, já pela sua boa capacidade que lhe é reconhecida e já por que tem o que perder; mas em todo caso dará se lhe for exigido, garantias de negociantes e proprietarios conceituados d'esta praça para o valor de dez a vinte contos de réis: quem precisar annuncie por este *Diario*, dirigindo-se a G. R.

—O abaixo assignado faz publico que de hoje em diante seu estabelecimento de louças, vidros e porcellanas, n. 15, á rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo, deixa de gyrar sob a razão de —Pereira Irmão— passando todas as respectivas transacções para seu proprio nome.

Recife, 2 de janeiro de 1878.

Manoel Joaquim Pereira.

Wilson Brothers & C. declaram que tendo nesta data formado uma sociedade ingleza, limitada, com sede em Londres sob o titulo commum, Wilson, Sons & C. Limited naquella praça assim como nas do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, para continuar os mesmos ramos de negocio de que até o presente se occupavam suas diversas firmas nas ditas praças: a antiga firma, Wilson, Brothers & C., que gyrava n'esta, entra em liquidação e fica responsavel por todo seu activo e passivo.

Pernambuco, 1.º de Janeiro de 1878.

Aluga-se

dez casas no sitio do viveiro do Muniz, por 25$ cada uma, acabadas ultimamente, passando pela frente duas linhas de bonds e com chafariz defronte, muito frescas e alegres, é lugar socegado: a tratar nas mesmas, ou com Miguel Archanjo da Cruz Muniz

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 10 a 14 annos: na rua Imperial n. 95.

200$000

Gratificação

Escravo fugido

No dia 6 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 4 pollegadas e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 e 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sabio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bauzinho de couro, com bastante roupa braca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

XAROPE DE

JARAMACARU COMPOSTO

DE

Carlos Bittencourt

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

Maravilhosa descoberta do seculo!

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Galeno

Carlos Bittencourt

N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

Jardim das plantas

No Mondego n. 80

Ahi acha-se á venda sapoteiros e sapotizeiros de mais de 1 a 12 palmos, em vasos, com grande copa e de tronco de mais de pollegada e meia de diametro, alguns floridos e até com fructo: por preço de 500 rs. a 8$; larangeiras enchertadas, selectas e de umbigo, a 3$000, e as plantas de ornato e dos fructos seguintes:

Abacate.	Ingá caixão.
Abiu.	Jambo.
Acacia.	Jaboticaba.
Açafrão.	Jaca.
Açafroa.	Jasmim laranja.
Adlenia.	Dito do Cabo.
Ameixas.	Laranja da China.
Dita do Canadá.	Dita do céo.
Ariticum a pé.	Dita cravo.
Bacupary.	Dita de doce [do Pará].
Cambucá.	
Canella.	Dita branca.
Carambola doce.	Dita tangerina.
Cassuarina.	Lima da Persia.
Carolina do principe	Dita de umbigo.
Cidra,	Limão azedo.
Gondeça.	Dito francez.
Coração da India.	Oiti-coró.
Coral.	Palmeira imperial.
Courana.	Dita rubra e outra
Dendê.	Pereiras.
Figueira.	Pinheiras.
Flamboyanb.	Romeiras.
Flor de algodão.	Roseiras.
Fructa-pão.	Sabão vegetal
Grumexame.	Ubaia.
Imbú.	E outras.

200$000

Alerta

Fugio em outubro de 1874, o escravo José, preto, crioulo, de idade 12 annos, altura regular, conforme sua idade, secco, pernas regulares, cabeça comprida, pescoço comprido, pés chatos; este escravinho foi comprado no Paço de Camaragibe ao Sr. João Vieira de Lima, e só esteve em poder do abaixo assignado 15 dias, findos os quaes desappareceu e consta estar em terras dos engenhos Paraizo, Riachão, Santo Antonio Grande, Sacramento, Coronha ou Quebra, conforme cartas que o abaixo assignado tem: quem o apresentar na rua de Hortas n. 86, sobrado, terá a gratificação acima.

Maximino da Silva Gusmão.

MUTILADO

GRANDE HOTEL CENTRAL

Arrenda-se este bem conhecido e acreditado hotel completamente mobiliado, inclusive 2 bilhares: a tratar na rua da Madre de Deus n. 11.

Cozinheiro

No Caminho Novo n. 120, precisa-se de um cozinheiro de boa conducta, que queira embarcar para o Ceará, para servir a um casal sem filhos, e garante-se bom tratamento.

Vende-se

Nesta typographia no 1.º andar vende-se as seguintes obras:

Collecções de leis geraes e decisões do governo, do anno de 1870, encadernado por 6$.

Dita, dita, dita do anno de 1873, encadernado por 8$.

OS ENGEITADOS DA FORTUNA, pelo mesmo auctor, encadernado por 1$500.

TRIBUNAL DA RAZÃO, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta, pelo mesmo autor, encadernado por 1$500.

VENDE-SE tambem uma banda de sêda, quasi nova, para official, por 10$.

COMPRAS

Chumbo velho

Compra-se chumbo velho: na rua Nova n. loja de musica.

TOURADAS

Os emprezarios do circo das touradas no largo de Santo Amaro das Salinas, no Recife, compram touros bravos para o brinquedo do mesmo circo, e pagam muito bem: a pessoa que tiver 1, 2, 4, 8 ou mais, e quizer vender, dirija-se á rua do Imperador n. 67, por escripto ou annuncio quando não possa ser pessoalmente, para tratar a tal respeito, encarregando-se os emprezarios a manda-los buscar á sua custa em qualquer parte aonde estejam, para o que tem gente habilitada para os conduzir, tambem se paga bem a quem der noticia de alguns para vender. Os emprezarios apezar de já terem touros para o divertimento do domingo, 30 do corrente, e além desses mais alguns, ainda precisam de mais para a continuação do mesmo divertimento, visto que os que trabalham uma vez não serve para outra, e os emprezarios só teem em vista satisfazer o publico, apresentando-lhe touradas em nada inferiores as que se veem na Europa, para o que não se poupam nem se tem poupado a despezas.

VENDAS

— Vende-se um macaco (apparelho de bate estaca) com todas as pertenças, por preço commodo: a tratar na rua de Domingos Theotonio n. 47, outr'ora rua das Calçadas.

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

Rapé Paulo Cordeiro

Este excellente rapé será vendido de hoje por diante no deposito da rua do Apollo n. 20, a 1$100 o bote do fino, e a 1$800 o do viajado, em latas.

— Vende-se duas casas terreas na freguezia do Recife, em Fóra de Portas, sendo á rua de S. Jorge n. 25, e á rua do Pharol n. 34, conjunctamente o terreno que lhes fica em frente para o caes: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 18.

— Vende-se duas pretas perfeitas engommadeiras e cozinheiras, de 20 a 35 annos de idade, de boas conductas, e uma negrinha de 12 annos de idade, que já cose, é muito activa para o serviço de casa: no pateo de S. Pedro numero 26.

Pinho da Suecia e lagedo de Lisboa

Vende-se na saboaria do Recife, em grandes e pequenas quantidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados na ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de côres. Vendem no Bazar da Victoria 2.

Vende-se

no bairro da Boa-Vista uma excellente casa, por ser no lugar muito fresco e ter bastantes commodos, 2 salas, 6 quartos, 1 sala para engommado, agua, banheiro e gaz: para os senhores pretendentes se informarem, na rua dos Pires n. 49.

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado; aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Olinda

Vende-se a casa sita á rua do Barão de Vera Cruz, sem numero por estar feita ha poucos mezes, a qual é feita á moderna e tem os commodos seguintes: 60 palmos de fundo e 22 de frente, 2 quartos, cozinha fóra, com quintal, tendo 100 palmos de frente e 150 de fundo: a tratar na mesma cidade, á rua do Varadouro n. 5, taverna da Esperança.

Economia familiar

Vende-se bolas feitas de carvão miudo, queimando bem, uso de Lisboa, duzia 100 rs.: na rua Formosa n. 31.

Attenção

Vende-se a taverna da rua de Santo Amaro n. 2, o motivo de se vender, é o seu dono estar doente e não poder continuar com o serviço da mesma.

— Vende-se sementes de couve manteiga de superior qualidade: no sitio dos burityS no Arraial; para encommendas póde-se fazer na rua Duque de Caxias n. 40.

200 RÉIS o Covado de POPELINE

Rua Duque de Caxias n. 43

ADMIRA! ADMIRA!

Popelines de linho com quadros, padrões modernos, gostos inteiramente novos, o melhor que ha no mercado para o preço de

200 RÉIS

Vende-se por este preço em razão de ser por conta de um fabricante da Europa; dão-se amostras mediante qualquer penhor, e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Só ha no 43

Rua do Queimado armazem e loja de Guerra & Fernandes

140 O COVADO

de lanzinhas escoceza, novos padrões e boa qualidade a 140 réis o covado, só tem o 43 da rua do Queimada.

Farinha desta provincia

Em saccas de 80 litros: no Cáes do Ramos n. 12.

Espartilhos couraças

Os mais commodos espartilhos couraças e de outros modelos, lisos e bordados; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Aos agricultores

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade na freguezia de Santo Antão, propria para engenho ou fazenda de café e fumo, que até dá de excellente qualidade, bem como toda a sorte de lavoura. Tem boa casa de vivenda, motor de ferro para qualquer industria, muitas fructeiras, casas de foreiros, etc.: a tratar no Cáes do Ramos n. 12.

Cal de Lisboa

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello recebeu ultimamente cal de Lisboa, e vende por commodo preço: na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Vende-se

a casa terrea n. 87 da rua do Padre Nobrega: a tratar na rua Duque de Caxias n. 54, escriptorio.

Vende-se

a casa terrea da rua do Cotovello n. 43, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e grande quintal: a tratar na mesma.

Feijão mulatinho

Vende-se feijão mulatinho novo, do Porto, a 20$000 a sacca: na rua Direita n. 8.

Boa noticia

Uma noticia proveitosa interessa a todos, a Nova esperança, rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber diversos artigos de luxo e phantasia, por isto apressa-se em scientificar a sua boa e constante freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, afim de virem apreciar os seguintes artigos:

Bonitas bolsas de chagrin e velludo para senhoras, commodas caixas vasias com chave para guardar costura, ou para outro qualquer mister, novas costureiras e port-agulhas, bicos imitando os feitos no paiz, elegantes tesouras com cabo de madreperola para bordar-se, pó diamantino e de ouro, para empoar os cabellos, leques de muitas qualidades com plumas e sem ellas, para senhoras e meninas, delicados port-relogios, e tudo vende por preços baratissimos.

Artigos para escriptorios

Verdadeira tinta ingleza preta, dita optima de copiar, pennas, lapis, canetas, papel, envelopes, lapis de borracha, etc., etc., vende-se á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Dous remedios

Milagrosos collares electricos e anneis, aquelles contra convulsões nas crianças, e estes verdadeiro antidoto para os nervosos, recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Nova remessa

Agua para pratear os metaes, lixa de borracha (tira a ferrugem pulindo o ferro ao mesmo tempo) e baleias para polonezas e vestidos, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Luvas frescas de pellica

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber frescas luvas de pellica, brancas, pretas e de cores, para homens, senhoras e meninas, tambem recebeu de camurça brancas e amarellas.

Anneis com lettras

São de ouro os que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e são para crianças.

Mata caspa

Pomada do Dr. Alain, remedio infallivel contra as caspas, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Para baptisados

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitos e ricos vestuarios para baptisados, e está vendendo por commodo preço.

Linhas para serzir meias recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos baratos

Papel amisade a 400 rs. a caixa.
Envelopes a 500 rs. a caixa.
Fita de linho a 60 rs. a peça.
Linha de carritel a 1$ a duzia.
Oleo Orisa a 800 rs. o frasco.
Dito Opopanax a 1$ o frasco.
Agua Florida a 1$ a garrafa.

Voltarete

Bôas caixas com fixas de osso e marfim, para voltarete, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Jardim artificial

O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está repleto de flôres para regaço de vestidos, ditas para enfeitar chapéos, ditas proprias para bailes, theatros e casamentos, etc., etc., é o que de melhor se póde desejar de artigos de flores, a ellas!!! a ellas!!!

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

LEQUES

De osso e de madeira com sêda e plumas, para senhoras e meninas, os mais modernos leques, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Rapaduras

Vende-se rapaduras novas, em porção e a retalho, preço conforme a quantidade: na rua da Cruz n. 37, taverna do Licate.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Cortes de linho bordado, a 12$000.
Linho bordado, covado 500 rs.
Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.
Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Musicas novas

Acham-se á venda no armazem de musicas, de Antonio José de Azevedo, á rua Nova n. 9, as seguintes novidades:

BOAS FESTAS, walsa por José Coelho Araujo, 1$000.
NENEM, polka por José Coelho Barbosa, 1$000.
O BAILE ANIMADO, quadrilha por F. S. Costa, 1$000.
O AFRICANO, tango por 800 rs.
ZIZINHA, polka, 1$000.
FACEIRA, polka por Luiz de Brito, 1$000.

200 réis o covado

Lindas popelines de linho os mais modernos padrões que é possivel imaginar, de côres e pretas, a 200 réis o covado; é pechincha.

NAZUQUES A 280

Gostos modernos em nazuques, muito boa fazenda para vestido, todos adamascados, a 280 réis o covado.

FLOR DA INDIA A 320

Flor da india, lisas, modernas cores para vestido, como sejam cor de café, azeitona, azul, amarello e escuras, diversos gostos e claras, para 320 réis o covado; aproveitem para a festa

TAYNES a 640

Cores completamente novas para vestido, a 640 réis o covado.

TECIDO DE LÃ A 500

E' completamente pechinca esta fazenda que se intitula tecido de lã pura, para 500 réis o covado, aproveitem.

POPELINES

E' completo o sortimento de popelines de algodão, linho, linho e seda, e seda pura de réis 240, 320, 400, 500, 640, 800, 1$000 e 1$600 o covado, todos muito bons padrões e baratissimo.

CORTES DE LINHO

Cortes de linho arrendados e lisos, modernos, para 10$ um.

FECHUS

Completo sortimento, diversos preços.

Na rua do Crespo n. 20 — Loja das tres portas de Almeida & Campos.

Miudezas para liquidar

Peça de fita de cós com 10 metros a	280
Pentes para alizar a	200
Guarnições para camiza a	200
Caixas com obreias a	40
Espelhos de zinco a	60
Escovas para sapatos a	140
Frasco com vinagre de toilette a	500
Duzia de cosmeticos muito bons a	1$000
Abotuaduras para colete a	100
Duzia de linha de carretel Alexandre n. 60 a	900
Duzia de carretel de linha para machina a	900

E muitas outras pechinchas
SOARES LEITE IRMÃO
30—Rua do Barão da Victoria—30

Para presentes

No Bazar Victoria se encontrará um lindo e variado sortimento de objectos para fazer-se presentes de festa, sendo leques, livros para missas, albuns, elegantes objectos de vidro, de crystal, de madeira e de charão, lenços de seda, bengalas, ponteiras e cachimbos, estampas, caixinhas com perfumarias, bonecas, jarros, bolsas para crianças e senhora, e outros muitos artigos de gosto, e vendem por preço commodo: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Jogos

Bilhares russos, bagatellas e outros muitos lindos e curiosos jogos para brinquedos de crianças: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Cortes de lã para vestidos

Chegaram cortes de lã com duas côres, padrões lindissimos, tendo 32 covados, para vestidos e se vende pelo diminuto preço de 18$; é grande pechincha: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Fichus de Sra. a 3$: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

O CINCOENTA E NOVE 59

Na rua do Queimado

Novidades para a festa

ADMIREM

Lindas sedas estofadas côres lizas a Osorio a 500 réis o covado; aproveitem estão-se acabando.

Grande deposito de popelines de linho a 200 réis o covado.

Idem idem idem linho e seda a 320 réis o covado.

Bonitas popelines de seda furta cores, lindos desenhos, 800 réis o covado; aproveitem.

Popelines de linho e seda finissimas, a 600 réis o covado.

Lindas alpacas de seda lisas, padrões de novidade, a 700 réis o covado.

Batistes lisas de todas as côres, a 320 réis o covado.

Lindos cortes de vestido, cambraia branca, a 6$; é pechincha.

Lanzinhas de todas as qualidades, 400 a 240 réis o covado.

Grosdenaples pretos, fazenda fina, a 2$500 o covado.

Só o 59

Rua do Queimado [dão-se amostras com penhor]
LOJA DE CARNEIRO DA CUNHA & C.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em roupas feitas, e os preços são os mais commodos que se póde imaginar. Venham ver, a festa está na porta.

Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Grande novidade

POPELINES LISAS

Popelines lisas, lindissimos padrões a 500 réis o covado; aproveitem, é fazenda de 800 réis; dá-se amostras com penhor.

Só o 59

da rua do Queimado
Loja Carneiro da Cunha & C.

O 59 DA RUA DO QUEIMADO

Popelines de linho, lindos padrões, a 200 réis o covado.

Dita de sêda, a 500, 600, 800, 1$000 e 1$200.

Lanzinhas de quadros, a 100 réis o covado.

Lindas sêdas da India, a 500 réis o covado.

Cortes de cambraia arrendada, a 4$, 5$ e 6$.

Cortinados bordados, a 8$.

Lindas mariposas brancas e de côres, a 400 e 440 réis o covado.

Bonitas batistes, a 280 réis o covado.

— Vendem Poças & C., sementes de hortaliças novas: á rua Estreita do Rosario n. 9.

Popelines de seda lisas

A 1$000 O COVADO

Lindissimas popelines, seda lisa, lindas cores, padrões modernos, por 1$000 o covado; é pechincha, quem vende é Almeida & Campos—na rua do Crespo n. 20.

Ditas, todas com listras de seda, ultimo gosto, para 640 rs.

Jaines lisos, escuros, a 640 rs. o covado.

Imperatriz, a mais linda fazenda para vestidos, que sortimento e que cores, a 500 rs. o covado.

Paragassuanás de lã, cores esmeradas e gostos lindos, para 800 rs. o covado.

E muitas fazendas de gosto que vendemos muito barato para acabar.

Camponezas brancas, recebemos um lindo sortimento, todas arrendadas, para 400 rs. o covado; é pechincha.

NA RUA DO CRESPO N. 20
Loja das tres portas, passando a loja de esquina
De Almeida & Campos

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14

O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade de generos alimenticios de superior qualidade.
Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

CIMENTO

O verdadeiro cimento inglez de Portland, com treze arrobas a barrica: vende-se no armazem da bola amarella, na travessa da rua do Imperador.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.

Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis.
Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.
Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.
Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido, a 800 rs. o covado.

Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.

Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Francisco Gurgel do Amaral

à rua 1.º de março n. 20 A.

Tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, pelo que previne a qualquer pessoa que tenha de fazer alguma compra em artigo fazenda, que não a faça sem que primeiro venha ao seu estabelecimento certificar-se dos preços limitados pelos quaes está resolvido a vender e apreciar o seu bom sortimento.

As Exmas. Sras. encontrarão uma grande variedade de artigos da ultima moda para os seus toilettes o que é facil de verificar, dando um passeio ao seu estabelecimento, o qual estará aberto até ás 9 horas da noite.

Os Srs. agricultores encontrarão tambem superiores fazendas para suprirem as suas fabricas. Temos constantemente um completo sortimento de sedas pretas, brancas e de côres, popelines brancas e de côres, de lindos gostos e novos tecidos, capellas e véos para noivas, bretanhas, esguiões e selecias, superiores bramantes largos para lençóes, um variadissimo sortimento de cretones, nanzuques e batistes, finissimas tarlatanas brancas e de côres, superiores fazendas para luto, cortinados para cama, colchas de lã e ditas de séda, lindos cortes de vestidos de cretone, batiste, linho e lã do ultimo gosto. Superiores camizas para homens e meninos, completo sortimento de meias tanto de côres como brancas para homens, senhoras e meninos, tapêtes grandes e pequenos e muitos outros artigos de gosto e de boa qualidade que nos são remettidos constantemente pelos nossos commissionarios de Paris e Londres e por essa razão podemos vender por preços resumidos.

A verdadeira esteira da India para forro de salas, sempre se encontrará em seu estabelecimento denominado

Loja dos Arcos rua 1.º de Março, n. 20 A. esquina

APROVEITEM AS PECHINCHA

Na loja d'America á rua do Cabugá n. 10

MENDES & C., LIQUIDAM AS SEGUINTES FAZENDAS POR PREÇOS BARATISSIMOS

Attenção

Popelinas de sêda, fazenda de 2$ a 1$200 para acabar.
Ditas d'uma só côr imitação de gorgurão a 1$600.
Grosdenaples e gorgurão preto de sêda, preços sem competencia.
Setim macão, todas as côres.
Véos e mantilhas de filó preto de sêda, preços rezumidos.
Filó de sêda preto, branco e de linho com salpicos e liso.
Bombazinas, merinós, alpacas, cantão, princeta e lã lisa para vestidos, etc.
Alpacas de côres para vestidos, magnifico sortimento.
Baptistas miudinhas, finas, lindos padrões e côres fixas a 240 rs.
Mariposas brancas e de côres, cretones e chitas, bom sortimento para todos os preços.
Saias brancas a 2$000, é pechincha, aproveitem.
Penteadores de casas lisa bordados a 4$500, é barato.
Punhos e collarinhos para senhoras, enfeitados de renda, é novidade.
Véos de filó para chapéos com salpicos dourados e prateados.
Gravatas para senhoras e para homens, esplendido sortimento.
Meias de côres e brancas para senhoras, homens e meninos.
Lenços de linho em caixinhas de phantazia, duzia 4$000.
Camisas de meia differentes qualidades e preços.
Cambraia adamascada para cortinados, e cortinados bordados.
Tapêtes de todos os tamanhos.
Secilias, bretanhas, esguião de linho e bramante de 4 larguras.
Casemiras pretas e de côres em peças e cortes.
Panno preto e azul especialidade para 7$ e 8$000.
Colchas brancas e de côres e cobertores de lã.

NA LOJA D'AMERICA A' RUA DO C... . 10.

COLLAR DE OURO

N. 3 A—RUA DO CABUGA'—N. 3 A

Agostinho & Irmãos

Offerecem ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias, sendo adereços com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas, meios ditos de ditos, brincos de alta phantasia e argolas do ultimo gosto, alfinetes para retratos e sem elles, caçoletas com letras e sem ellas, cadeias para homens e senhoras, de apurado gosto, relogios para ditos e ditas, de ouro e prata, anneis com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas e com letras, voltas com laço e sem laço, pulceiras para senhoras e meninas, objectos de prata do Porto de toda qualidade, e emfim uma infinidade de joias que seria enfadonho mencionar; só com a vista pode-se ajuizar tanto em preços como em gosto, garante-se a qualidade de ouro de lei e a modificação nos preços. Compra-se ouro, prata e pedras preciosas. Concerta-se obras de ouro e prata, com presteza.

MUTILADO

VARIEDADES

Typos do fôro

IV

O AGENTE

(Conclusão)

O destinatario da carta sorri-se olhando para o interlocutor com a physionomia illuminada de suprema satisfação, e diz:

— Qual! Eu nada sou... não valho nada.

— Isso é modestia!

(Lá isso é...)

— Qual modestia; é o que lhe estou a dizer. Mas eu farei tudo quanto estiver nos limites das minhas fracas forças para attender ao meu compadre e amigo Samuel. Devo-lhe a elle muitas finezas, e folgo por ter ensejo de mostrar-lhe a minha gratidão.

(Hão de os leitores notar que este procurador é do numero dos *bem fallantes*.)

— Muito obrigado.

— Não tem de que. Diga-me cá. Que emprego quer, mais ou menos?...

— Eu sei lá! Qualquer cousa me serve, comtanto que eu possa ganhar a vida.

— Sim, mas para isso é preciso saber quaes são as suas *habilitações*.

— Quanto a isso...

— Ora, diga-me cá: (interrompe o procurador) você entende do fôro?

— Eu? não senhor.

— Mas nunca ouvio fallar do que isso era... nem vio alguma vez uns autos... ou cousas do fôro?

— Não senhor... isto é... sei o que é o fôro; mas lá saber fazer um requerimento, e dirigil-o isso não... disso não entendo.

— Pois é um bom emprego. Quer você entrar para o fôro?

— Mas eu nada sei do foro...

— Isso não quer dizer nada, affirmo-lh'o eu. Sabe ler, escrever e contar?

— Ah! isso sei, sim senhor.

— Pois então está tudo arranjado. Fica sendo meu ajudante.

— Seu ajudante!!

— Sim. Você fica tomando sentido no escriptorio, emquanto eu for ás audiencias. Copiará autos, petições, embargos, etc., etc.; eu o irei industriando n'aquillo que for necessario, e dentro de pouco tempo você faz-se agente do fôro, depois procurador, mais tarde tira uma carta de solicitador e está a sua fortuna feita.

— Oh! senhor, muito obrigado!

— Não tem de que; já lhe disse...

... Então está dito. Fique por ahi; tem alli aquella mesa que lhe ficará pertencendo desde hoje. Ganhará por emquanto 20$000 por mez e alguns *ganchos*, que for arranjando com as agencias no fôro, far-lhe-hão um bom ordenado.

— Não ha nada como a vida do fôro, digo-lhe eu, e deixe fallar quem falla!

— Sim, senhor, o senhor que o diz, é porque o sabe.

— Certamente. Se eu lhe digo o que sei, é porque sei o que digo. E d'ahi *arrumou*; fica sendo meu ajudante.

— Sim, senhor.

— Olhe: eu vou sahir. Você fique aqui a tomar conta do escriptorio. Se vier algum constituinte procurar-me, diga-lhe que espere, ou que volte ás 2 horas da tarde. Estou no juizo de orphãos, entende?

— Sim, senhor, entendo.

— Adeus. Até logo.

— Até, logo patrão.

Sahe o procurador, e fica o ajudante seu recommendado, sozinho no escriptorio, entregue aos risonhos pensamentos que a sua nova posição lhe faz brotar no cerebro. Pulsa-lhe o coração em sobresalto e diante dos seus olhos, deslumbrados pelas fagueiras promessas do futuro, passam cantando—como esplendidas visões—as flammivomas calhandras, precursoras da brilhante aurora do porvir!

O escriptorio é-lhe uma gruta encantada de onde se lhe afigura ver: o fôro —um céo aberto;—os meirinhos (apezar dessa cara chata e das infalliveis suissas abundantes) — uns rechunchudos cherubins; os advogados, solicitadores e procuradores—os santos da côrte celeste; o juiz—o Padre Eterno, e o procurador seu patrono, apresenta-se-lhe á imaginação encandescida, como o veneravel S. Pedro, que de chavão em punho, acaba de abrir-lhe de par em par as douradas portas das azuladas regiões infinitas!...

E a alma do ajudante paira nas espheras do idéal, cantando baixinho a immensa ladainha daquelle novo reino do céo, sorrindo-se meiga e indolentemente para umas imaginarias notas do banco que, para elle, symbolisam as onze mil virgens.

Eis o primeiro passo dado; e como: *quem porfia, mata caça*,—o nosso homem é atirado para diante pelo vigoroso e salutar impulso do famoso compadre do Sr. *Samoel*.

No dia seguinte faz a sua entrada no vestibulo do *Forum*.

Penetra com passo incerto, olhar desconfiado, e cumprimentando cortezmente a todo o mundo.

Pergunta timidamente onde é o cartorio do escrivão, por quem vai; ensinam-lh'o, e elle estréa.

Ao passar pelo vestibulo, pela escada, pelos corredores, pelos cartorios, pelas salas dos juizes, e pelo salão das audiencias, encontra-se com tanta gente a correr apressada, uns com cara de respeito, outros com ares de preoccupados, este com um rolo de papeis sobraçado, aquelles de feia catadura; aquelles outros com physionomia de despeito, de colera, ou de timorata apparencia—e o ajudante fica estonteado, boquiaberto, impressionado, receioso, titubeante, exotico, exdruxulo, contrahido e quasi paralytico.

Um instante depois (que tanto dura a terrivel metamorphose) a lembrança do seu protector actua-lhe no espirito como um choque electrico, e acordando-lhe o organismo entorpecido, dá-lhe um safanão na actividade e obriga-o a mover-se repentinamente como um catavento.

Faz o que tem a fazer e sahe por onde entrou, ainda tremulo de commoção, com destino ao escriptorio, onde o espera o abençoado patrono.

Apenas chega, todo a transpirar:

— Então entregou a petição?

— Sim, senhor. Entreguei.

— Já tinha entrado alguma vez no *Forum*?

— Não. Foi hoje a primeira vez.

— Gostou?

— E' bonito, mas aquillo deixa a gente meio atrapalhado. Olhe que é um movimento!... Parece a rua do Ouvidor em noite de luminarias.

— Ah! aquillo para quem não está habituado, sempre causa certa impressão. Fica-se pateta a principio, mas depois, logo a gente se acostuma.

— E' verdade; eu confesso que fiquei quasi *intransitavel*.

— Por força! Ora, agora, vá ao juizo do commercio, alli á rua do Lavradio n. 13; sabe?

— Sei onde é a rua do Lavradio, agora o que não sei é em que *alturas* fica o juizo do commercio.

— Pois é muito facil...

— Deixe estar patrão...

— Homem, não me chame *patrão*; eu não gosto..

— Então, como é que hei de chamal-o?

— Chame-me pelo meu nome.

— Sim, pa... quero dizer, Sr. Fuão.

— Vamos ao que serve. Tome bem sentido; eu vou ensinar-lhe onde é o juizo do commercio.

— Não precisa; não senhor. *Quem tem bocca vai á Roma*; pergunto a qualquer pessoa, e lá vou ter.

— Pois sim; pergunte. Chegue lá, e despache esta petição, aqui do senhor.

— Sim, senhor.

— Olhe; é o juiz da 2.ª vara. Você tem de subir ao 2.º andar; entende?

— Sim, senhor.

— Depois vá ao cartorio do escrivão Torres. E' o cartorio que fica embaixo, lá nos fundos. Sabe?

— Não, senhor.

— Pois é muito facil. Você entra no saguão, e vá direito ao corredor da esquerda, fica mesmo na direcção da primeira porta de entrada. Sabe?

— Eu pergunto onde é.

— Pois sim; pergunte. E' muito facil; vai-se para o cartorio pelo corredor mais *transitorio* que alli ha. Vá.

— Vou, sim senhor.

— Volte depressa, que ainda tem de ir a outros lugares. Sabe?

— Sim, senhor.

Sai de novo o ajudante e lá vai ao juizo do commercio, onde já entra mais desembaraçadamente.

Assim começa o agente em embryão.

Poucos mezes de *gestação* bastam para desenvolver-se e aperfeiçoar-se, e ao cabo d'elles surde o pimpôlho, sem auxilio da Mme. Durecher, lepido, activo, geitoso e admiravel.

Pula como um gafanhoto, corre como um gamo; ou melhor: vôa como um passaro, e canta como um cysne.

O agente, dentro de pouco tempo, torna-se em *lagarta*, depois em *casulo*, e finalmente, rompendo a *crysalida*, transforma-se em *borboléta* de azas doiradas, e ergue o vôo altaneiro nas agitadas regiões do fôro. Quando chega a ser *borboleta*, tem-se, fica entendido, metamorphoseado em procurador de causas.

De ordinario, encosta-se a um advogado, e, quando tem bom senso, bem depressa galga vantajosa posição, e faz-se um *rabula de mão cheia*.

Só lhe falta, então, a carta para ser officialmente Dr.

Lá de quando em vez, dá o seu escorregãozito na grammatica ou na orthographia, mas isso é pequeno *senão* que passa desapercebido, e não o desdoura; antes dá-lhe certo *saynete*, certo *chic*, certa *côr local*.

Quando, porém, falta ao agente intelligencia, agudeza de espirito; neste caso não passa elle de *ratazana*, e vale-lhe a esperteza propria da familia dos *roedores*, não lhe escapando *queijo* em que não faça o seu *buraco* mais ou menos profundo.

Agentes ha que são o braço forte dos procuradores com quem trabalham, e que arranjam causas de *dar panno para mangas*.

Outros ha, tambem, que pelo contrario mettem-se, com os patronos, em *camizas de onze varas*.

Elles dividem-se em categorias diversas, conforme o genero de trabalho a que applicam a sua actividade.

Estes, limitam-se ao fôro do civel; aquelles ao do crime; uns ao do commercio; outros ao administrativo; e alguns finalmente, são amphibios e alargam o circulo de suas agencias á mais extraordinaria promiscuidade de negocios.

Entre esses, os mais famosos são os que se dedicam a despachar papeis de casamento; alcançar licenças da Illma. camara; fazer *visar* passaportes, e arranjar *advogados* para os presos na policia, e presos da policia para os *advogados*.

Uns certos, ainda, existem cujo emprego consiste em abreviar despachos de mercadorias na alfandega.

Dir-nos-hão talvez que tanto a illustrissima, como a alfandega tem os seus despachantes respectivos.

Quide inde?

Os agentes encarregam-se, não obstante, dos despachos, e ainda lucram com os proprios despachantes, pela sua qualidade de intermediarios no negocio.

E ganham a *dous carrinhos*. Olhem que ha tal *agentezinho* necessario, fatal, imprescindivel para certas pretenções. Haja exemplo nos que se incumbem de tirar, ou fazer *visar* os passaportes... Em algum estrangeiro carecendo do tal *salvo-conducto*, é portanto tendo de ir por elle á repartição da policia... é porque ha de espirrar para alli o *cobre*, quando não..... é como se estivesse a *malhar em ferro frio*, ou a *pregar no deserto*.

E isso, porque?

Porque os taes senhores agentes tanto facilitam a cousa, pondo em movimento a sua alta e efficaz influencia; quanto empecem-a, caso não *se explique* o pretendente em muito bôa lingua... *sterlina*.

Em querendo um cidadão arranjar qualquer negocio, por mais intrincado e difficil que elle seja, vá ter com o agente....

Se de para logo se não *explicar* no idioma da *rainha Victoria*, o infallivel intermediario faz-lhe expressiva mimica, e corta-se o *nó gordio*.

Exemplo:

— O Sr. deseja alguma cousa?

— *Yes... mi quer tira passaporte*.

— Isso está facil.

— Oh! no facil, senhor! Mi tem andado muitos dias e no aranja nada.

— Já fallou com algum agente?

— Oh! nó; mi não conhecer agente, senhor.

— Eu está agente, *Mister*.

— *Oh! very well!* Vocemecê póde aranja este?

— Sim, senhor. Eu está póde arranjar tudo (e dizendo isto mostra ao inglez uma moeda de prata, onde se lê o conceituoso e eloquente distico latino — *in hoc signo vinces*).

— *Oh! very well! By God.* Mi dar *money* a vocemecê...

— Quanto?

— Oh! mi dar a vocemecê este (tira do bolso do collete uma libra sterlina, e mostra-a ao agente).

— *Oh! yes!* (grita o agente enthusiasmado). Eu vai arranjar sua passaporte.

Recebe a libra, sóbe á repartição, e d'ahi a pouco desce com o passaporte em ordem.

O inglez retira-se, e o agente vai ao primeiro grupo de collegas, e ainda em cima zomba da generosidade do cliente, dizendo:

— O *beef cahiu* com uma libra. Pudéra!...

Sempre que o agente tem de dialogar com algum estrangeiro, fal-o invariavelmente em voz muito alta, porque a certa gente parece que se póde fazer comprehendida, gritando como se fosse a um surdo.

Além dos diversos typos já mencionados, existem ainda os que se incumbem de alcançar privilegios; os que se encarregam de cobranças, e os que se intitulam — agentes particulares — (uma denominação que elles lá sabem, porque é da invenção d'elles).

O agente é o intermediario dos meirinhos e procuradores, uma especie de *Deus ex machina* que liga aquellas duas classes.

E' um ministro plenipotenciario na diplomacia do fôro.

Ministro sem responsabilidade, porque se do que faz surde alguma inconsequencia, atira as culpas ou para o meirinho, ou para o procurador.

Dizem elles:

— *Capitão manda, marinheiro faz* = e com esta divisa, vivem e prosperam.

Para acabar:

O agente é uma *hypothese* do fôro.

Dito o que:

Honny soit qui mal y pense!

A. CARDOSO DE MENEZES.

(Da *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro).

O Sr. Zézinho

E' preciso antes que tudo dizermos ao leitor que não julgue que nos referimos a algum dos seus parentes, amigos ou conhecidos que trate por esse diminuitivo tão commum nesta nossa terra, onde as cousas melhores e as pessoas mais caras, mais distinctas, mais elevadas por isso mesmo, se diminuem em vez de se engrandecerem.

Não, senhor: e se o leitor não conhece o Sr. *Zézinho*, não podemos dizer que nunca o vio, pois temos a certeza de que ha de ter nelle reparado muitas vezes, e para que o fique conhecendo, temos nós o prazer de apresentar-lh'o e dizer-lhe que sobre tudo o Sr. Zézinho é um bom homem, o que, se não é para admirar, não deixa todavia de ser digno de nota, quando ha tanto homem que é máo.

E' alto e gordo, o que não o impede de andar ligeiro; no verão sua por todos os póros, e no inverno sente frio de bater o queixo: é, todavia, inseparavel, nos dias uteis, de uma comprida sobre-casaca de panno azul, que já vio muitas códeas gordurosas passarem-lhe pela gola que já vai perdendo a primitiva côr; graças, porém, a uma hebdomadaria esfregação de chá hysson, tem a sobrecasaca do Sr. *Zézinho* resistido á acção do tempo e promette prolongar a existencia, emquanto elle tiver chá hysson, escova e braço para esfregal-a todos os domingos, que é quando veste outra preta, que tem quasi a mesma idade, e que de mez em mez é sujeita a identico processo de conservação.

Não cuida, porém, o Sr. *Zézinho* no risco, no perigo imminente de ser detestado por todos os alfaiates e lojas de roupa feita, porque fal-os, se divulgar muito o seu processo de conservação, fecharem a porta.

O Sr. *Zézinho* é calvo, mas usa cabelleira, com que julga illudir até aquelles que em outros tempos o conheceram com um cabello de differente côr da daquelle que presentemente cobre-lhe a cabeça.

Usa oculos de aros de tartaruga; não porque, com a idade, a vista esteja cançada, mas porque sempre enxergou pouco.

Não tem muitos dentes na frente da bocca, e a cerca velha dos fundos, abalada, ameaça de cahir, mais dia menos dia.

Podendo remediar essa sensivel falta para o trabalho da mastigação collocando uma boa, bem feita e forte dentadura postiça, não o faz, porque seria preciso, imprescindivel recorrer a um dentista.

Ora, sendo sectario e extremado defensor da monarchia do direito divino, tem horror de todos os *tira-dentes*, dos quaes só approximar-se julga um crime, quanto mais entregar-lhes o honrado queixo.

Apostou sempre com a garrafa, por isso não teve nunca, nem tem um fio, um só, de barba.

Eis no physico o que é o Sr. *Zézinho*

Diz que é *senador*, pois completou a idade de quarenta annos, marcada na constituição para poder ser um cidadão eleito e escolhido pai da patria; mas é certo que rasteja pelos cincoenta, se é que não tem mais alguns por cima. Goza de uma robusta saúde, porque na mocidade nunca se entregou aos excessos que estragam o corpo e corrompem a alma.

Não tem vicios: nem toma rapé, nem fuma, nem bebe vinho ou espirito de qualidade nenhuma.

Se não tem vicios, tem manias: aquelles ser-lhe-hiam prejudiciaes a si e aos outros tambem, debaixo de certas relações; as manias que tem são uteis aos outros e igualmente a si.

Parece extravagante, paradoxal, absurdo, mas não o é.

Será nocivo, porventura, a alguem que um homem tenha a mania de ser serviçal? Sériamente ninguem o poderá julgar.

Uma das manias do Sr. *Zézinho* é ser serviçal.

Ha muita gente neste mundo que presta os seus serviços a quem lh'os pede e delles precisa: o Sr. *Zézinho*, porém, ainda que não lh'os peção, comquanto não lh'os queiram aceitar, presta-os sempre da melhor vontade e com um certo empenho que a muitos faz scismar, e á maior parte convence de que deve pedir-lh'os e aceital-os, não carecendo que por isso lhe fiquem obrigados.

Sem ser importuno, ha quem delle não goste por essa mania, e mesmo tenha receios e temores se bem que infundados e ridiculos. Maldade! o Sr. *Zézinho* é a menos prejudial de todas as prestativas creaturas que o céo cobre e que a terra sustenta, e um dia tambem ha de cobrir

Todos os seus conhecidos são seus amigos, assim os trata e para com elles assim procede.

São elles sem conta, porque o Sr. *Zézinho* busca conhecimentos por toda parte, e uma vez tendo fallado com um individuo, submette-o ás operações do seu laboratorio e dentro em pouco, transforma-o em um amigo.

E' rapido e perfeito no seu trabalho; mais feliz do que um lente de chimica do nosso conhecimento, que em plena aula annunciando um precipitado amarello côr de canario, fazia-se a reacção e mostrava-se um precipitado vermelho côr de sangue, quando não era negro como o carvão.

Julgando todos seus amigos, é para ver a familiaridade com que, encontrando-se na rua com qualquer senador, deputado ou desembargador, com quem já tenha travado relações, estende-lhe o braço e com a mão aberta acenando-lhe, em voz bem alta para que elle possa ouvir e ouçam todos os que passarem na occasião, diz-lhe:

— Adeus, excellentissimo.

— Como vai, desembargador.

Se os tem na conta de seus amigos, por que razão não ha de o Sr. *Zézinho* cumprimental-os assim?

Julgar-se-hia merecedor da mais aspera e grave censura se de outro modo procedesse, e para elle seria cometter uma falta insanavel, se, encontrando-se com um senador, um deputado, um desembargador do seu conhecimento, deixasse de fallar-lhes com essa intimidade propria de amigos velhos e intimos; como elle acredita que o são seus.

Que lhe correspondam ou não, é a mesma cousa, não se agasta; pelo contrario, procura logo uma desculpa, dizendo igualmente para que alguem o ouça.

—Anda sempre distrahido este senador

— Vai pensando no discurso que ha de fazer amanhã na camara áquelle deputado.

— E' um magistrado tão severo esse desembargador, que a ningue falla na rua, com medo de que pensem que é alguma *cunha*.

Na primeira vez que vai á casa de cada um delles, não se esquece de dizer que em tal dia, em tal rua, ás tantas horas, encontrou-o e cumprimentou-o; mas, provavelmente por não ter ouvido que lhe fallava é que não retribuio o cumprimento.

— Oh! é verdade, o senhor sabe que ando sempre tão preoccupado; respondem-lhe sempre.

Se baptisa-se um filho de algum dos seus amigos, é o Sr. *Zézinho* quem vai á matriz previnir o vigario de que ás tantas horas deve ir baptisar-se o filho do seu amigo F., e á confeitaria leva a encommenda do doce.

Se é uma filha de qualquer delles que se casa, disputa a subida honra de tratar dos papeis; e corre ás freguezias para distribuir e recolher os pregões, e sobe duas ou tres vezes o morro onde está o palacio episcopal, para tirar a provisão de casamento.

Leva cartas ao correio e vai buscal-as.

Tira licenças na camara municipal para os amigos que precisão dellas.

E' quem vai ao thesouro pagar as decimas das casas dos amigos, bem entendido, com o dinheiro delles.

Se algum delles precisa de um cozinheiro, de uma criada ou de um copeiro, ninguem mais prompto para encontral-o a contento do que o Sr. *Zézinho*, que ainda quando o dia está em casa de Christo, sahe para a rua, lê os annuncios em algum botequim, que sempre os ha abertos, e vai procurar o cozinheiro, criada ou copeiro que sirva ao seu amigo.

Em casa do seu amigo, restabelece-se uma pessoa da familia de uma grave enfermidade: e se o medico, para satisfazer aos caprichos da convalescença, manda comer figos ou maracujás, percorre o Sr. *Zézinho* as chacaras todas do municipio neutro e vai ás vezes até Cascadura, em busca de um figo maduro ou de um maracujá bem amarello, quando não é tempo delles, se quer verdes. (*Continúa*).

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME III

SEGUNDA PARTE

O MARQUEZINHO E A DUQUEZINHA

(Continuação do n. 1)

CAPITULO XX

EM COMO EL-REI D. FELIPPE E A INQUISIÇÃO SE CONVENCERAM DE QUE NÃO PODIAM TANTO QUANTO QUERIAM.

E o rei retirou-se, voltando costas ao licenciado, que ficou attonito, e petrificado como uma estatua.

— Ou o inquisidor geral não sabe o que se passa, disse Molina de Medrano com os seus botões, ao tempo que sahia da camara, ou então o rei não conhece o terreno que pisa. Hum! com reis como este a inquisição não serve senão para ciganos, bruxas e vadios. E's muito, muito rei D. Felippe!

Quando Molina de Medrano sahio do alcaçar era já noite, graças ás duas horas que o haviam feito esperar pelo rei; havia então ao redor do alcaçar e na parte que actualmente se chama praça do Oriente, um emmaranhado labyrintho de ruas estreitas, onde era arriscado entrar de noite, apezar de estarem proximas do alcaçar.

Molina de Medrano distrahido como ia, embrenhou-se por ellas, e só reparou onde se achava, quando se vio no centro do labyrintho.

— Oh! disse elle; estes sitios são máos, muito máos, principalmente para quem tem inimigos.

E apressou o passo.

De repente e sem que tivesse sentido os passos ou qualquer outro signal que lhe indicasse a aproximação de outra pessoa, sentio que alguem lhe punha pesadamente a mão no hombro direito, e ao voltar-se para esse lado, vio na sua presença um vulto embuçado n'uma capa, apezar do calor da estação, com um chapéo de abas grandes na cabeça, e mostrando-lhe quasi ao pé dos olhos outro objecto terrivel, isto é, o cano de uma pistola.

— Soccorro! gritou o inquisidor.

— Olá! silencio! disse uma voz ameaçadora, ou se queres que façamos barulho, façamol-o embora: mas juro-te que se acaba depressa.

— Não tenho dinheiro commigo, disse Molina de Medrano todo tremulo.

— Por Mahoma! e quem te pede dinheiro, clerigo? exclamou o embuçado.

Aquelle *por Mahoma*, foi um raio de luz, ou para melhor dizer, um relampago que illuminou o espirito perturbado de Medrano. Aquelle homem era muito mais temivel do que um ladrão vulgar, porque era, sem duvida, um monfi.

— Que me queres? disse Medrano, fazendo um esforço para fallar.

— Bem pouca cousa, meu amigo, respondeu o embuçado; quero que me acompanhes.

— Que vos acompanhe! e para onde?

— Aqui perto.

— Mas que quereis fazer de mim?

— O que tu fazes a todos, todos os dias, e a todas as horas; interrogar-te, e se não responderes, pôr-te a tormentos.

— Olhai que vos póde sahir caro o que pretendeis fazer.

— O que mais te interessa é salvares a vida obedecendo-me; nem sempre has de tu mandar: portanto dá o braço e segue.

E dizendo isto, passou o braço esquerdo pelo braço de Molina de Medrano, e puxou pelo inquisidor, que oppoz resistencia.

— Ouve, clerigo, disse-lhe o desconhecido, se resistes, pela santa Kaaba, mando-te ceiar com o diabo, que ha já muito tempo que deve ter a mesa posta á tua espera. Para diante e caluda!

Molina de Medrano deixou-se levar, tremulo como um rato nas garras de um gato.

O seu companheiro fêl-o percorrer duas ou tres ruas escuras, e n'uma dellas parou e deu um signal com um apito.

Appareceram logo quatro homens que avançaram e cercaram o inquisidor, que perdeu deste modo toda a esperança.

— Torna-se necessario deixares-te vendar, disse aquelle que o havia levado até alli.

— Reparai bem no que fazeis, tornou a dizer Medrano, querendo valer-se, como de uma arma poderosa do terror que impunha a toda a gente a inquisição, de que elle era um dos mais terriveis ministros.

— Tambem enforcam o carrasco, amigo Molina, disse um dos recem-chegados, só com a differença de que nós, se fôr necessario enforcar-te, te enforcaremos com mais humanidade do que vós o farieis: deixar-te-hemos escolher a corda e a altura. Vamos, estai socegado e concluamos, que se vai fazendo tarde.

E assim dizendo, puxou de um lenço, preparou-o em fórma de venda e tapou os olhos do inquisidor, que, cedendo ás circumstancias, não oppoz a menor resistencia.

Pouco depois Medrano sentio que o mettiam n'uma liteira, e que esta se punha depois em marcha.

Fosse para elle perder o tino, fosse porque effectivamente percorressem uma grande extensão, a liteira, e junto della os embuçados, cujos passos o prisioneiro sentia, andaram mais de uma hora. Afinal ouvio abrir-se uma porta, os homens pararam, e abrio-se a portinhola.

— Sahe, disse a voz do homem que o havia prendido.

O inquisidor sahio.

Agarraram-lhe na mão e conduziram-n'o alguns passos em linha recta.

Depois a mesma voz disse-lhe:

— Aqui ha uma escada.

Molina de Medrano desceu e teve o cuidado de contar os degráos.

Depois de descerem cento e cincoenta degráos o guia disse-lhe:

— Acabou-se a escada.

O inquisidor continuou sempre agarrado e conduzido pelo homem e contou duzentos passos por um corredor tortuoso e humido, ao fim do qual havia uma porta que se abrio e se tornou a fechar.

O homem que o conduzia tirou-lhe então a venda dos olhos.

Molina de Medrano vio á luz de uma vela de sebo que ardia sobre uma mesa, um pequeno quarto, humido, e por unicos moveis uma cadeira, uma mesa, e em cima desta um tinteiro, papel branco e a vela que allumiava o aposento.

Na sua presença achava-se um homem alto, robusto, vestindo colete de anta, calções cinzentos, meias rôxas e sapatos tambem de anta enfeitados com laços. Pendia-lhe do boldrié uma espada com brilhantes copos, uma adaga de enorme guarda-mão, e um par de pistolas ou antes de trabucos de extraordinario comprimento; tinha na cabeça amplo chapéo de abas cahidas, cobria-lhe o rosto uma mascara de pelle, e trazia nos hombros grande capa escura.

— Que tal te parece isto! disse o homem sentando-se na unica cadeira que alli havia, e indicando com a mão ao inquisidor o aposento em que se achavam; não é muito bonito, é verdade, porém não são muito melhores as vossas masmorras da inquisição. Aqui, ao menos, não ha cadeias, nem rodas, nem fornalhas, mas previno-te de que não te fies muito nisso, porque mesmo sem esses instrumentos, tenho meio de te torturar se te negas a fallar. Vamos, accrescentou o desconhecido pondo-se em posição de escrever; eis a minha primeira pergunta: O inquisidor geral, D. Fernando Valdés, recebeu uma carta assignada por um mouro?

Molina de Medrano, que resolvêra livrar a pelle o melhor possivel, respondeu com um sim cathegorico.

— Estiveste esta tarde em casa do inquisidor geral?

— Sim.

— O inquisidor geral mandou-te fallar com o rei?

— Sim.

— Esperaste na ante-camara das audiencias duas boas horas?

— Sabeis tudo!

— Não importa. Responde.

— Sim.

— Que mensagem levaste ao rei?

Molina de Medrano declarou ponto por ponto tudo quanto havia feito desde que sahira de casa do inquisidor geral e tudo quanto lhe havia ordenado o dito rei.

— Bem; perfeitamente; disse o homem: tens sido docil e mereces que te tratemos bem. Assigna esta declaração.

— Porém... balbuciou o inquisidor.

— Espero que não me obrigarás a tratar-te com aspereza.

O mascarado disse estas palavras de modo tão ameaçador, que Molina de Medrano occupou a cadeira d'onde elle se tinha levantado, e assignou.

— Agora pega n'outro papel.

— Outro papel! E para que?

— Escreve com lettra intelligivel e mão firme o que te vou dictar.

— Espero que não procurareis perder-me.

— Não; porém procuro segurar-te. Escreve.

E dictou ao inquisidor o seguinte:

« Meu bom amigo Harum-el-Geniz: agradecido aos favores de que vos sou devedor...

— Mas isso deshonra-me! exclamou o inquisidor.

— Escreve ou mato-te, murmurou o mascarado, e continuou:

« ... aos favores de que vos sou devedor, não posso deixar de avisar-vos que fui fallar ao rei esta tarde, de mandado do inquisidor geral, que recebeu a vossa carta. El-rei mandou pedir ao inquisidor geral uma ordem para que se consinta na entrada de um mascarado no carcere do Santo Officio esta noite. Como sem duvida isto tem relação com o emir, vol-o communico pára que fiqueis avisado e tomeis as medidas que julgardes opportunas. Advirto-vos tambem de que o inquisidor geral tem muito medo, e que podeis fazer delle o que quizerdes. Do que houver de novo vos avisarei como devo. Guarde-vos Deus. Nesta vossa casa, aos vinte e dous dias do mez de julho de 1567.— O licenciado, *Molina de Medrano*. »

O inquisidor escreveu suando e da melhor maneira que pôde esta carta, que o seu tyrannico carcereiro leu detidamente.

— Fecha-a como costumas, disse-lhe depois de a ler, e põe-lhe no sobrescripto para: Sidy-Harum-el-Geniz, wali do poderoso emir dos monfies.

Estava realisado o sacrificio: Molina de Medrano ficava compromettido: por mais que declarasse a violencia de que havia sido victima, por mais que se preparasse, estava certo de que, se aquella carta chegasse ás mãos do inquisidor geral, era um homem perdido.

Além disso, ou porque fosse verdade, ou para o aterrar, o mascarado disse-lhe:

— Vamos, vem: vou pôr-te em liberdade para que vás á casa do inquisidor geral; cuidado porém com o que lá disseres, porque alli ha ouvidos e olhos que vêem e ouvem tudo o que nós queremos ver e ouvir.

Tornou a vendar-lhe os olhos, fêl-o sahir do subterraneo e da casa, da mesma maneira como para alli o levára, e em seguida, depois de haverem dado muitas voltas, abrio-se a portinhola e foi pela mão conduzido a alguma distancia. Notou pouco depois que a pessoa que o havia conduzido se afastava, e tirou a venda dos olhos: achou-se n'uma rua escura e diante da luz de uma imagem: áquella luz o inquisidor vio o panno com que o haviam vendado e estremeceu: o panno estava manchado de sangue.

Dominou-se o melhor que pôde, orientou-se e vio que estava muito proximo da casa do inquisidor geral, para onde se dirigio entrando nella mais morto do que vivo.

Uma hora depois sahio. (*Continúa*).

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias

MUTILADO